

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA



TRÂNSITO REGULADO POR SINALEIRO NA PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL

A partir de hoje, na Praça Marquês de Pombal, o trânsito é regulado por um sinaleiro colocado no topo da Avenida da Liberdade e foi reaberto o acesso à Avenida Duque de Loulé, a título experimental, durante nove horas e meia diárias.

(Ler notícia na página central)

Lançamento de foguetões balísticos franceses na direcção dos Açores

BORDEUS, 4 — (F. P.) — No centro de ensaios das Landes, foi ontem anunciado que os primeiros lançamentos de foguetões balísticos franceses em direcção aos Açores, no Atlântico, onde foi construída recentemente uma estação de rastreio francesa, estão previstos para o próximo ano.

Os foguetões, que serão lançados do centro das Landes, cobrirão 2000 a 2500 quilómetros antes de mergulharem no mar. A estação de

(Continua na última página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O discurso do presidente

Apesar de curta, a visita do presidente Johnson ao Vietnam do Sul revestiu-se de esclarecedor significado pelas palavras que aquele proferiu e pelos actos que praticou ou a que se associou. Desembarcou ele numa base situada numa região onde a falta de segurança é nota predominante. As precauções tomadas e o segredo mantido à volta dessa deslocação, que mesmo para os mais bem informados constituiu surpresa pois até ao último momento se duvidou da sua realização, tendo em conta os riscos que dela podiam resultar, dispensam comentários sobre as condições em que a luta continua a travar-se no Vietnam do Sul. As palavras que o presidente proferiu perante uma assembleia entusiástica de sete mil soldados foram, segundo o testemunho de um correspondente que os acompanhou, «de orgulho, acendrado patriotismo e exaltado lóvor dos combatentes». «Tomo convosco o compromisso solene — afirmou ele — de que nunca vos abandonarei, a vós, aos nossos aliados e aos quinze milhões de homens que formam a população deste país. E não abandonarei também os milhões de outros asiáticos que lutam a nosso lado».

Estas palavras não são, decerto, as de um dirigente que está na disposição de abandonar a luta ou deixar, em seis meses, o terreno onde esta se trava. Se alguma coisa elas exprimem é, precisamente, o contrário, a firme intenção de ficar até alcançar os seus objectivos. Além das palavras de lóvor aos combatentes, aos quais chamou «o melhor, mais hábil e mais esforçado exército do mundo», o presidente dos Estados Unidos condecorou e proclamou a sua confiança no comandante-chefe das forças americanas, general Westmoreland, e a sua solidariedade com o secretário de Estado, Rusk, que o acompanhava. Ora Westmoreland e Rusk não são dois partidários da paz nem da retirada em seis meses, bem pelo contrário.

NUM LANÇAMENTO ESPACIAL

A UNIÃO SOVIÉTICA UTILIZOU UM FOGUETÃO DE PLASMA DE GÁS IONIZADO

MOSCOVO, 4 — (A.N.I., F. P. e R.) — A agência Tass revelou hoje que a União Soviética lançou, no mês passado, um laboratório espacial que atingiu a altitude de 400 quilómetros. O lançamento foi efectuado com um foguetão provido de um motor accionado por plasma de gás ionizado.

O objectivo do lançamento era o estudo das possibilidades de voo

(Continua na última página)

Os médicos opõem-se a que Johnson tome parte na campanha eleitoral

WASHINGTON, 4 — (R.) — Fontes autorizadas afirmaram hoje que os médicos que operarão o presidente Johnson, dentro de 15 dias, vetaram os seus planos com vista a tomar parte, esta semana na campanha eleitoral para o Congresso.

O presidente aceitou o seu conselho, apesar de a operação abdominal e a intervenção à garganta a que será submetido serem classificadas de «pequenas».

Johnson tencionava abandonar hoje a Casa Branca para efectuar uma rápida campanha eleitoral, numa dezena de Estados. Em vez disso, partirá para o rancho LBJ, no Texas, após conceder, nesta capi-

tal, às 15 horas (T.M.G.), uma conferência de imprensa.

O presidente anunciou ontem pessoalmente a jornalistas que seria submetido a intervenções cirúrgicas dentro de 15 a 18 dias para tratar de um defeito — assinalado por uma pequena protuberância — no local de uma incisão feita durante a operação à vesícula biliar

a que foi submetido há um ano. Ao mesmo tempo, cirurgiões extraíam-lhe um polipo, uma pe-

(Continua na 15.ª página)

Willy Brandt desmente que haja negociações com o partido de Erhard

BONN, 4 — (R.) — Willy Brandt, chefe do Partido Social-Democrático, na oposição, pôs cobro, a noite passada a especulações, segundo as quais o seu agrupamento procurava uma «grande coligação» com o Partido Cristão-Democrático do chanceler Erhard, em conversações em curso com um dos seus dirigentes.

Brandt declarou a jornalistas, ao abandonar, ontem à noite, o seu hotel em Francfort, que os social-democratas não estavam empenhados em negociações com vista a uma coligação.



D. Moisés Alves de Pinho, primeiro prelado resignatário português depois da publicação do «Motu proprio» sobre o limite de idade dos bispos

O Papa aceitou a resignação de D. Moisés Alves de Pinho e ascendeu a arcebispo de Luanda o sr. D. Manuel Nunes Gabriel

O primeiro pedido de resignação de um prelado português aceite pelo Papa desde a entrada em vigor do «Motu proprio» sobre o li-

(Continua na página seguinte)

Dois júris de especialistas apreciarão os trabalhos enviados para «O Natal visto pelas crianças»

A adesão esclarecida dos dirigentes escolares e educadores, o entu-

siasmo crescente com que a criança portuguesa recebe uma iniciativa organizada em seu directo benefício, a colaboração, enfim, de algumas entidades prestigiosas e de muitas firmas comerciais e industriais para a constituição de um núcleo valioso de recompensas, encaminham a nona realização de

(Continua na 9.ª página)

32 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

UMA ACADEMIA E UM ELOGIO ACADÉMICO

Teve a grande solenidade dos dias de gala a sessão de ontem na Sala Portugal da Sociedade de Geografia para a reunião do Conselho Geral das Comunidades de Cultura Portuguesa. Na presidência o Chefe do Estado e entre os presentes o ministro da Educação e Cultura do Brasil, vários ministros portugueses, os cardeais Cerejeira e Costa Nunes, professores, académicos e outras personalidades. O dr. Azeredo Perdigão, jurista eminente, ia proferir o elogio do académico D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Évora, há meses falecido. O presidente da Academia Internacional de Cultura Portuguesa, prof. Adriano Moreira, saudou o Chefe do Estado e leu uma mensagem do marechal Costa e Silva, presidente eleito do Brasil, em que sauda «Portugal, berço admirável da nossa nacionalidade», «com a certeza de falar em nome de todos os brasileiros». E prossegue: «Desde os alvares do século XVI e por 322 anos, a história portuguesa foi, também, a nossa história e, essa origem, e esse tempo comum, e todo um acervo de costumes e tradições — ficaram fortemente arraigados em ambos os povos e se cristalizaram em uma estreita identidade de ideais, de anseios e de esperanças que, cada vez mais, nos irmanarão, indissolivelmente». Depois foi o dr. Azeredo Perdigão que traçou o perfil de D. Manuel Trindade Salgueiro, «pastor de almas, apologeta e educador», lembrando todo o seu «currículo vitae» e enaltecendo-lhe o valor de intelectual, de bispo e de orador. Terminou: «D. Manuel Trindade Salgueiro pertence à pleiade de bons pastores e de bons semeadores que tanto enobrecem a Igreja portuguesa. Por isso as suas ovelhas não se tresmalharão e, como na parábola de Cristo, se alguma das boas sementes que a sua palavra e o seu exemplo generosamente espalharam por toda a parte caiu em terreno sáfaro, outras a maior parte, cairam por certo em terras férteis e hão-de produzir belas e abundantes searas. Por mim, na leitura dos seus livros, sermões, conferências e cartas pastorais, meditando nas suas lições de mestre e nos seus conselhos de pastor, no convívio, mais longo e mais íntimo, com os fulgores da sua inteligência, as riquezas da sua cultura e a bondade do seu coração, encontrei resposta para várias interrogações, solução para algumas dúvidas e, assim, apaziguamento para muitas angústias a que a vida não nos poupa».

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Reuniu-se ontem a classe de Ciências, da Academia, tendo o presidente felicitado o académico prof. J. Vieira Natividade pela honra da concessão do grau de doutor «honoris causa» pela Universidade de Toulouse. Depois falou o prof. Barbosa Soeiro sobre a «Genética da Língua Escrita» e o prof. J. Sebastião e Silva apresentou uma comunicação do prof. Ricardo San Juan Llosa, de Madrid, intitulada «Desenvolvimento e assimptóticos de um espaço topológico num outro de Banach».

SINDICATO DOS JORNALISTAS

A assembleia geral extraordinária do Sindicato Nacional dos Jornalistas aprovou ontem uma proposta da direcção no sentido de ser feito um desconto de mais 1 por cento, até o «plafond» máximo de 5 contos, para constituir um fundo a fim de ocorrer à situação das viúvas dos camaradas falecidos. O fundo será administrado pelo sindicato e cessará a partir do momento em que a Caixa de Reformas dos Jornalistas solucionar o problema, estipulando-se, para tal, o prazo máximo de um ano.

A CRIANÇA E AS CHAMAS

Foram á missa o sr. Joaquim de Magalhães e sua esposa D. Joaquina de Carvalho, moradores no lugar de Lameiras, freguesia de Refojos. Vive essa freguesia de Cabeceiras de Basto em vários romances camilhanos e lá se desenrolou mais uma tragédia no lar simples daquele casal. Ao regressarem da missa os pais foram encontrar a filha, Maria da Conceição de Magalhães, de 5 anos, envolta em chamuscas. Ainda a levaram ao hospital da vila, mas o fogo foi de morte, ensombrando perpétua e a alma dos pais.

«PROBLEMAS DA JUVENTUDE»

Na série de conferências que assinalam o 40.º aniversário da Revolução do 28 de Maio, falou, ontem, no S. N. I., a deputada dr.ª D. Ester de Lemos, assistente da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. E, na série de «Celebrar o Passado e Construir o Futuro», a dr.ª Ester de Lemos tratou dos «Problemas da Juventude». Apresentada pelo dr. César Moreira Baptista, desenvolveu, depois, o seu tema, terminando: «Quanto ao balanço destes trinta anos de juventude, esse não pode ser feito em termos rigorosos e conclusivos. Muitos homens de carácter, muitas mulheres fortes e dignas saíram, sem dúvida, das fileiras da Mocidade; muitos outros, também, se perderam pelo caminho. Há realizações concretas a louvar, lacunas e deficiências a apontar. E' o destino das coisas humanas. Confiemos nos jovens. E, mais que em quaisquer outros, nesta geração sacrificada, que se debate por todos nós».

GOVERNADOR CIVIL DE SETÚBAL

Na Sala do Conselho de Estado, no Ministério do Interior, tomou ontem posse o novo governador civil de Setúbal, eng.º agrónomo Francisco Pereira Beija, que era até agora governador civil substituto. Ao dar-lhe posse o sr. ministro do Interior acentuou que compete ao governador civil em cada distrito «dar um sentido político ao exercício das suas funções, isto é, tornar-se no distrito o

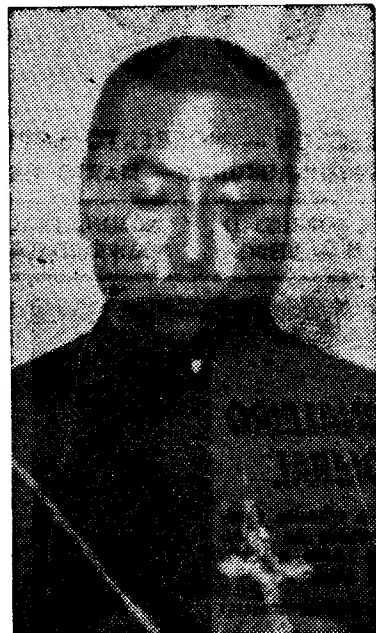
fiel intérprete dos princípios e directrizes da política do Governo». E acrescentou que o verdadeiro chefe do distrito «para o ser verdadeiramente, terá de orientar toda a vida política do seu distrito por forma a que o pensamento da política nacional seja transformado em acção viva e eficaz, tudo fazendo, até com o seu exemplo, para manter firme, unida e coesa a frente nacional».

A MOTORIZADA E O MURO

Na Gafanha da Boa Hora, perto de Ilhavo, regressava a casa na sua motorizada o pescador bacalhoeiro João dos Santos Marujo, de 20 anos, natural da Gafanha da Encarnação. Sabe-se que foi embater o veículo com um muro e horas depois apareceu o pobre homem morto ao lado da sua motorizada...

Novo arcebispo de Luanda

(Continuação da página anterior)
solicitar a exoneração das suas funções de arcebispo de Luanda e



D. Manuel Nunes Gabriel, novo arcebispo de Luanda

bispo de S. Tomé em 3 de Setembro passado.

Por esse facto, as referidas funções passaram a ser desempenhadas pelo sr. D. Manuel Nunes Gabriel, que com o título de arcebispo de Metinma, era, há oito anos, arcebispo-coadjutor de Luanda, com direito a futura sucessão.

Em carta publicada hoje no nosso prezado colega «Novidades», órgão oficial do Episcopado, o sr. D. Moisés Alves de Pinho escreve:

«A ninguém causará surpresa que eu tenha pedido e obtido a exoneração, atendendo a que completei 83 anos de idade dos quais 34 em Angola.

«Sentindo-me, no entanto, em estado de ainda poder prestar alguns serviços, estou a dispor as coisas de modo a regressar brevemente a Angola (...) Lá desejo também ficar, quando vier o termo da minha carreira neste mundo. Confio em que o Senhor me concederá a graça de, pela oração e pelo sacrifício, poder fazer alguma coisa pela evangelização de Angola, em união com os missionários que lá continuam a dedicar-se, na esperança de ver florescer e frutificar a fé cristã sobre os seus tumulos.»

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR Rua José Alves Azeite, 2

O REGIME OSTREÍCOLA

no estuário do Sado
(em fase experimental)

vai sofrer uma revisão

SETUBAL, 4 — O novo regime, aliás, a funcionar ainda a título puramente experimental, que se instituiu para a atribuição de contingentes de apanha de ostras destinadas à exportação, parece não corresponder aos princípios orientadores de uma distribuição equitativa — ao contrário do que desejam, de resto, as entidades oficiais.

Assim, esse regime experimental, cria, situações paradoxais como por exemplo, a de antigos e bem apanhados produtores terem agora no rateio quotas insignificantes, devido apenas à mecânica do sistema adoptado, o qual vai, por isso ser atentamente revisto por determinação superior.

As justificadas preocupações de muitos produtores da zona do Sado, alguns dos quais as expuseram a quem de direito, devem assim cessar em breve, tão depressa — como a experiência mostrou — um espírito de restrita auidade seja substituído por uma nova organização, em que todos tenham lugar na proporção que a actividade de cada um justifique.

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes, obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

- 1.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua do Cruzeiro (parte), Trav. João Alves, Casalinho da Ajuda e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 2.º Sector — Rua da Conceição, 134 a 146. (Das 8 às 12 horas).
- 3.º Sector — Av. de Roma, 42 a 58 e de 45 a 63, Av. Estados U. América, 95 a 105. (Das 8 às 12 horas).
- 10.º Sector — Rua B 1 (parte), Olivais Sul, antigos Lotes 1-3-6 e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 1.ª Zona — Concelho de Sintra: VARZEA DE SINTRA. (Das 8 às 15 horas).
- 2.ª Zona — Concelho de Azambuja: Todas as redes de B. Tensão e linhas de A. Tensão. (Das 7 às 14 horas).
- 3.ª Zona — Concelho do Cartaxo: Todas as redes de B. Tensão e linhas de A. Tensão. (Das 7 às 14 horas).
- 4.ª Zona — Concelho de Vila Franca de Xira: POVOS (parte)/CASTANHEIRA DO RIBATEJO/VALA DO CARREGADO e todas as linhas de A. T. entre V. FRANCA e CARREGADO. (Das 7 às 14 horas).

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS
Concurso n.º 109—Electroencefalógrafo

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 28 de Novembro de 1966 para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços de Abastecimentos, no Hospital de S. José, em qualquer dia útil, das 9 às 11.30 ou das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Hospitais Civis de Lisboa, em 29 de Outubro de 1966.

Pelo CHEFE DOS SERVIÇOS
Joaquim Coelho Flor



ENG. ARTHUR
BONNEVILLE FRANCO

Missa do 30.º dia

A sua família participa que no próximo sábado, dia 5, ao meio-dia e meia hora, será celebrada missa por sua alma na Igreja Paroquial dos Anjos.



... E COMETE OUTRO ERRO SE NÃO UTILIZAR

OS SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE

LOPES, BATISTA & NAFZ, LDA.

Venda e montagem de todo o material Diesel. Bancos de ensaio de bombas injectoras e injectores. Montagem e reparações com garantia de fábrica. Venda e montagem de todos os acessórios Bosch.



A mais moderna e vasta oficina especializada BOSCH do País. Assistência completa por técnicos experientes e conhecedores.

ACERTA SEMPRE QUEM CONFIA NO
CONCESSIONÁRIO **BOSCH**

LOPES, BATISTA & NAFZ, LDA.
Rua Luís de Camões, 5-A/5-B — Telef. 63 30 61/2
(a Santo Amaro)

Ora, diga-nos...

— Qual foi o dia mais feliz da sua vida?



● Pergunta embaraçosa esta — qual foi o dia mais feliz da sua vida? Confessamos que, se em vez de entrevistador fôssemos o entrevistado, também gaguejariamos, pensaríamos um momento e acabariamos por declarar uma daquelas datas em que se é naturalmente feliz e de que uma pessoa nunca se esquece.

Mas, quem sabe se não teríamos sido mais felizes ainda um dia qualquer, sem motivo visível, palpável? — um dia de felicidade misteriosa que não ficou no calendário da vida...

E foi positivamente embaraçado que ficou o sr. António Alexandre de Abreu, de 60 anos, comerciante, quando lhe fizemos a pergunta. Pensou... repensou... e disse-nos: — 4 de Fevereiro...

— De que ano?

— 1946.

— Mas o que é que ele representa? Não é a data que nos interessa, mas o acontecimento.

— E' um caso sério descobrir o que foi...

— Mas então como se lembra do dia?

— E' que é o dos meus anos. E recordo-me que foi em 1946.

Insistimos. Esperámos. Voltámos a insistir. Sugerimos...

— ...alguma aventura...

— Não... Foram coisas que se passaram... um negócio que fiz...

— E outro dia de que se recorde?

— O do meu casamento.

● Ouvimos de...

pois a sr.ª Rosalina Domingos Baptista, de 54 anos, doméstica. Vinha acompanhada por diversas pessoas de família e a nossa pergunta lançou a confusão...

Foi, de súbito, um vozear... Todos davam a sua opinião. Só a sr.ª Rosalina, meia envergonhada...

— ...eu não sei o que hei-de dizer...

— Então não há-de saber qual foi o dia mais feliz, ou um dos mais felizes, da sua vida?

— Bem... foi aquele em que nasceu a minha primeira filha. Foi num dia de Natal: por isso ela se chama Natalina de Jesus.

— Muito bem. E depois?

— Depois, talvez o do seu casamento...



● Por último, o sr. Manuel Joaquim Júlio, de 71 anos, guarda-fiscal, declarou-nos:

— O dia mais feliz da minha vida? Foi o do casamento. Pois...

— E um outro momento de que recorde com alegria?

O nosso interlocutor meditou uns minutos, e disse-nos:

— Olhe, o 9 de Abril de 1918,

depois de ter escapado da batalha, em França. Foi uma coisa horrível. Morreram muitos portugueses. Eu pertencia a Infantaria 11, ao batalhão comandado pelo capitão Daniel Dias. Aquilo foi um verdadeiro Inferno. Quando me vi livre de perigo... sim, foi o dia mais feliz da minha vida.



DOIS PRESOS ATINGIDOS POR UM TIRO DE PEDREIRA

ALCOENTRE, 4. — Dois reclusos da Brigada de Trabalho Prisional de Alcoentre foram atingidos pela explosão de um tiro de pedreira que pretendiam desencavar, ao princípio da tarde, em Rochas Fortes, Cadaval, tendo ficado feridos em estado grave.

Trata-se de António Cerqueira de Barros, de 46 anos, natural de Arrota, freguesia do Vale, Arcos de Valdevez, e Manuel Duarte Santos Brito.

Ambos ficaram muito feridos, especialmente, o primeiro que entrou logo em coma, com o rosto quase totalmente desfeito.

Foram transportados para o Hospital de Santa Maria, pelos Serviços Prisionais de Alcoentre.

FICOU SEM UM PÉ POR SE APEAR DO COMBOIO EM ANDAMENTO

CASTELO BRANCO, 4. — Ao apear-se, na estação desta cidade, de um comboio ainda em andamento, a sr.ª D. Rosa Nunes Filipe Pereira, de 38 anos, casada, residente em Vila Velha de Rodão, sofreu esmagamento de um pé, o qual lhe foi amputado no hospital da Misericórdia.

ONZE CORPORAÇÕES DE BOMBEIROS COMBATERAM O GRANDE INCÊNDIO

QUE CAUSOU PREJUÍZOS DE MILHARES DE CONTOS NUMA CASA COMERCIAL DE GUIMARÃES

GUIMARÃES, 4. — Já está completamente dominado o grande incêndio que, na madrugada de hoje, deflagrou na Rua Paio Galvão, mesmo no centro da cidade, nos importantes armazéns da firma Alberto Pimenta Machado & Filhos.

Durante toda a noite, a partir do momento em que o fogo foi notado, isto é, às duas horas menos cinco, os bombeiros trabalharam afanosamente. E foi sorte estar a meia-dúzia de passos a sede da corporação local, pois caso contrário, os prejuízos, que atingem milhares de contos (talvez os seis milhares), teriam sido muito maiores.

Os bombeiros viram logo que, apenas pelos seus próprios meios, não poderiam dominar o incêndio, que lavrava com grande intensidade e chammas alterosas. Assim, foram requisitadas as corporações de voluntários de Braga, Barcelinhos, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Fafe, Vizela, Taipas, Cabeceiras de Basto, Riba d'Ave e Famalicão, as quais montaram um serviço de 25 agulhetas. Vários empregados da firma trabalharam, também, no ataque ao sinistro, e ainda muitos populares.

As causas do fogo não estão ainda esclarecidas. As chammas irromperam na secção de serração, situada nas traseiras, e logo se propa-

garam ao andar superior, a secção de marcenaria. As duas secções foram totalmente destruídas e ruíram, perdendo-se todo o seu recheio constituído por madeiras, mobiliário e muitas máquinas.

Multidão na rua

As chammas propagaram-se ainda à secção de confecções; e parte da parede do armazém e tecidos sofreu, também, grandes estragos. A água ali deteriorou algumas peças de tecidos e grande quantidade de lanifícios da firma A. Pimenta, situada ao lado, e ainda na Padaria Pavico, que ficou com a secção de fornos destruída, e dois deles por completo.

As 5 horas da madrugada começou a chover com certa intensidade, e isso contribuiu, de certo modo, para eliminar focos de incêndio. Contudo, só às 8 horas as diversas corporações de bombeiros se retiraram, ficando ali, a trabalhar no rescaldo, a corporação local.

Durante o período de maior intensidade do fogo, muita gente, alarmada, pelo ruído das «sereias» das viaturas de socorro veio para a rua e assistiu ao ataque ao incêndio, sendo contida por um bom serviço da P. S. P.

O rescaldo termina ao fim da tarde.



Uma das faces da nova nota

Vão entrar em circulação novas notas de 500 escudos

Vão entrar em circulação novas notas de 500 escudos do tipo D. João II. A figura deste rei encontra-se no anverso da nota cuja tonalidade geral é castanho claro com laivos de verde a alaranjado. O retrato do Príncipe Perfeito acha-se num círculo sobre uma Rosa dos Ventos e um fundo geral do mapa de África, com a costa toda até o extremo sul de Moçambique. É a costa atingida por Bartolomeu Dias, no reinado de D. João II.

No reverso da nota, á esquerda, vê-se novamente, completa, a Rosa dos Ventos. Ao centro-direito duas esculturas de mestre Leopoldo de Almeida, no Padrão dos Descobrimentos: Pedro Nunes com a esfera e o compasso; e Gil Eanes, com o astrolábio dos nautas. O fundo geral do reverso é a costa

da Guiné, aparecendo ao centro as construções do Castelo da Mina.

Na nova emissão continua a tendência ultimamente adoptada pelo Banco de Portugal de notas alongadas e estreitas. São ligeiramente mais estreitas e menos longas do que as de conto, modelo D. Diniz, e ligeiramente mais largas e mais compridas que as de 50 escudos, modelo Rainha Santa Isabel.

TRIBUNAIS

Condenados os responsáveis por um acidente de viação em que morreram dois homens

BEJA, 4. — Foi hoje lida a sentença do julgamento do motorista António Joaquim Rosa Ameixinha, que, como então o «Diário de Lisboa» noticiou, em Dezembro do ano passado, quando conduzia uma furgoneta teve um desastre que provocou a morte de dois trabalhadores rurais que seguiam na caixa do veículo.

O motorista foi condenado a seis meses de prisão, a 20 escudos por dia, e na multa de seis meses, também a 20 escudos diários. O proprietário do veículo, sr. José Moraes de Almeida, de Cuba, foi condenado no pagamento das indemnizações de 73 contos á família de Manuel Joaquim Gonçalves, e de 122 500\$000 á família da outra vítima, Joaquim Manuel Cabo.

A acusação esteve a cargo do dr. Celso Pinto de Almeida e a defesa confiada ao dr. Francisco Correia das Neves, ambos desta cidade.

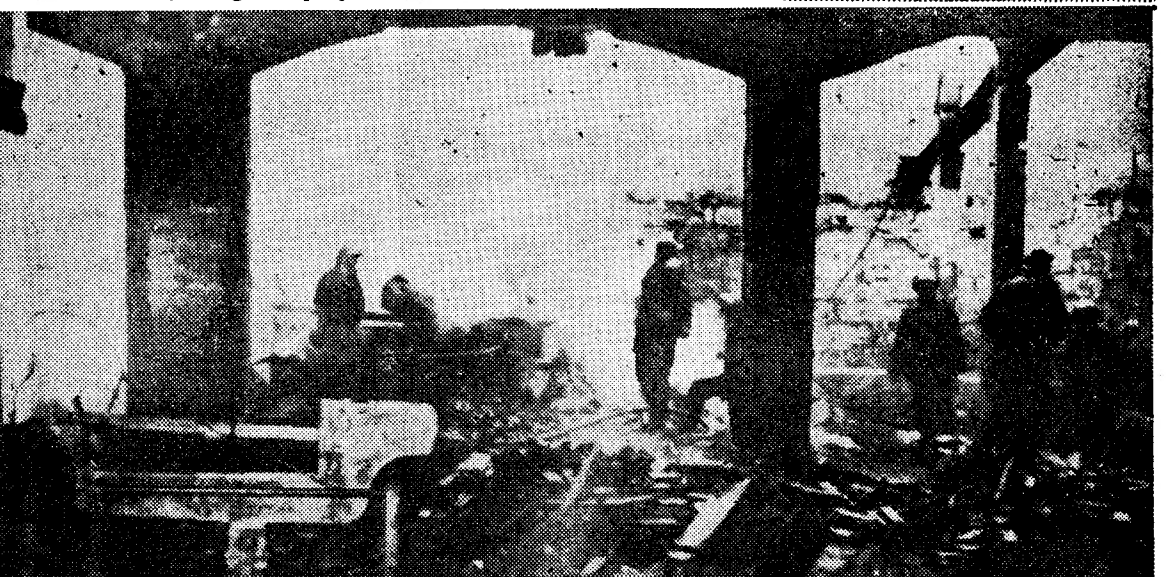
O julgamento efectuou-se no tribunal de Cuba, como oportunamente referimos.

O «MICHELANGELO»

será visitado pelo Presidente da República

O transatlântico italiano «Michelangelo», de 46 000 toneladas, que entra no Tejo, em primeira visita, procedente de Nova York e do Funchal, na próxima quarta-feira, á tarde, será visitado no dia seguinte pelo sr. Presidente da República, acompanhado pelo ministro da Marinha.

Receberão a bordo o Chefe do Estado, além do embaixador da Itália e do comandante do navio, o almirante Ernesto Giuratti, presidente da Sociedade Itália, armadora do «Michelangelo», e os dirigentes da firma E. Pinto Basto, seu agente geral em Portugal.



Uma fase do ataque ao incêndio (Telefoto)

BARROS

a qualidade à sua mesa

PORTO ROSÉ BRANDY

agente em Lisboa—FERREIRA & SILVA Lda.
rua de S. João da Praça, 91-Tel: 86 95 49

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- O actor Assis Pacheco, após o desempenho na peça «Descalços no Parque», ingressará na companhia do seu colega Francisco Ribeiro.
- Na próxima revista do A B C, «As sete colinas» o actor Artur Semedo desempenhará, num dos quadros, o papel de antigo aluno da Escola Académica.
- A actriz Florbela Queirós aparece no próximo programa da

R. T. P., «Melodias de Sempre».

- O actor Cunha Marques faz parte do elenco português de uma película alemã de que é protagonista a artista Ana Karina.
- Leônia Mendes e Florbela Queirós deslocar-se-ão a África integradas no agrupamento «Vedetas-ashaw».
- O cenógrafo Mário Alberto foi encarregado da montagem e figurinos da nova revista do Teatro A B C.

UMA ESTREIA SENSACIONAL

uma alegre comédia americana de NEIL SIMON



DESCALÇOS NO PARQUE

Um espectáculo de VASCO MORGADO e GIUSEPPE BASTOS
(encenação de Jacinto Ramos, direcção artística de Henrique Santana)

AMANHÃ, ÀS 21.45 H.

(ADULTOS)

VARIEDADES

NO

UMA PEÇA
FRESCA
LIGEIRA
E SENTIMENTAL

DESEMPENHO
DA

COMPANHIA
TEATRO
ALEGRE

• VASCO MORGADO •
APRESENTA

NO **MONUMENTAL**

O PALCO DOS GRANDES EXITOS
O ESPECTÁCULO DO ANO

**O diário
de um louco**

com

Jacinto Ramos

Original de GOGOL — Tradução de VIRGÍNIA RAMOS
Música de JORGE PEIXINHO — Cenário de SÁ NOGUEIRA
Encenação de JORGE LISTOPAD

Hoje - amanhã e domingo, à tarde, às 18.30 horas
3 ÚNICOS DIAS (ADULTOS)

UM VERDADEIRO ACONTECIMENTO ARTÍSTICO

50 % de desconto aos estudantes no espectáculo de hoje

BISCOS ESTÁ MELODIA

LISBOA - R. DO CARMO, 11
OUTO - R. DE S.ª CATARINA, 160
R. DE S.ª ANTONIA, 11

***** **NINA** *****
NIGHT CLUB (Maiores de 21 anos)
ESTREIA
DARA
«MISS FLEUR DE FRANCE»
EM ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES
LAURY ANNE
BREVEMENTE:
DOMINIQUE KNACH

TEATRO VILLARET

O drama «Verão e Fumo»

Com Eunice Muñoz e José de Castro nos protagonistas, continua, no moderno e confortável Teatro Villaret, o êxito de «Verão e Fumo», drama de Tennessee Williams, que nesta representação conta ainda com a colaboração especial de Maria Lalonde. Encenada pelo autor e director brasileiro João Bethencourt e traduzida por Costa Ferreira, «Verão e Fumo» tem cenários e figurinos de Paulo Guilherme e conta também com as excepcionais interpretações de Costa Ferreira, Henriqueta Moya, Canto e Castro, Rogério Paulo, João Perry e ainda de Luís de Campos, Georgina Cordeiro, Madalena Brago, Margarida Mauperrin, Alvaro Monte, Manuela Martins e Fernando Saraiva.

MARIA VITÓRIA

A nova revista

Está definitivamente marcada para os primeiros dias da próxima semana, no elegante e popular Teatro Maria Vitória, a estreia da revista De Vento em Popal, o novo e alegre espectáculo, original dos compositores teatrais Aníbal Nazari, Fernando Ávila e António Cruz, com música melódica dos mestres-compositores Frederico Valério, Fernando de Carvalho e João de Vasconcelos. Para interpretar «De Vento em Popal», cuja estreia, aguardada com o mais vivo interesse pelo público, marca verdadeiramente o início da época de Inverno, no Parque Mayer, organizou a empresa um elenco novo, verdadeiramente moderno e sensacional, à frente do qual se encontram os nomes plenos de prestígio de Florbela Queirós, a vedeta da actualidade, menina-bonita do público; Humberto Madeira, actor cómico dos mais justamente queridos e aplaudidos; Carlos Coelho, actor e encenador competentíssimo;

Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções internacionais Maria Helena, grande cantora brasileira, e Maria do Espírito Santo, vendedeira «rainha» da canção nacional. Do elenco, fazem ainda parte um elegante friso de jovens e bonitas artistas e discípulas e um não menos bonito e elegante grupo de bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a brilhante direcção coreográfica de mestre Charles A. enquadrar a nova e alegre revista popular, vai o público ter oportunidade de ver uma brilhante montagem, dirigida pela indiscutível competência de Hemâni e Rui Martins, e novo e luxuoso guarda-roupa dos «Ateliers» Vitória, executado sob admiráveis figurinos do artista Mário Alberto. A direcção musical está a cargo do maestro João de Vasconcelos.

A B O

A revista «Mini-Saias»

«Mini-Saias», em cena no A B C, inclui alguns dos melhores quadros que se têm escrito para revista, como «Pequenos Cantores de Viana do Castelo», «Senhora de Poucas Falas», «Homem Ideal» e «Faleiro». «Mini-Saias» foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho, tem música dos mestres João Nobre e Ferrer Trindade, coreografia de Carlos Alberto e figurinos e montagem de Mário Alberto, sendo produzida por José Miguel. O elenco, valioso, é comandado por Ivone Silva e Artur Semedo, dois nomes que garantem a certeza de um espectáculo de alto nível. Igualmente, Leônia Mendes e António Anjos valorizam a revista, com as suas interpretações, cheias de graça e oportunidade. Completam o elenco Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria do Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mita Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues, um gracioso grupo de «girls» e, ainda, as magníficas atracções Beatriz da Conceição e Hermanas Benvenente, artistas que contam com o carinho do público.

CAPITOLIO

Uma boa comédia

Entrou já em décima terceira semana a magnífica comédia «A Mulher do Roupa», original de Ted Willis, adaptado por R. Lobato de Faria. Todos os dias, a renovada sala do Capitólio regista boa presença de público, pois que, «A Mulher do Roupa», além de se tratar de um espectáculo que apresenta uma história humana e impar no teatro, tem um elenco que, pela sua magnífica interpretação, faz com que os espectadores se sintam atraídos, durante duas horas, não regateando no final os mais calorosos aplausos. Laura Alves, na protagonista, com um desempenho a juntar aos seus melhores, tem a seu lado, também em papel de relevo, Ru de Carvalho, sendo muito bem coadjuvados por Alina Vaz,

(Continua na 6.ª página)

DISCOTECA

■ O artista Fernando Manuel vai gravar as seguintes composições: «Não digam mal do fado», «Sem amor nem paz», «Forte paixão» e «Ser fadista».

■ Também o artista Tristão da Silva foi convidado a gravar um novo disco antes da sua próxima partida para o Canadá.

■ A artista Ivone Silva gravou recentemente o trecho «Os pequenos cantores de Viana... do Castelo», uma das suas rábulas da revista «Mini-saias».

TEATRO GIL VICENTE

TEL. 280919

A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

apresenta hoje, às 21.45 horas, em estreia de gala

a comédia-farsa de
ANDRÉ BRUN

A MALUQUINHA DE ARROIOS

com

Mirita Casimiro

Fernanda Coimbra, Luísa Neto, Zita Duarte, Maria do Céu Guerra, Marília Costa, Santos Manuel, João Vasco, Augusto Leal, Ruy de Matos, João-Pedro Cascais, Ricardo Fragoso, António Arsénio, José David e, na protagonista,

Glicínia Quartin

Cenários e figurinos
JORGE MARCEL

Encenação
CARLOS AVILEZ

Coreografia
ÁGUEDA SENA

M/17 anos

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol

Subsídios de Fundo de Teatro — Fundação Gulbenkian

COLISEU — HOJE, às 21 e 30 — ESTREIA

DO MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO (Maiores de 12 anos)

«HOLIDAY ON ICE» — A MARAVILHA SOBRE O GELO

100 ARTISTAS NUM CONJUNTO
DE BELEZA, FANTASIA E ENCANTO
AS MAIORES ESTRELAS DA PATINAGEM
NUM ESPECTÁCULO INESQUECÍVEL

PREÇOS — Galeria, 20\$00 — geral, a partir de
35\$00 — «fauteils», 90\$00 — camarotes, a
partir de 300\$00. Bilhetes à venda

Todas as NOITES, às 21 e 30

TARDES — Às 5.ª, sábados e domingos, às 16 horas, para maiores de 6 anos. Nas tardes, uma criança acompanhada, dos 6 aos 10 anos, tem entrada gratuita. Duas crianças nas mesmas condições pagam 1 bilhete.

Sábados à noite, podem assistir crianças a partir dos 6 anos.

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

METAMORFOSE DA DANÇA — Eis-nos em presença de uma das mais úteis e sérias das actuais rubricas da Televisão. Que se pretende com ela? Divulgar a linguagem do «Ballet». Iniciativa que me não cansarei de louvar visto que — como ontem se disse lá — «um publico esclarecido e consciente junta com certeza ao prazer da sua apreciação, faculdades que não só o ajudam a desenvolver a crítica, como lhe permite apreciar e sentir de uma maneira muito diferente e muito mais completa». Camões exprimiu a mesma ideia há quatrocentos anos, ao afirmar que «quem não conhece a Arte não a estima»...

A rubrica, ao oferecer nas primeiras emissões uma perspectiva histórica, corre o perigo de perder a vantagem da iniciativa e permitir assim que o publico não morda a isca logo de princípio, como convinha.

Não quer isto menosprezar o valor e a necessidade dessa viagem aos primeiros passos da dança, digamos assim. Teria sido no entanto mais aconselhável iniciar já o bailado em movimento e depois, à medida que as inevitáveis pausas o aconselhassem, olhar o caminho percorrido.

Há que usar de muita precaução quando se trate de alimentar organismos depauperados...

De qualquer modo, não devem os meus leitores ficar alheios a esta rubrica. É bom material de construção.

DICIONARIO — Reapareceu ao fim de três meses de ausência. Veio e não porque alguém o tivesse chamado. Apeteceu-lhe, pronto. Que este dicionário não quer definir grande coisa, quer apenas dar-nos umas actualidades... desactualizadas...

A propósito da letra K, falou-se de Kashmir, do Kaiser Guilherme II e, neste capítulo, da guerra 1914-18 — «massacre sistemático e monótono».

De Kazan, o realizador também se falou. E de Kemal Ataturk, «o pai dos turcos» igualmente. Quando se anunciaram as gemas Kessler ainda gritei para os meus botões: «Foge, desgraçado, que lá vem a «noite é pequena»! Por acaso não era. Era o «adiz-me quando, quando, quando...» Nada mais. E foi pena. Foi pena que não se tivesse aproveitado para contar a atribulada história das irmãs gémeas. Um dia eu conto, com mais vagar.

E assim terminou mais uma letra do «Dicionário». Sem grande brilho? É verdade. Mas que é que vocês querem, só com a pratinha da casa...

UM HOMEM CHAMADO SHENANDOAH

— Há quem lhe chame muitas outras coisas. Shenandoah é nome próprio. Estava todo o mundo à espera que a entrevistada com Daniels, que ela procurava no Eldorado, viesse trazer alguma luz ao conhecimento de tão estranha personalidade do nosso tempo. Desilusão! Daniels já tinha ido, há muito, desta para melhor. Daniels, vocês sabem, «era um bom homem, mas tinha um grande defeito: ser demasiado honesto». Palavra! Aquele «mas» e este «demaisado» são deliciosos, digam lá se não!

Eldorado vazio de minas e de roubos. Shenandoah mal visto. «Os estrangeiros só trazem sarilhos...». Para encurtar razões: três mortos, um deles à esquerda, pois Shenandoah «shuta» com ambas as mãos. Tudo porque o triste que perdeu a memória não se esqueceu de fazer perguntas — e às vezes a quem se atreve a fazer perguntas acontecem lindas coisas...

O homem á procura de si próprio colecciona mortos e raparigas. Mas quando nós pensamos que ele vai montar a rapariga na sela do cavalo, não senhor: faz-lhe uma festinha na nuca, como se faz aos macaquinhos, e diz-lhe numa voz bestialmente angustiada: «Adeus, pequena». E a pequena, com os olhos a enlanguescer como dois queijos da serra, fica a vê-lo a sumir-se na névoa da pradaria...

Vocês conhecem a história do homem que perdera a memória, contada marginalmente por Salinger nesse extraordinário livro que se chama «Uma agulha em palheiro»? Não? Pois qualquer dia transcrevo-a. Desconfio que é, com antecipação, a história deste Shenandoah. Sem os mortos, é claro.

VARIEDADES — Para já, tive-tador. Foi um melhoramento nesta terra. Carlos Cruz encarregou-se da tarefa com muita sobriedade e equilíbrio. Lucraram todos, incluindo os analfabetos.

Quanto às variedades propriamente ditas, há pouco a dizer.

Palavra, eu estava com interesse em ouvir a Rita Dorys, de quem se diziam maravilhas. Além de tudo o mais, além de todos os prémios arrecadados nas andanças por França e Bragança, acrescia o facto de ser diplomada em Economia doméstica.

Lamentavelmente não apreciei os pitus que ontem preparou. Sintome mesmo em embaraços para dizer seja o que for, pois as notas que tomei não ressuscitam nenhuma recordação. Procuro lembrar um gesto, uma melodia, uma entoação. Mas nada vem. Tudo se sumiu nas águas fundas...

Maria Cândido, essa, tem a escola francesa. Sabe cantar, aí não que não sabe. Mentia se dissesse que a sua voz fica a velar o meu sono. Mas não me custa a reconhecer-lhe a oficina e alguma qualidade.

Quanto ao mais, os «comuneros», muito barulho, não? Luís Guilherme, canções características, gestulação excessiva. E um «Ballet Mundial» que me deixou em suspense por não saber se devia chorar ou rir. Olhem que um homem sempre se vê em tais assados! — M. C.

HOJE PODE VER...

• As 22 e 25: «O Barão»

A série de aventuras «O Barão» prossegue esta noite com o filme curto «As legiões de Ammak», com Steve Forrest, Peter Wyngard e George Meencell.

O Barão descobre uma fantástica fraude ao comprar, para um milionário excêntrico, um fabuloso tesouro de um rei estrangeiro que não passa de um actor disfarçado.

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

O MAIOR DE TODOS!



POR UM PUNHADO DE DÓLARES

O MAIS VIOLENTO "WESTERN" JAMAIS APRESENTADO!

com **CLINT EASTWOOD**
MARIANNE KOCH

EXCLUSIVAMENTE PARA ADULTOS

Realização de **BOB ROBERTSON** em **TECHNICOLOR • TECHNISCOPÉ**

3.ª SEMANA NO EDEN

FINALMENTE
HOJE-ESTREIA



HOLIDAY ON ICE

O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO NO GELO

100 belas patinadoras
10 campeões da Europa e do Mundo
800 toilettes deslumbrantes

O ESPECTÁCULO DA JUVENTUDE

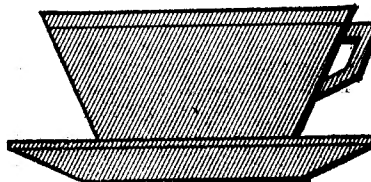
Soirées às 21 e 30 h. (M. 12 anos)
Matinéas às quintas, sábados e domingos, às 16 h. (M. 6 anos)

COLISEU

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfins e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

torne a sua bebida preferida UM PRAZER CALMANTE!



HAG

café solúvel
100% puro
sem cafeína

uma grande marca mundial que fabrica somente cafés SEM CAFEÍNA

anuncia o seu novo preço

cada embalagem
25.00

café **HAG**
sem cafeína

o companheiro fiel na vida agitada dos nossos dias

poupa o coração e os nervos

TEATRO
ABC

Tel. 36 67 45

«MINI-SAIAS»

(ADULTOS)



ARTUR SEMEDO

com

IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEONIA MENDES — ANTONIO ANJOS — as atrações BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE e ORLANDO FERNANDES no «compêre»

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior, a revelação deste espectáculo.

VARIEDADES

O próximo espectáculo

Vasco Morgado e Giuseppe Bastos levam à cena, já amanhã, no Varietês, a divertidíssima comédia americana «Descaicos no Parque», original de Neil Simon, numa tradução de Maria da Luz Biscoia. Trata-se de uma história alegre e espirituosa, que nos apresenta a vida de um casal dos nossos dias, que, depois da lua-de-mel, se vê obrigado a habitar um décimo andar, sem elevador, num arranha-céus de Nova York, motivo por que as cenas de amor se alternam com arrufos constantes. No desempenho de tão alegre e espirituosa comédia, figuram os consagrados artistas Irene Isidro e Assis Pacheco, o jovem par do teatro português Irene Cruz e João Lourenço, e, ainda, Rodolfo Neves, todos integrados na Companhia de Teatro Alegre.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os juizes da Bíblia», no Avis

A cinecité compete com Hollywood no vasto campo do filme de tema bíblico. Sucedem-se, de um e de outro lado do Atlântico, as grandiosas produções arrancadas aos Evangelhos, quando não a simples tradição oral. A isso reagiu Pier Paolo Pasolini com o seu admirável filme «O Evangelho segundo São Mateus», que as platéas portuguesas só de fugida apreciaram. Humanizar episódios de há dois mil anos, conferir-lhes um relevo próximo, quase fruto do nosso ambiente, eis o que se propôs Pasolini. Nos antípodas está, por exemplo, «Os juizes da Bíblia», ontem estreado no Avis.

No entanto, sem ser um filme artisticamente ambicioso, esta realização de Perez Dols consegue, por momentos, atenuar a macrocefalia do conjunto e dar-nos o homem de Israel, o crente austero e sem mancha. A fábula, porque de fábula se trata, submete-se aqui e ali a processos de simplicidade e concisão. No elenco avulta o campeão mundial de judo, o holandês Anton Geesink, agora chamado a tarefas menos árduas e, talvez, mais rendosas. Rosalba Neri cria uma «Dália» industrialmente perfeita. O colorido vai bem a toda a gente, inclusive à paisagem italiana.

Complementos de ocasião — Visor 100.

«Missão em Hong-Kong» no Politeama

As películas de espionagem con-

tinuam a gozar dos favores do grande publico, que aprecia, sobremaneira o desenrolar das lutas entre agentes secretos de diversas facções. Em «Missão em Hong-Kong», ontem estreado no Politeama, muitos elementos concorrem para que constitua um espectáculo susceptível de agradar aos apreciadores do género. A par de uma realização cuidada, de Ernest Hofbner, surge-nos uma história onde não falta mistério, combates corpo-a-corpo, tiroteio — e o magnetismo da famosa colónia britânica do mar da China.

A acção tem por fulcro as atribuições de um inspector do F. B. I. que procura desmascarar uma quadrilha. Esta enviava para a China

(Continua na 23.ª página)

HOJE — ESTREIA DO FILME HÁ MUITO AGUARDADO!

CONDES

Às 21.30 h.

A REVELAÇÃO DO MAIS IRÔNICO E ENGENHOSO TERROR DOS ESPÍOES, SERVIDO PELAS MAIS BELAS MULHERES

EUROPA

Às 21.30 h.

O agente secreto que suplantou James Bond disse VARIETY

Maiores de 17 anos

20th CENTURY-FOX

FLINT AGENTE SECRETO (OUR MAN FLINT)

JAMES COBURN · LEE J. COBB · GILA GOLAN · EDWARD MULHARE

Produção de SAUL DAVID · Realização de DANIEL MANN · Argumento de HAL FIMBERG & BEN STARR

CINEMASCOPE COLOR DE LUXE

ARTUR RAMOS e o cinema MONUMENTAL anunciam para 7 de NOVEMBRO o regresso das QUINZENAS DO BOM CINEMA com QUINZENA DA CRÍTICA



como sempre às 2.ª, 4.ª e 6.ª em 2.ª matinée

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

2 SESSÕES: Às 21 e às 23 horas

BONS ACTORES FAZEM BOM TEATRO

O DRAMA EM 3 ACTOS DE **TENNESSEE WILLIAMS**
Traduzido por COSTA FERREIRA
Cenários de PAULO GUILHERME
Encenação do director brasileiro JOÃO BETHENCOURT

VERÃO FUMÓ ADULTOS

INTERPRETAÇÃO DE

EUNICE MUÑOZ

(e por ordem de entrada em cena)

JOSÉ DE CASTRO

COSTA FERREIRA

HENRIQUETA MAYA

CANTO E CASTRO

ROGÉRIO PAULO

JOÃO PERRY

E A COLABORAÇÃO DE

MARIA LALANDE

e LUIS DE CAMPOS, GEORGINA CORDEIRO, MADALENA BRAGA, MARGARIDA MAUPERRIN, ALVARO MONTE, MANUELA MARTINS e FERNANDO SARAIVA

TEATRO CAPITÓLIO
TELEFONE 32 79 31

LAURA ALVES

AMULHER DO ROUPAÇO

Vasco Morgado Junior

um espectáculo de VASCO MORGADO JUNIOR

HOJE, O EXITO CONTINUA, ÀS 21 e 45 H. — (ADULTOS)

CINEMA PARA CRIANÇAS

SABADO, ÀS 15.30 H.
MIGUELINHO
DOMINGO, ÀS 18.30 H.
«FESTIVAL DE CHARLOT»

PARAÍSO INFANTIL

E COM O PATROCÍNIO DO «DIÁRIO POPULAR»
O CONCURSO APRENDA BRINCANDO
(Maiores de 6 anos)

UM FILME DIVERTIDÍSSIMO DE **ALFRED HITCHCOCK**

COM A DELICIOSA **SHIRLEY MACLAINE**

UM FILME PARAMOUNT * REALIZAÇÃO DE ALFRED HITCHCOCK * TECHNICOLOR * Maiores 12 anos

2.ª SEMANA DE TRIUNFAL ÊXITO NO

O TERCEIRO TIRO («THE TROUBLE WITH HARRY»)

com EDMUND GWENN · JOHN FORSYTHE · SHIRLEY MACLAINE

estudio

Em espectáculo de gala o Teatro Experimental de Cascais estreia esta noite «A maluquinha de Arroios»



Glicinia Quartin

É finalmente esta noite que sobe à cena, no Teatro Gil Vicente, a peça «A maluquinha de Arroios», de André Brun, interpretada pelo elenco do Teatro Experimental de Cascais. Aquela companhia, que é dirigida por Carlos Avilez, trabalha agora com subsídios da Junta de Turismo da Costa do Sol e do Fundo de Teatro.

Para a temporada que esta noite se inaugura o T. E. C. tem programada a apresentação das seguintes peças:

«O pensamento», de Andreu-Sensbrun; «D. Quixote», de António José da Silva; «Amor de Perdição», de Remeu Correia; «António marinho», Edipo de Alfama; de Bernardo Santareno; e, finalmente, «Britannicus», de Racine.

O papel da protagonista da peça de André Brun foi confiada à actriz Glicinia Quartin. A encenação é de Carlos Avilez, que parece ter concebido mais um dos seus originais espectáculos.

Ainda dentro da sua linha de procura de meios que levem o público

ESPECTÁCULO DE TEATRO NO LISBOA CLUBE RIO DE JANEIRO

Com a comédia dramática, em três actos «Meu amor é traíço», de Vasco Mendonça Alves, o Grupo «Cena Aberta», colaborando na iniciativa cultural do Município, de levar espectáculos de teatro aos bairros populares e da periferia da cidade, representa amanhã, à noite, aquela peça, no Lisboa Clube Rio de Janeiro. As personagens são interpretadas por João Jacques, Carmen Judith e Maria Dolores.

blico, particularmente o mais jovem, a interessar-se pela problemática teatral, o T. E. C. visa entre diversas iniciativas, estimular reuniões de convívio e discussão de temas de teatro, conferências, recitais de poesia, sessões de cinema baseadas em textos teatrais, etc., propondo-se ainda, organizar um Festival de Teatro, à semelhança do de Avignon.

A estreia de «Holiday on Ice» no Coliseu dos Recreios

Na pista gelada, que nestes últimos dias foi montada no Coliseu dos Recreios, estreia-se esta noite um famoso agrupamento artístico que conquistou, muito justamente, fama mundial: a companhia «Holiday on Ice».

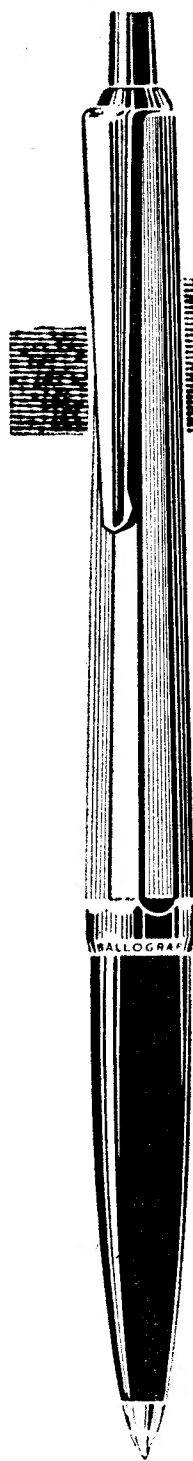
Embora estes espectáculos sobre o gelo não sejam desconhecidos entre nós, o certo é que é esta a mais notável companhia que nos visitou, de que fazem parte mais de 100 belas patinadoras e os mais famosos campeões de patinagem do mundo.

Um programa constituído por vinte números diferentes, com um guarda-roupa deslumbrante, fazem deste espectáculo um acontecimento sem paralelo, o segredo do êxito incontestável de «Holiday on Ice» — a fantasia, a arte e a beleza conjugadas num conjunto de inigualável classe.

Dai o interesse despertado pela estreia de hoje, no Coliseu dos Recreios, que mais uma vez se torna no centro incontestado dos grandes acontecimentos lisboetas.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * O artista Tristão da Silva estreia-se no próximo sábado, no «Tamariz», do Porto.
- * Também está a actuar no restaurante-típico o «1001» o cantor Moisés Campelos.
- * Já completamente restabelecida, regressou à actividade artística a cantora Estela Alves.



A Senhora E.B., desenhadora de modas, escolheu um presente de Natal para o seu marido. Algo que ela sabe lhe agradará e utilizará gostosamente. Trata-se, naturalmente, de um jogo de esferográfica e lapiseira BALLOGRAF — Época, num elegante estojo próprio para presente.

BALLOGRAF — Época, perfil anatómico. Recarga Super Magnum. Ponta de aço inoxidável. Escrita mais limpa e de maior duração.

BALLOGRAF

epoca

Distribuidor exclusivo: *Saforest, Lda.* Avenida da Liberdade, 140-2.º - Lisboa

MILMES CASTELLO LOPES
apresenta



O MAIOR DE TODOS!



POR UM PUNHADO DE DÓLARES

O MAIS VIOLENTO "WESTERN" JAMAIS APRESENTADO!

EXCLUSIVAMENTE PARA ADULTOS

com CLINT EASTWOOD
MARIANNE KOCH

Realização de BOB ROBERTSON em TECHNICOLOR • TECHNISCOPE

3.ª SEMANA NO EDEN

Cem anos depois da sua fundação o Teatro da Trindade está a ser remodelado

Lisboa, que possuía já o melhor ou o segundo melhor e mais suntuoso palácio romântico europeu, o da Ajuda, vai ficar, em breve, enriquecida com um belo teatro romântico, o da Trindade.

Com efeito, completa no próximo ano o seu primeiro centenário aquela casa de espectáculos alfacinha, sobre a qual, durante tanto tempo, pairaram dúvidas quanto à possibilidade de o manter. Fechado durante muitos anos, entregue à incúria dos homens e do tempo, esporadicamente aberto para uma ou outra aventura teatral, se bem que algumas de grande qualidade artística, o velho teatro lisboeta encontrou, finalmente, em 1962, o seguro caminho do seu futuro, ao ser adquirido pela F. N. A. T., que fez dele o fulcro da sua actividade de promoção cultural junto dos trabalhadores da capital.

Foi em Fevereiro de 1962, quando a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho completou vinte e cinco anos de existência, que o ministro Gonçalves de Proença afirmou, ao anunciar a compra do Trindade, que desde sempre uma das maiores mágoas daquela instituição fora a de não possuir um teatro próprio, onde livremente pudesse desenvolver a sua actividade cultural e recreativa.

● Onze mil contos

O Trindade, que fora criado em 1867, por acção de Francisco Palha e de uma sociedade de amantes do teatro, que entregaram a traça do edifício ao arquitecto Miguel Evaresto, foi, desde sempre, uma casa de espectáculos de grandes tradições, quer teatrais, quer musicais. Com o Ginásio, seu vizinho do lado, com o São Luiz, seu vizinho situa-

do duzentos metros mais abaixo, com o D. Maria II, o S. Carlos e o falecido Apolo, foi, durante muito tempo, uma das peças fundamentais do panorama teatral de Lisboa.

Ardeu o D. Maria II, continua fechado e em ruínas o Ginásio, o São Luiz guarda-se para grandes acontecimentos teatrais, o S. Carlos é da ópera e do bailado, e o Apolo, que Deus haja, continua à espera que a C. M. L. se decida a construir o Teatro Municipal que lhe possa suceder.

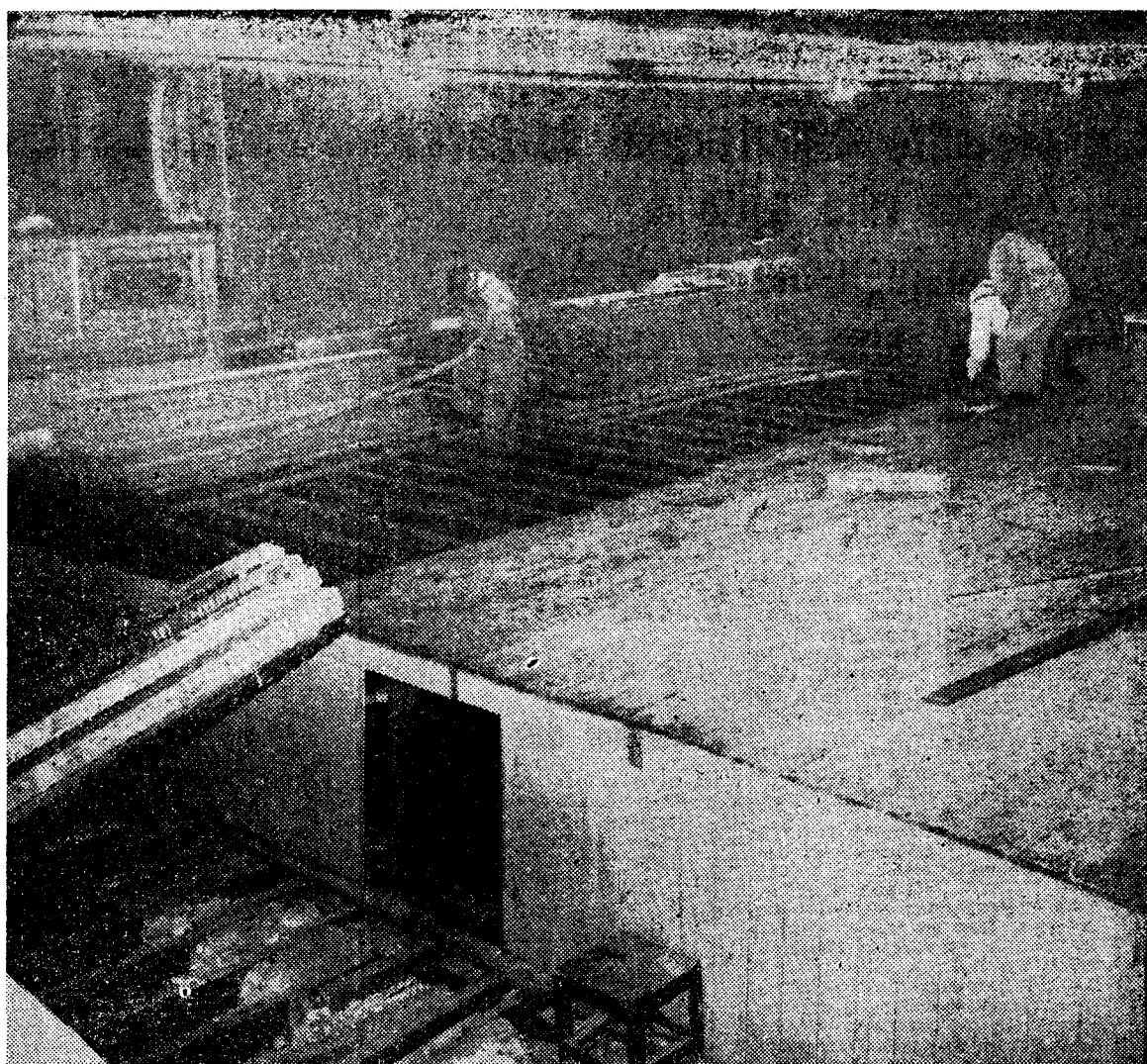
Com o desaparecimento dos teatros, desapareceram as companhias, com estas os actores, com eles o Teatro... e aqui estamos nós a pedir que surjam as salas de espectáculos que ajudem o publico, os artistas e os dramaturgos a acreditar de novo no Teatro.

Só pode, pois, receber-se com alegria a notícia de que o Trindade vai ser enobrecido e enriquecido, se não na sua traça fundamental, pelo menos em tudo quanto é acessório, embora fundamental.

Para saber novidades sobre o assunto falámos com o sr. dr. Serras Formigal, que é director daquela casa de espectáculos e vice-presidente da F. N. A. T. É a ele, e ao apoio que lhe dá o ministro das Corporações, que se deve a obra realizada, com muito entusiasmo, no Trindade, e se cifra no integral aproveitamento do teatro com uma temporada de teatro, de concertos, de ópera e de bailado, ao longo do ano.

Amavelmente, o sr. dr. Serras Formigal informou-nos que se gastaram no Trindade, em 1963, quinhentos contos, com os quais se

(Continua na 14.ª página)



O fosso da orquestra e a plateia apresentam, por enquanto, este aspecto meio esventrado, devido à substituição do soalho

**BEBENDO
UM BOM CAFÉ,
APETECE
UM BOM BRANDY**



brandy
DELAFORCE
O GOSTO DO BOM GOSTO

VEJA O NOVO

VIVA
1967

DE HOJE ATÉ 8 DE NOVEMBRO
EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE
DAS 9 ÀS 24 HORAS



AUTO-INDUSTRIAL



LISBOA
ESTORIL
COIMBRA

Av. Duque de Loulé 93
Av. de Nice 4
* LEIRIA *

Telefone 538956
Telefone 263396
CALDAS DA RAINHA



VAUXHALL-VIVA 1967

Em exposição das 9 às 24 h.

DACAR

AV. ALVARES CABRAL, 65-B
LISBOA

Em colaboração com a Auto-Industrial

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS» Foi totalmente renovado

(Continuação da 1.ª página)

«O Natal visto pelas crianças» no sentido de vir a ser, como certamente será, um êxito de largas perspectivas.

Conforme já explicámos, podem participar no concurso todas as crianças da Metrópole e do Ultramar com a idade máxima de 14 anos. Os trabalhos serão analisados para classificação segundo o único critério viável: por escalões de idades. Dessa tarefa se encarregarão dois juristas distintos, cuja constituição tornaremos pública no decorrer deste mês. Serão eles formados por especialistas de literatura infantil e de educação pela arte, atentos aos problemas e fenómenos que constituem a base da moderna Pedagogia. A sua qualificação profissional é penhor de prestígio e garantia de uma apreciação pormenorizada (e interessada) de todas as produções enviadas a concurso.

A apresentação dos trabalhos

Temos vindo a recordar algumas regras muito simples de «O Natal visto pelas crianças», regras que convém não pôr de parte para melhor coincidência dos interesses do concurso, que são — desnecessário é dizê-lo — os interesses dos próprios concorrentes.

Pedimos muito pouco aos pequenos leitores do «Diário de Lisboa». Queremos lembrar, antes de mais, a necessidade de identificar perfeitamente cada trabalho apresentado, para o que basta indicar o nome, idade e morada, juntando a menção do estabelecimento de ensino frequentado — se for esse o caso. Tais indicações devem apor-se na embalagem ou no sobrescrito utilizado para o envio do trabalho.

Quanto aos trabalhos da modalidade de escrito, recordamos que devem ser curtos, podendo entregar-se sob forma manuscrita ou dactilografada. Nos trabalhos plásticos, as dimensões mínimas das produções realizadas sobre papel serão de 22x32 cm (folha de papel almagô). Uma última recomendação: não dobrar nunca os trabalhos de desenho e pintura, apresentando-os direitos, ou em rolo, devidamente acondicionados quando excedam 1x0,70 m.

o mercado do Bairro Social do Arco do Cego

O mercado do Bairro Social do Arco do Cego recebeu obras que o renovaram totalmente, de molde a um funcionamento mais perfeito e mais conveniente, tanto para os exploradores dos lugares como para o público, devendo destacar-se a parte referente a bancas frigoríficas.

O general Franca Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, visitou hoje aquele mercado, acompanhado pelo dr. Filipe Romeiras, director dos Serviços de Abastecimentos, e por outros funcionários municipais.

Mercês honoríficas

Foram agraciados com o oficialato de Santiago da Espada, o sr. António Maria da Silva, natural de Macau e antigo deputado à Assembleia Nacional; com diversos graus da Ordem do Infante D. Henrique, os srs. general Jorge Oom e engs. Rafael dos Santos Costa e Viriato de Castro Cabrita; e com as ordens de Cristo e de Santiago, respectivamente, os cidadãos brasileiros dr. Paulo Rio Branco Nabuco de Gouveia e embaixador dr. Donatello Grieco.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Dizem os leitores...

Exemplares da «Bíblia» para quem a não conhece

Do departamento de Distribuição de Literatura da Assembleia Evangélica Portuguesa recebemos a seguinte carta:

«Sr. director: Ao lermos na passada quinta-feira, 27 de Outubro, na secção «Ora, diga-nos...» do jornal que V. tão dignamente dirige, e no qual nos contamos como leitores, a pergunta feita a três indivíduos, se conheciam a «Bíblia», ficámos de certo modo desolados com as respostas que deram ao repórter.

Por isso, tomámos a liberdade de

endereçar esta a V. não para fazer qualquer comentário às mesmas, mas sim para comunicar que temos muito gosto em oferecer uma «Bíblia» a cada uma das pessoas em questão, pois sentimos realmente tristeza que ainda haja quem não conheça este precioso e útil livro, que não devia faltar em nenhum lar.

É verdade que podem não ter ficado com as suas moradas, mas se tal aconteceu, não poderia V. aceder que fosse conhecida daquelas a nossa oferta? As Bíblias seriam enviadas (gratuitamente) pelo correio, como temos feito com dezenas delas (especialmente para interessados em sanatórios e hospitais), ou mesmo pessoalmente.

Perdoe V. o tempo que roubámos, mas parece-nos o meio mais prático de fazer chegar às mãos dos cidadãos, a dita Bíblia».

Lentidão telegráfica

Recebemos de um nosso leitor a seguinte carta, que reproduzimos para conhecimento das respectivas entidades dos C. T. T.:

«Para anular um encontro marcado para a madrugada do dia 1, foi expedido um telegrama, telefonado às 22 e 30 do dia 31, depois de obtida a informação de que o telegrama seria entregue em curto prazo. Pois esse telegrama só foi entregue no dia 1, às 10 e 27; e assim, a pessoa a quem o mesmo se destinava — uma menina — esperou, no sítio marcado, em arreliante impaciência até que um telefonema lhe esclareceu a situação.»

«Diário de Lisboa»

O conselho administrativo da Cooperativa Popular de Transporte Automóvel dirigiu uma cativante carta de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela contribuição dada pelo nosso jornal para o esclarecimento do problema da concessão de direitos de táxi.

Na referida carta lê-se:

«Queremos deste modo saudar o «Diário de Lisboa» pela notável acção jornalística que tem desenvolvido no esclarecimento dos problemas nacionais, ouvindo todos os interesses e pensamentos na procura das melhores soluções.»

— Recebemos do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina um ofício a agradecer o interesse que, no ano lectivo findo, mereceram ao «Diário de Lisboa» as actividades daquele estabelecimento.

CHEGARAM, FORAM VISTOS E VENCERAM!

Inglaterra — «MOTOR»

«Dentre os novos modelos apresentados pelas fábricas concorrentes, poucos poderão competir com ele para o título do carro mais melhorado do ano».

França — «LE RAPPEL»

«Um novo estudo da suspensão permitiu melhorar o conforto e a estabilidade».

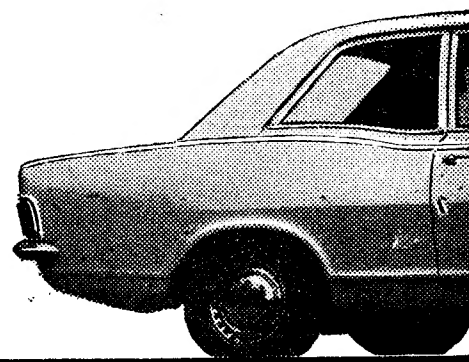
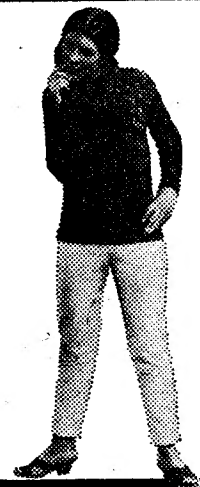
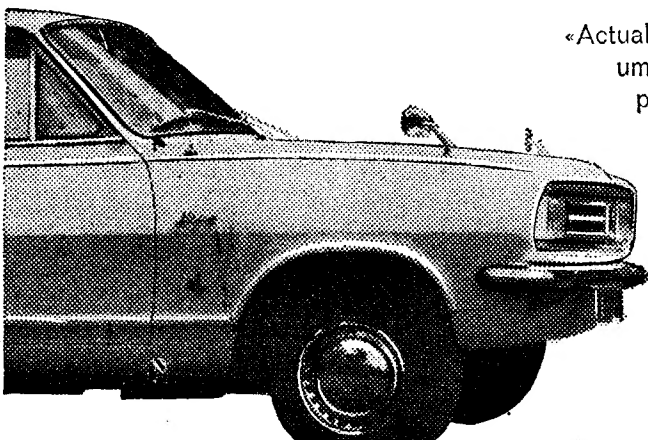
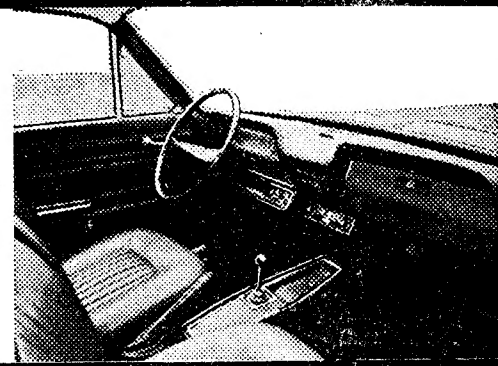
Suíça — «TOURING»

«Actualmente o Vauxhall Viva apresenta-se como um verdadeiro carro de família cujo conforto, performance e apresentação fazem esquecer os carros económicos antigos».

Suíça — «SOLOTHURNER ZEITUNG»

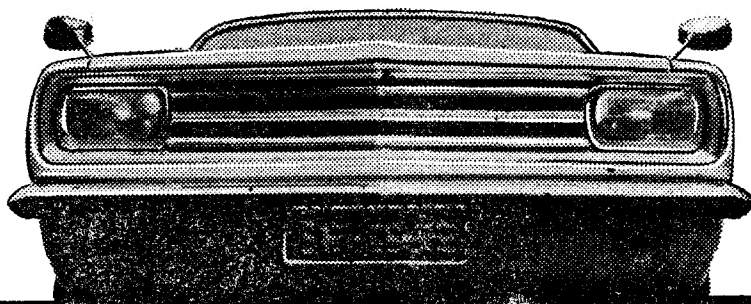
«Mais rápido e mais potente».

Isto é o que diz a crítica, mas não se contente com a opinião dos outros. Forme a sua própria opinião — vá ao Concessionário Vauxhall da sua área e experimente um dos novos modelos Viva de Luxe e Viva SL



OS
NOVOS
MODELOS
VAUXHALL
VIVA

Produtos da General Motors
montados em Portugal



Pouco azeite e de má qualidade

MONTARGIL, 4 — Começou a faina da apanha da azeitona, grande riqueza desta região.

A produção deste ano foi muito fraca; e a invernia precoce fez que muitos frutos caíssem no chão e se estragassem.

O azeite, além de pouco não poderá ser de boa qualidade, dado o mau estado em que se encontra a azeitona.

Os oito modernos lagares da freguesia abriram as suas portas, para receber a azeitona, mas ainda não começaram a laboração.

Na apanha da azeitona, as mulheres ganham por dia 25\$00, e os homens 30 e 35 escudos.

Vão ser queimados cem mil selos

MÁNILA, 4 — (R.) — Cerca de cem mil selos comemorativos da conferência de Manila vão ser queimados sem entrarem em circulação, apesar das ofertas de coleccionadores para comprarem todo o lote.

A ordem de destruição foi dada por se ter decidido fazer uma nova gravura com o selo oficial da conferência.

Um coleccionador ofereceu-se para comprar todo o lote por um preço dez vezes superior ao seu valor nominal.

ARTES PLÁSTICAS

O Curso de Problemática da Literatura Contemporânea, do dr. David Mourão-Ferreira na S. N. B. A.

Recomeça, no próximo dia 7, às 21 e 30, na S. N. B. A., o Curso de Problemática da Literatura Contemporânea, que tanto êxito obteve no ano passado lectivo. É dirigido pelo antigo assistente da Faculdade de Letras de Lisboa, dr. David Mourão-Ferreira. Pretende o curso fundamentalmente estabelecer contacto vivo com as principais figuras e os principais problemas da Literatura do nosso tempo. Durante as primeiras aulas, tratar-se-á de sintetizar a matéria exposta no ano

findo, de modo a permitir, tanto aos antigos como aos novos alunos, um actualizado panorama dos assuntos que este ano vão ser versados. Seguidamente, as aulas incidirão sobre aqueles poetas cujas obras não chegaram a ser tratadas no ano transacto (Pasternak, Lorca, Breton, Aragon, Eluard, Neruda, Senghor, Nicolas Guillén), para depois se entrar nos capítulos do romance e do teatro contemporâneos.

As aulas, com a duração de uma hora, e eventualmente seguidas de colóquios, terão lugar todas as segundas-feiras. As inscrições conti-

nuam abertas na sede da S. N. B. A., na Rua Barata Salgueiro.

Exposição de Novembro

Está aberta até ao dia 15, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a inscrição para a exposição de Desenho e Gravura, onde terão lugar os artistas cujas realizações se possam inserir nas correntes estéticas verificadas dentro do processo evolutivo da arte moderna.

Tem sido muito visitado o XII Salão de Outono

Continua patente ao público, com grande afluência de visitantes, o XII Salão de Outono, promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

Participam no Salão os artistas Arnaldo Figueiredo, Artur José, Carlos Alves, Carlos Lança, Augusto Boavida, Luis Gonçalves, Margarida Tamegão, Mário Silva, Carlos Baptista, Dorita de Castel-Branco, Augusto Lereño, Ilda Reis, José Guimarães, Miguel Vasques, António Fernando, Cândido Teles, Cláudio Castilla, Dornido Carvalho, Figueiredo Sobral, José Florinha, Tomás Mateus e Duarte Saraiva.

17.º Salão de Fotografia no Estoril

A inauguração do 17.º Salão Internacional de Fotografia, promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol, foi adiada para data que será oportunamente anunciada.

Os trabalhos podem ser enviados, desde já àquele organismo, nas Arcadas-Estoril.

OS NOIVOS CONVIDARAM

todos os contrerrâneos...

CASTRO DAIRE, 4 — Em Codegais, freguesia da Ermida, do nosso concelho, casaram-se ontem dois irmãos — Marcelina Cardoso Brás, com Gregório Pereira Janeiro, e Carlos Cardoso Brás, com Maria de Lurdes Pereira Bento. São filhos da sr.ª D. Maria Ondina Cardoso e de seu marido, sr. Manuel da Silva Brás.

Os noivos convidaram todos os habitantes da aldeia, cuja população é de 270 pessoas.

Como não havia uma casa que albergasse todos os convidados, foi o banquete espalhado por várias casas, e ainda algumas mesas foram colocadas ao ar livre.

Foi com satisfação que vimos toda aquela gente a vibrar de alegria com a felicidade dos noivos.

Novo quartel da G. N. R.

CERNACHE DO BONJARDIM, 4 — Reuniram-se nesta vila os srs. tenente Eduardo António Resende Soveral, comandante de Secção da G. N. R. na Sertã, José Fernandes e António Carvalho Portugal, presidente e secretário, da Junta de Freguesia, respectivamente, para estudarem em definitivo o local onde vai ser construído pela Câmara Municipal da Sertã o novo edifício para o quartel da G. N. R. em Cernache do Bonjardim.

Ponderadas as condições, dos vários locais indicados, recaiu a escolha por unanimidade, no terreno posto à disposição, graciosamente do presidente da Câmara, dr. José Antunes, pelo comandante Libânio Vaz Serra.

Será, assim, em breve construído o quartel no Bairro de Maravil, cujo projecto está em vias de conclusão.

Marinha de Guerra

Foram promovidos: a capitão-de-fragata, o capitão-tenente Angelo Barbeitos; a 2.ª tenentes da reserva naval os sub-tenentes Frutuoso da Costa, Manuel Ferreira Lima e António Carvalho Santos; e a sub-tenente do mesmo quadro, o aspirante Jorge Duarte Pedro.



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

ASSEMBLEIA GERAL

É convocada a Assembleia Geral Extraordinária deste Banco para reunir na sua Sede, Rua do Ouro, no próximo dia 21 de Novembro, pelas 11 horas,

— a fim de se pronunciar sobre uma proposta do Conselho de Administração para elevação do capital do Banco de 250 a 500 mil contos.

Lisboa, 3 de Novembro de 1966

O Presidente da Assembleia Geral

Afonso Rodrigues Queiró



FILMES EDUCATIVOS

O Imave adquiriu, recentemente, os seguintes filmes educativos, em 16 mm, para pôr à disposição do ensino:

«Ar, água e luz», documentário a preto e branco sobre as vantagens da higiene nos meios rurais; «Fabricação de carruagens», documentário a preto e branco sobre a fabricação de carruagens-metálicas do caminho de ferro; «A família Hog», desenho animado colorido, sobre os problemas do trânsito; «O homem e o trabalho», documentário a cores sobre actividades económicas e de fomento em Cabo Verde; «Lisboa vista pelas suas crianças», documentário a cores sobre a interpretação de Lisboa feita pelas crianças através de desenhos e pinturas. Realização de António Lopes Ribeiro. Colaboração da Escola

Técnica Francisco de Arruda; «Marinha Mercante», documentário a preto e branco sobre a renovação da nossa frota mercante; «Molinos de Portugal», documentário colorido sobre moinhos tradicionais do País; «Parque Nacional da Gorongosa», reportagem colorida da famosa reserva de caça moçambicana; «Sobre a terra e sobre o mar», documentário colorido, em que é revelada, de feição poética, a influência do mar na vida portuguesa, mostrando-se o papel que nela desempenham os pescadores e os seus barcos; «A terra e a vida», documentário a cores sobre alguns aspectos da vida na província de Cabo Verde; «Os transportes», pequeno filme de motivação para dar às crianças a ideia da importância dos transportes na vida actual; «Vida de uma semente», filme a cores que nos mostra o fabrico da cerveja.

COMANDO UNIFICADO

na província de Macau

Uma portaria do ministro da Defesa atribuiu ao novo governador de Macau sr. brigadeiro José Nobre de Carvalho, as prerrogativas de comando unificado, com a designação de comandante-chefe.

PRÉMIO D. DINIS

Foi deferido pelo ministro da Educação Nacional o pedido da Sociedade Central de Cervejas no sentido de se estender o benefício previsto no Regulamento do Prémio D. Dinis (que a mesma empresa instituiu) aos alunos do Instituto Económico e Social de Évora.

CONFERÊNCIA do prof. Egon Schaden

Por iniciativa da Embaixada do Brasil em Lisboa e da Fundação Calouste Gulbenkian, o sr. doutor Egon Schaden, professor de Antropologia da Universidade de São Paulo, profere esta tarde, às 18.30, no Auditório da Fundação, a sua anunciada conferência pública subordinada ao tema «Persistência e Mudança das Culturas indígenas do Brasil». O acesso ao auditório deverá fazer-se pelo portão da Rua Marquês de Sá da Bandeira.

Partiu hoje para o Iraque onde jogará no domingo a equipa de futebol do Benfica

No avião da S. A. S. salu esta manhã do aeroporto, com destino a Bagdad (via Zurique e Atenas), onde chegará cerca das 24 horas, a caravana do Benfica, cuja equipa de futebol vai ali inaugurar, a convite da Fundação Calouste Gulbenkian, o estádio nacional do Iraque.

Na caravana, chefiada pelo dr. Sidónio Rito, presidente da assembleia geral do clube, foram integridos o dirigente Rogério da Fonseca, os coronéis Rodrigues de Carvalho e José Catela, do departamento de futebol, o médico dr. Ferreira de Almeida, o treinador F. Riera, o massagista Hamilton Marques, o roupeiro Ricardo Calado e os jogadores: Costa Pereira, Nascimento, Coluna, Cavém, Raul, Humberto, Jacinto, Cruz, Eusébio, Torres, José Augusto, Santana, Simões, Nelson, Yauca, Calado e Germano.

No momento da partida, o dr. Sidónio Rito declarou:

«O Benfica está habituado a ser prestigiado aquém e além-fronteiras. Por isso, este convite não nos perturbou, embora encerre um incentivo especial, não só pela honra que envolve, mas principalmente por partir da Fundação Calouste Gulbenkian, que muito tem feito no nosso País.

«Portanto, o Benfica acedeu, como é natural, e esperamos agradecer, tanto no aspecto desportivo como no social, sem preocupação de resultados, para, através do comportamento dos dirigentes e jogadores, dignificarmos o nome de Portugal.»



Momento da partida da equipa de futebol do Benfica para o Iraque



Ainda melhor de ponta a ponta ...



...NOVO OPEL REKORD!

ELEGÂNCIA - CONFORTO - SEGURANÇA



ELEGÂNCIA-As carroçarias dos novos modelos Rekord 1967 ultrapassam toda a expectativa: uma nova linha majestosa e suave, um pára-brisa com maior ângulo de inclinação, harmonioso descair da linha da retaguarda, faces laterais ligeiramente arredondadas e uma grelha do radiador, mais estreita e com faróis rectangulares incorporados.
SEGURANÇA-Os modelos Opel Rekord são hoje os únicos na sua classe que têm um duplo circuito

de sistema de travagem, bem como travões de disco dianteiros e de tambor atrás, assistidos por um servo-freio como equipamento standard. Além disso, nova suspensão de molas helicoidais e aumento de distância entre vias.
CONFORTO-Um interior estudado em todos os seus pormenores para ainda maior comodidade. Eis os novos Opel Rekord - 2 portas, 4 portas, "L" e Caravan - ainda melhores em elegância, conforto e segurança.





A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL—49

A REPRESENTAÇÃO E A GESTÃO DE NEGÓCIOS

Na Ordem dos Advogados efectuou-se ontem mais uma sessão de estudo e debate, promovida pelo Instituto da Conferência daquela prestigiosa instituição, do projecto do novo Código Civil. A exposição

foi feita pelo sr. dr. Humberto Lopes, que falou sobre «Representação, gestão de negócios e mandato». Deve-se lembrar que foi com um ensaio sobre o «mandato» — o qual ainda não foi publicado — que o sr. dr. Humberto Lopes ganhou em 1963, pela terceira vez, o prémio «Alves de Sá».

Depois de ter acentuado que esta matéria, apesar da sua importância, está longe de ser essencial, de tocar o «cerne» dos problemas que em relação ao projecto se levantam, o orador afirmou que uma das conquistas da doutrina moderna é a distinção entre representação e mandato. No Código de Seabra há uma certa confusão entre os dois conceitos, que a própria definição de mandato revela. Aliás isto não constitui um defeito, ou um demérito, do diploma, pois como já o prof. dr. Galvão Telles também notou tratar-se de uma conquista recente, e Seabra não podia ser precursor na matéria.

E aquele advogado salientou que pode haver mandato sem representação e representação sem mandato, exemplificando as duas hipóteses. Analisando a definição que o projecto dá de mandato (art. 1157: «é o contrato pelo qual uma das partes se obriga a praticar um ou mais actos jurídicos por conta de outra») pôs em relevo as novidades

(Continua na 17.ª página)

A CAMPANHA ANUAL DE VACINAÇÃO

A directora-geral de Saúde, sr.ª D. Maria Luísa Van Zeller, presidiu hoje a uma reunião com os 18 delegados de Saúde dos distritos do Continente, durante a qual se discutiram os aspectos relacionados com a Campanha Anual de Vacinação.

Amanhã, ao fim da manhã, o sr. ministro da Saúde assistirá a reunião interligando-se dos problemas surgidos em cada distrito na vacinação às populações.

Será com base nos relatos e críticas dos delegados de Saúde que a Direcção-Geral de Saúde estruturará e programará a próxima campanha anual, que beneficiará da experiência agora adquirida.

Assistiram à reunião de hoje, além dos delegados e da sr.ª directora-geral, os membros da comissão que, ao nível de Direcção-Geral, trata da referida campanha, os dois inspectores itinerantes da Direcção-Geral e, ainda, componentes da Comissão Técnica de Profilaxia.

Segundo nos declarou a sr.ª dr.ª D. Maria Luísa Van Zeller, o sr. ministro da Saúde encara a possibilidade de emitir uma nota para a imprensa que será simultaneamente um balanço da última campanha e um elemento esclarecedor da próxima.

mas não parece dispor das condições essenciais ao aumento substancial do tráfego. Além de que a utilização próxima de aparelhos comerciais supersónicos há-de provocar complicações de monta, dado que as pistas da Portela se encontram lançadas, praticamente, no perímetro urbano da cidade.

Embora esteja prevista a construção de um outro grande aeroporto internacional, próximo da Fonte da Telha (concelho de Almada), afirma-se que os respectivos trabalhos só serão realizados daqui a alguns anos... Fala-se mesmo em duas décadas. Já se pensou, em termos razoáveis, no que poderá ser o tráfego aéreo sobre Lisboa nessa altura? Certamente que há alguma confusão neste assunto, podendo aceitar-se que a substituição do aeroporto da

(Continua na 14.ª página)

• Aeroportos

Afigura-se com interesse, atendendo às exigências de um serviço aéreo de turismo cada vez mais intenso (voos regulares e «charters»), lançar uma vista de olhos pelos nossos principais aeroportos de aquí e além-mar. O de Lisboa continua envolvido em trabalhos de aperfeiçoamento e expansão,

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado recebeu hoje, ao princípio da tarde, no Palácio de Belém, o arquiduque Otão de Habsburgo, que veio a Lisboa participar na reunião da Academia Internacional de Cultura Portuguesa; e o vice-presidente e «leader» da Assembleia Nacional, dr. José Soares da Fonseca.

• Ministro do Interior

Avistaram-se com o ministro do

Interior, a quem expuseram assuntos de interesse para a administração dos seus distritos, os governadores civis de Faro e Santa-rém.

• Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu, esta tarde, o director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, prof. Gonçalves Pereira; e o chefe da Missão da M. A. A. G. em Lisboa, almirante Edwin Miller.

CONGRESSO DE TURISMO—5

A integração do território nacional tem de basear-se (principalmente) numa importante promoção interna

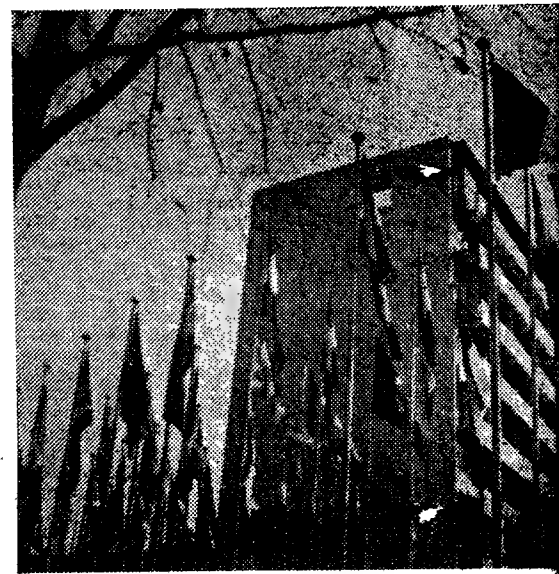
A problemática do turismo interno foi largamente debatida no II Congresso Nacional de Turismo que se efectuou em Lourenço Marques, pois reconheceu-se a indispensabilidade de não descurar mais um dos aspectos positivos da promoção generalizada. A importância deste tipo de turismo é tanto maior quanto é certo pretender-se a integração territorial — podendo, então, conceber-se uma movimentação de relevantes fluxos da Metrópole para o Ultramar — e no sentido inverso —, utilizando os transportes aéreo e marítimo.

Uma promoção deste género (que pode ainda assumir carácter inter-regional, de província a província ultramarina) não se poderá concretizar facilmente desde que sejam escassas as infra-estruturas hoteleiras e transportadoras. A capacidade da nossa frota aérea é ainda diminuta — e este tráfego será, necessariamente, o meio a

Por
CARLOS MACHADO

utilizar com maior êxito, muito em especial nas ligações metropolitanas para a costa do Índico e vice-versa. Os transportes marítimos, nomeadamente as viagens de cruzeiro, afiguram-se mais fáceis na rota da costa ocidental, atendendo ao encurtamento das distâncias. Mas, também, neste caso, não dispomos de grandes possibilidades.

Já se deixa, então, ver que a planificação teórica esbarra, quase sempre, com a dura realidade dos factos, havendo, tantas vezes, que aguardar a concretização de determinados requisitos para se poder passar à fase prática dos trabalhos. Que o turismo interno é uma necessidade do ponto de vista económico e até social, assumindo expressão muito mais acentuada quando concebido e realizado no todo nacional, não resta dúvida a



A sede da Unesco, em Paris

A UNESCO TEM 20

ALCANÇAR A CO MEDIANTE A CO DAS NAÇÕES DE TODO —OBJECTIVO DAQUELA OR

Foi em Londres, uma Londres bombardeada pela aviação nazi, que em 1942 se reuniram os ministros da Educação dos Governos aliados, para estudar e debater problemas de ensino que a todos interessavam. Terminada a guerra, uma conferência na qual estavam representados 44 Estados, elaborou, em Novembro de 1945, a Acta Constitutiva da Unesco — documento que foi ratificado por vinte Estados em 4 de Novembro de 1946, data que se considera a da fundação da organização.

Celebra-se hoje, portanto, o 20.º aniversário da Unesco — Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura —, enquanto decorre, em Paris, a sua XIV Conferência Geral, na qual participam delegados de 120 Estados-membros. Nesta conferência estuda-se um plano que consiga, com a maior rapidez possível, eliminar o analfabetismo. Além disso, na África — que é talvez o continente em que a acção educativa e cultural da organização mais tem procurado incidir, por ser aquele, precisamente, em que essa acção mais necessária se torna — procura-se que pelo menos 20 por cento das crianças que acabam a escola ingressem no ensino secundário, e depois no superior.

Ora, neste 20.º aniversário da Unesco não pode deixar de assinalar-se a missão a todos os títulos notável que ela desempenhou ao longo destes dois decénios de agitada vida do mundo — e missão que no futuro se anuncia ainda muito mais promissora e plena de fecundas realizações nos seus múltiplos campos de actividade.

Tendo à sua frente, sucessivamente, no cargo de director-geral,

homens da era e moral de Torres Bodet, Veronesi Unesco tem de iniciativas nos quatro a amplitude o próprio n.º bro o docu aquando da actualmente, seja: seis ve Tentando trutura inte moderna na versalidade vinculos de Estados men missões nac

(Continua)

Tomou pe do serviço do Hospit

O enfermei Civis de Lis jo, deu hoje rector de sen gica, daquela que foi prom Negro.

O enfermei felicitá-lo, co largos anos á dificuldade iri... enfrentat novas funcõ graves limitat pitais Civis a lutar, persi tempos.

O dr. Pita palavras do disse: «Todos esperamos q gnar essas

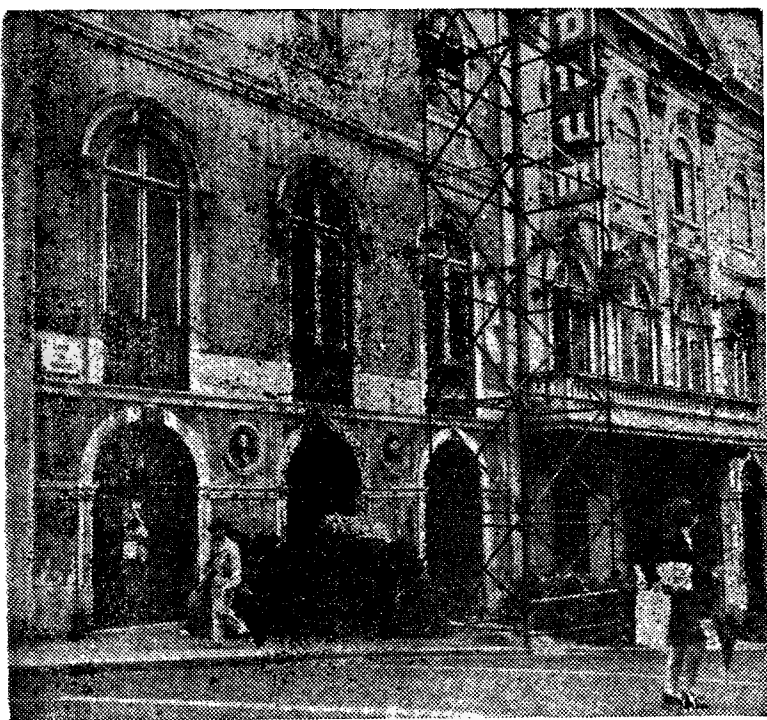
Compreendê-l esforço honest Quem o cons grande obra, tigo da noss tará, com iss á cidade e á

O sr. dr. P o serviço n.º terro.



apresentado ao público pela **SOREL**
no seu salão de vendas aberto até às **24 HORAS**
R. Tomaz Ribeiro, 97-A

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS



Este é o aspecto actual da fachada, dita nobre, do Trindade, voltada para a rua. Uma armação de ferro ajuda a retirar do telhado as peças velhas do vigamento e cobertura

A REMODELAÇÃO DO TEATRO DA TRINDADE

(Continuação da 8.ª página)

renovaram os camarins, o fosso da orquestra, as instalações sanitárias e o equipamento de palco, em especial o eléctrico, passando o teatro a dispor de órgão de luzes e de toda a aparelhagem luminotécnica que permite, hoje, conseguir as mais eficientes encenações.

Sabido que a F. N. A. T. deu oito mil contos pelo Trindade. Sabido que as obras em curso vão custar dois mil e quinhentos, ficaremos a saber que por cerca de onze mil contos se salvou um dos mais tradicionais teatros da capital, reconduzindo-o, agora, tanto quanto possível, a uma traça interior que proporcione o maior conforto aos espectadores dando, ao mesmo tempo, a sala, aos salões e ao foyer, a tonalidade do estilo romântico, que hoje está de novo tão em moda e foi característico da época em que foi fundado o Trindade.

● O que será novo

Quem entre hoje no velho teatro tem um arrepi. Desde o telhado aos alicerces tudo está removido. Na verdade, toda a antiga cobertura do edifício foi substituída por outra, construída segundo os preceitos mais modernos. Com um telhado novo não haverá mais infiltrações de água por todos os lados, com pingos de chuva a cair na plateia e no palco. Todo o soalho estava carcomido pelo caruncho e não era raro as senhoras ficarem com os saltos dos sapatos presos nas tábuas. Por isso se levantaram todos os soalhos, e os novos foram assentes sobre poderosos vigamentos. Toda a instalação eléctrica do edifício está a ser modernizada, acabando, assim, com os perigos de incêndio, que tão caro custaram no D. Maria II. Ao mesmo tempo, está a ser instalada aparelhagem de ar condicionado, de forma a manter, no pino do Verão e do Inverno, uma temperatura amena. A plateia, o balcão e os camarotes serão modernizados, de forma a acabar com o espaço reduzido de que o espectador dispunha. As enormes cadeiras serão substituídas por outras mais pequenas, ao mesmo tempo que se alarga o espaço entre as filas. Mercê desta dualidade, será possível manter a lotação do teatro em cerca de 850 lugares. A cabina de projecção cinematográfica desaparecerá, conquistando-se, assim, mais quarenta lugares. Do fundo do «foyer», que serve agora a entrada que, segundo a traça do edifício, não devia ser a principal, será retirado para um lado o bar, que até agora encobria o fundo. Este será arranjado e o pavimento recoberto a mármore branco, preto e cinzento. O palco será melhorado, bem como o fosso da orquestra, que agora só comporta cinquenta músicos e se alargará de forma a poder conter uma orquestra sinfónica completa.

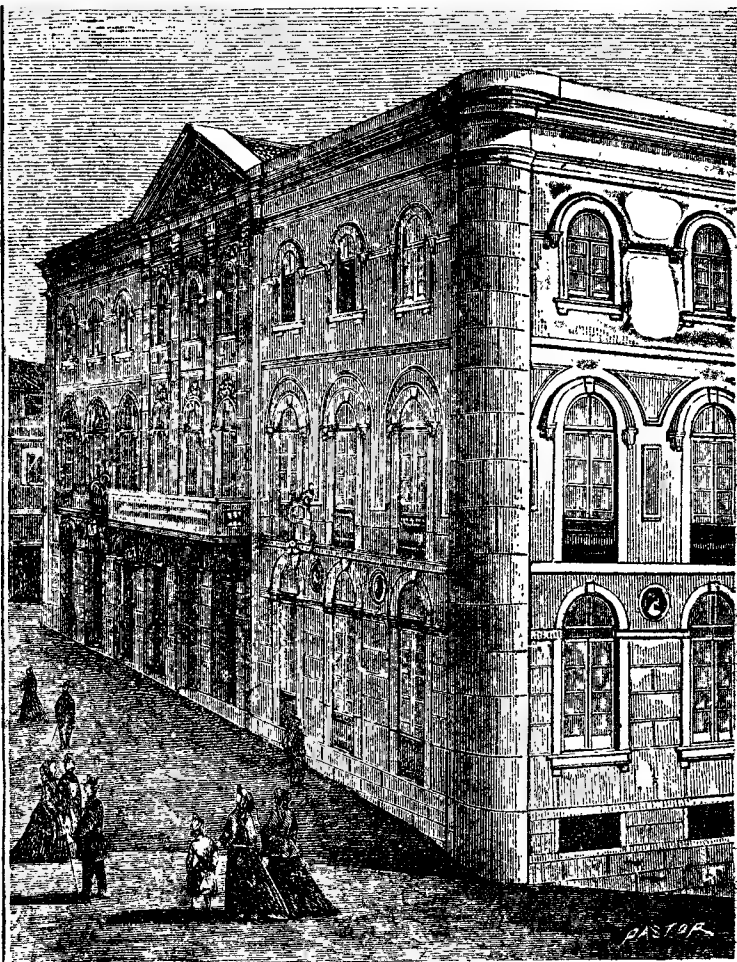
Isto quanto às obras de base, no edifício e na plateia. Quanto ao revestimento externo, passará o Trindade a ser todo alcatifado, enquanto reposteiros e estofos das cadeiras serão em veludo-linho, de que também será feito o novo pano de boca. Houve controvérsia quanto à cor dominante, interior, a dar ao teatro. Os artistas pareciam incli-

nar-se para a manutenção do «grenat». Mas, como não há outro teatro em azul, cor que se adapta ao estilo que se pretenderá dar à nova sala, foi aquela a escolhida, na tonalidade adequada. Esta, aliás, já existe nas pinturas do tecto. Estas serão restauradas, tal como todos os dourados das balaustradas, pintando-se, ainda, as paredes no adequado tom creme. Também o edifício há-de receber exteriormente a cor que melhor se harmonize com o novo «facies».

Depois de tudo isto, espera-se poder restituir o Trindade ao seu público no próximo mês de Janeiro.

Entretanto, a direcção do teatro, enquanto se ocupa de todos estes trabalhos, que é possível fazer com menores gastos devido à administração directa da F. N. A. T., que para o efeito utiliza o seu pessoal, pensa nos actos que assinalarão, no próximo ano, as comemorações do centenário do Trindade.

Oxalá a nova obra, restituindo aquele teatro a toda a sua dignidade, sabido que ali ocorre uma corrente de público da classe média, cada vez mais activa e mais numerosa, possa constituir um incentivo para muitos que poderiam, seguramente, fazer alguma coisa para que se não percam irremediavelmente os últimos templos do Teatro português.



Era este o aspecto do Trindade, há cem anos, visto exactamente pelo lado que a outra gravura que publicamos documenta. Na esquina, onde não há nenhuma porta, foi entretanto aberta a que agora constitui a «porta da caixa»

A indústria hoteleira portuguesa (a expandir-se na Metrópole e no Ultramar) necessita de pessoal numeroso e tècnicamente bem preparado

(Continuação da página central)

Portela, quanto aos voos intercontinentais, se fará de acordo com as realidades inelutáveis do nosso tempo.

Por sua vez, o aeroporto de Luanda necessita de melhorar as instalações da estação de passageiros, já acanhada, o que não será difícil. O caso pior, no entanto, situa-se na Beira, pois as obras de construção da «aerogare» decorrem em ritmo muito lento — e o despacho de passageiros e bagagens processa-se, actualmente, com demoras e complicações incriveis.

Há que observar o trabalho daquele aeroporto e modificar, mesmo a título provisório, alguns dos seus métodos de acção. Falta espaço, é bem verdade, mas, também, falta bom senso. De Lourenço Marques apenas podemos dizer que dispõe de todas as condições, excepto de pistas para receber os grandes «jactos». Em tempos ainda não muito distantes, até se contava esta anedota, em Moçambique, a propósito das ligações aéreas com Lisboa: a «aerogare» encontra-se em Lourenço Marques, as pistas na Beira, e os aviões da TAP em Salisbury (Rodésia do Sul).

● Pessoal

O crescimento da rede hoteleira nacional, nas diferentes parcelas territoriais, envolve, além de investimentos muito grandes, a resolução de diversos problemas, entre os quais o recrutamento de pessoal especializado não será de menor importância. A existência de escolas hoteleiras poderá fornecer ajuda decisiva, mas é necessário prosseguir por diante. Tanto assim que a projectada instalação de um desses estabelecimentos na capital moçambicana — anunciada no II Congresso Nacional de Turismo — foi recebida com natural satisfação.

Com efeito, Moçambique, para se desenvolver no plano turístico, precisa de melhorar a rede de transportes rodoviários e aéreos, bem como necessita de ampliar as instalações hoteleiras, erguendo novas unidades nas

principais cidades e estâncias já demarcadas ou a demarcar. Atente-se, todavia, na circunstância de a existência de novos hotéis (ou de estabelecimentos similares) exigir pessoal em número bastante e devidamente habilitado. O panorama actual, naquela provincia, neste aspecto, não é muito bom, recorrendo-se, principalmente, ao pessoal autóctone e indiano, que se prepara na prática de todos os dias. Ainda que se reconheça que o pessoal autóctone possui extraordinária vocação para trabalhar na indústria hoteleira, não poderá descurar-se a sua preparação de base.

Deste modo, a criação de uma escola hoteleira em Lourenço Marques constitui iniciativa digna de nota. Atendendo até à falta de pessoal que também existe na Metrópole, alguém com responsabilidade na condução do turismo nacional alvitrou — e muito bem — que se recrutassem empregados em Moçambique para o serviço dos estabelecimentos metropolitanos. Trata-se de excelente ideia, pois resolveria grave problema da nossa indústria, constituindo, ainda, significativa promoção social. Esse pessoal tanto poderia ser preparado na capital moçambicana quanto em Lisboa, na respectiva escola hoteleira. Se o alvitro citado resultar, conforme se admite, teremos conseguido mais um resultado positivo com os trabalhos do congresso de Lourenço Marques.

● 3.ª secção

A 3.ª secção do II Congresso Nacional de Turismo tratou do tema «Mercados turísticos e promoções». Presidiu o sr. eng.º Veríssimo Barbosa e intervieram na qualidade de relator e de secretário, respectivamente, os srs. dr. Licínio Cunha e José Carrasco. O estudo-base desta secção — a que já nos referimos noutra crónica — serviu plenamente os objectivos daquela grande assembleia, e a sua volta giraram numerosas intervenções que suscitaram animados debates.

Há, ainda, a registar a apresentação, nesta secção, de catorze comunicações, assim intituladas: «O turismo na balança de pagamentos de Moçambique», Domingos José Soares Rebelo; «A propaganda turística — subsidiária da propaganda comercial», de Manuel da Silva Martins; «O turismo e seu enquadramento no espaço português», Mário de Oliveira; «Estruturação do turismo na provincia de Moçambique», dr. Rafael Serruya; «O planeamento do turismo à escala regional e nacional. Articulação dos planos parciais», Câmara Municipal de Inhambane; «O turismo na divulgação da realidade social de Moçambique e na promoção das suas populações rurais», eng.º Homero Martins Ferrinho.

Outros temas: «Perspectivas portuguesas do turismo», dr. José Carlos Amado; «As ilhas atlânticas de Cabo Verde e São Tomé e Príncipe e sua entrada no mercado turístico», Hélder Barreto Pires; «Os mercados turísticos ultramarinos na conjuntura internacional», Hermengarda Marques Pinto; «A caça em Moçambique e o turismo», J. A. Travaços Santos Dias; «Organi-

zação e expansão do turismo em Macau», David Rodrigues Barrote; «A publicidade e as relações públicas — A importância e a necessidade da propaganda», Agnello Paiva; «Tentativa de quantificação dos fluxos turísticos externos do mercado de turismo de Moçambique no triénio de 1963-65», António José Rosado de Sousa; e «A organização complementar do turismo para todo o território nacional», Fernando Batalha.

● Conclusões

Ascendem a vinte e seis as recomendações apresentadas pela 3.ª secção do II Congresso Nacional de Turismo. Na impossibilidade de reproduzirmos todas elas — o que não nega, porém, o seu interesse e oportunidade —, vamos transcrever as que se afiguram mais importantes:

● O espaço português constitui um mercado fundamentalmente receptor que, atendendo aos seus condicionamentos geo-económicos, deve não só estimular ao máximo o turismo estrangeiro para todo o seu vasto conjunto territorial, mas ainda desenvolver o turismo interior, em ordem a promover maior movimentação das disponibilidades monetárias e a retrain, na medida do possível, a saída de divisas, com vista a fomentar o intercâmbio turístico entre as diversas parcelas do espaço português, há necessidade de empreender apropriadas campanhas publicitárias e promocionais;

● Deverá proceder-se ao estudo de adaptação da oferta às necessidades da procura, levando em conta a estratificação sócio-económica desta e a localização dos empreendimentos. O estudo do desenvolvimento da oferta terá nomeadamente que aprofundar a possibilidade de compensar o aumento geral da procura interna, promovida pelo Turismo, fundamentalmente através de uma subida da produção nacional, por forma a impedir que a inflação desperte ou se acelere; ponderar as facilidades de financiamento público ou privado; analisar as perspectivas quanto à obtenção de mão-de-obra qualificada;

● Tendo em conta que as empresas privadas constituem largamente a base das instituições turísticas e que estas são as principais beneficiárias do desenvolvimento turístico, recomenda-se que consagrem parte importante do seu benefício ao esforço de promoção, com o apoio e coordenação dos órgãos responsáveis do turismo. Nesta conformidade, as empresas privadas deverão, também, estender a sua acção aos mercados estrangeiros exportadores de turistas, complementando as atribuições das Casas de Portugal e de todas as outras representações portuguesas no estrangeiro;

● Atendendo à maior experiência e apetrechamento técnico do organismo que superintende no turismo metropolitano, recomenda-se que por este seja prestada a conveniente colaboração e assistência técnica aos organismos do Ultramar, nomeadamente ao que se refere a estígio naquele organismo dos técnicos ultramarinos e na colaboração na elaboração de estudos e planos a realizar no Ultramar por técnicos metropolitanos;

● Como factor de especial relevância, recomenda-se a premente criação de uma equipa de trabalho em que estariam representados todos os órgãos de decisão turística das diferentes parcelas do território nacional, bem como os serviços no estrangeiro e as entidades privadas directamente interessadas, a fim de se empreender um indispensável estudo dos meios e das acções que conduzam a conveniente promoção do turismo nacional.

C. M.

A SEGUIR — «A dispersão dos comandos parcelares constitui factor negativo e dificulta a integração territorial».

NIXON: «Estamos envolvidos na terceira guerra mundial»



O antigo vice-presidente Richard Nixon: A conferência de Manila não representa qualquer progresso para a paz.

NOVA YORK, 4 — (R.). — O antigo vice-presidente Richard Nixon disse, a noite passada, que a actual política americana no Vietnam está a conduzir a uma extensão do conflito, que poderá vir a custar mais vidas americanas do que a guerra da Coreia.

Nixon afirmou também que a recente conferência de Manila não representou qualquer progresso para a obtenção da paz.

«A estratégia do Governo não produziu, até agora, nem a paz nem a vitória, para o futuro, essa estratégia tem de ser revista para que o aumento da pressão militar, económica e diplomática sobre o agressor venha a promover a paz sem rendição, em toda a Ásia. Mas a verdade é que estamos envolvidos na terceira guerra mundial

e não temos qualquer plano para lhe pôr fim».

Na Coreia, morreram mais de 33 mil americanos. As baixas americanas no Vietnam cifram-se já em 5700 mortos.

Em poucas linhas

AGENTUA-SE A CRISE NA INDÚSTRIA INGLESA DE AUTOMÓVEIS

LONDRES, 4 — (R.). — Mais de cem mil operários da indústria britânica de automóveis estão desempregados ou com poucas horas de trabalho devido à acção conjunta de greves de protesto e da política de congelamento económica do Governo.

Esta noite, o número de operários parados poderá subir a 125 mil. As vendas de automóveis caíram verticalmente em consequência das disposições governamentais de restrição do crédito.

Os sindicatos não têm o apoio do Governo, que procura desviar mão-de-obra para outras indústrias.

DORTICOS E RAUL CASTRO EM MOSCOW

MOSCOW, 4 — (R.). — O presidente Oswaldo Dorticos e o ministro das Forças Armadas de Cuba, Raul Castro, travaram ontem conversações, nesta capital, com dirigentes soviéticos — anunciou Rádio Moscovo.

A emissora disse que os cubanos se avistaram, numa atmosfera de amizade fraternal e de cordialidade, com o chefe do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, o primeiro-ministro, Alexei Kossyguine, e o presidente Nikolai Podgorny.

Maudling chegou a Gibraltar

GIBRALTAR, 4 — (R.). — Reginald Maudling, chefe adjunto do Partido Conservador britânico, da oposição, chegou a noite passada a Gibraltar, numa missão de apuramento de factos nesta colónia britânica, que é reclamada pela Espanha.

Maudling não fez quaisquer comentários acerca da visita feita a Gibraltar pelo ministro das Colónias britânico, Fred Lee, que regressou antecorrem a Londres.

Accra propôs a transferência para uma capital neutra dos ghaneanos agora na Guiné

ADDIS-ABEBA, 4 — (F. P.). — O Ghana propôs à missão de paz da O. U. A. que todos os ghaneanos que considera retidos na Guiné contra a sua vontade sejam transferidos para Monróvia ou qualquer outra capital neutra, a fim de poderem manifestar livremente a sua opção — declarou um informador da delegação de Accra ao conselho ministerial da Organização da União Africana.

Entretanto, a comissão política do conselho de ministros da O. U. A. adoptou, às primeiras horas da manhã, uma resolução preconizando a aplicação da decisão da O. N.

DIA A DIA SOCIALISTAS ITALIANOS

Os socialistas italianos reconciliaram-se, após uma prolongada cisão, e escolheram, ainda, para seu chefe o velho militante Pietro Nenni. A reconciliação teve um preço e o mesmo aconteceu à escolha de Nenni. Esse preço foi o abandono da ligação com os comunistas, que são, no Ocidente, o mais forte partido desse tipo, detendo valiosas posições nas administrações municipais e na gestão das cooperativas, o que lhes permite influir decisivamente na vida do país. Grande parte do apoio dos socialistas, que praticaram uma política de frente popular de que apenas resultaram benefícios para os seus associados. A eleição do chefe dos socialistas-democratas, Saragat, para a presidência da República facilitou a operação demorada e difícil que acaba de se realizar, a qual teve naquele político um agente activo. Assim o partido socialista italiano nos próximos tempos empenhar-se-á numa pertinaz campanha de propaganda para ocupar a situação que actualmente ocupa o Partido Comunista, por sua vez profundamente dividido, o que contribuirá para o êxito da manobra que vai ser tentada.

A tática a pôr em prática é resumida por esta expressão: dois mais dois são cinco. Querem com isto dizer os socialistas italianos que contam, além dos seus próprios recursos e filiados, conseguir a adesão de muitos elementos que actualmente militam no Partido Comunista e, por outro lado, atrair



PIETRO NENNI

elementos moderados que se recusavam a acompanhá-los com receio das suas ligações com os comunistas. A coligação centro-esquerda continuará no Poder, o que não quer dizer que não sofra alterações no seu mecanismo e nos seus métodos. Mas não pode ser indiferente para o futuro da Itália que os socialistas italianos tenham abandonado a via revolucionária e internacionalista para se transformarem num grande partido nacional, orientado no sentido da moderação e da compreensão das restantes ideologias e forças partidárias. Assim muito poderão os socialistas italianos contribuir para assegurar à Itália um destino correspondente ao seu passado e às suas tradições.

Johnson vai ser operado

(Continuação da 1.ª página)

quena massa de tecido semelhante a um bago de uva.

AUMENTAM AS ESPERANÇAS DOS REPUBLICANOS

O vice-almirante George Burkley, seu médico pessoal, declarou: «em qualquer dos casos não há indicação de problema sério e a saúde geral do presidente continua a ser excelente».

Seria normal que o presidente, que tem 58 anos e sofreu um grave ataque cardíaco, em 1955, se mantivesse em actividade até ao último momento possível, como o fez antes da extracção da vesícula biliar, em 8 de Novembro passado. Desta vez, porém, os seus médicos insistiram em que deve ter um adequado período de repouso, mesmo que o obrigue a abster-se de participar na campanha eleitoral.

A decisão aumentou as esperanças de dezenas de republicanos que

pretendem desalojar congressistas democráticos em círculos eleitorais marginais, na votação a efectuar-se no próximo dia 8.

O presidente tentava fazer uma viagem-relâmpago através do Midwest e ao longo da costa do Pacífico, limitando-se aos círculos eleitorais onde democráticos que entraram para a Câmara dos Representantes em consequência da vitória esmagadora de Johnson, em 1964, se encontram agora em sérias dificuldades.

A comunicação desanimou muitos congressistas democráticos que esperavam o apoio presidencial.

O próprio presidente não deve ter ficado menos desapontado. A principal ameaça consiste na hipótese de os republicanos obterem lugares suficientes na Câmara dos Representantes de modo a permitir-lhes a formação de uma aliança conservadora com os democráticos do Sul, susceptível de bloquear a nova legislação no seu programa da «grande sociedade».

Ataque do Vietcong a uma base americana a 86 km de Saigão

SAIGÃO, 4 — (R.). — Guerrilhas vietcongs dispararam, às primeiras horas de hoje, mais de 120 granadas de morteiro contra a base da 196.ª brigada de infantaria

ligeira americana, a 86 quilómetros a noroeste de Saigão. Um informador classificou de ligeiras as baixas americanas.

Segundo um americano houve dois ataques, com cerca de três horas de intervalo, contra o acampamento, a cinco quilómetros a oeste da cidade de Tay Ninh, perto da fronteira com o Camboja.

A brigada seguiu em 14 de Agosto último para a área de Tay Ninh quando chegou ao Vietnam do Sul. A província de Tay Ninh, na notória «zona de guerra», é uma fortaleza tradicional do Vietcong.

O ataque de morteiros coincidiu com um violento assalto de vietcongs, cujos efectivos foram calculados no valor de uma companhia, contra milicianos sulvietnamitanos que defendiam um posto avançado a 32 quilómetros a sueste da cidade de Tay Ninh.

Um informador sulvietnamiano disse que aviões de reconhecimento, com foguetões luminosos e reforços de tropas, tinham sido enviados para descobrir o rasto das guerrilhas. As primeiras notícias indicavam a morte de 44 vietcongs e baixas ligeiras nas forças governamentais.

Simultâneo ao ataque contra a base americana, guerrilhas vietcongs lançaram o seu primeiro assalto contra a base do grupo filipino de acção cívica. Quatro soldados das forças de segurança filipinas ficaram feridos quando cerca de 40 granadas de morteiro atingiram uma casamata.

Entretanto, um informador dos Estados Unidos comunicou que «Thunderchiefs F-105» e «Starfighters» das forças aéreas americanas, bem como jactos «Skyhawk» da Marinha destruíram 15 camiões e outros oito veículos em ataques na área costeira meridional do Vietnam do Norte.

Estado de sítio na Guatemala

CIDADE DA GUATEMALA, 4 — (R.). — O Governo decretou, a noite passada, o estado de sítio — uma forma modificada de lei marcial — em todo o país.

Há alguns anos que a Guatemala sofre as consequências de agitação tanto da extrema esquerda como da extrema direita.

Aviões abatidos

HANOI, 4 — (F. P.). — «Foram abatidos hoje, sobre o Vietnam do Norte, dois aviões americanos» — anuncia a agência norte-vietnamiana de informações.

A agência acrescenta que outros três aviões tinham sido abatidos nos passados dias 27, 31 e 1.

HELICÓPTERO DERRUBADO

SAIGÃO, 4 — (R.). — Foi oficialmente anunciada hoje a perda de dois aparelhos militares americanos.

Um «F-105», da Força Aérea, desapareceu sobre o Vietnam do Norte e um helicóptero dos serviços médicos foi abatido a 88 quilómetros a noroeste de Saigão.

O piloto do primeiro aparelho foi dado como desaparecido e um dos tripulantes do helicóptero ficou ferido.

TREZE CIVIS MORTOS E SETE FERIDOS EM DOIS ATENTADOS

SAIGÃO, 4 — (R.). — Segundo fontes oficiais, guerrilhas «vietcongs» mataram 13 civis e feriram sete, em dois ataques desencadeados ontem.

Oficiais do Exército disseram que os «vietcongs» fizeram ir pelos ares um veículo, perto de Can Tho, no delta do Mekong, a cerca de 80 quilómetros a sudeste da capital, matando dez pessoas e ferindo gravemente outras duas. Oito das mortes eram mulheres e os restantes crianças. Este atentado verificou-se de manhã.

A noite, terroristas lançaram granadas para dentro de uma casa, na área de Gia Dinh, em Saigão, matando um funcionário dos Serviços de Segurança locais e duas crianças e ferindo mais cinco pessoas.

Pacto sírio-egípcio

CAIRO, 4 — (R.). — A Síria e a República Árabe Unida assinaram hoje um tratado de defesa mútua, no fim das conversações que veio realizar no Cairo o primeiro-ministro sírio Youssef Zeayen.

A Síria e o Egipto constituíram a República Árabe Unida em 1958, mas os sírios abandonaram a união três anos mais tarde.

Foi revelado que, durante as conversações agora efectuadas, os dois países estudaram a forma de enfrentar qualquer ataque israelita contra a Síria.



AO CORRER DO TEMPO

Nos tempos que correm é um crime morrer de tédio. E há tédio em demasiados rostos. Provoca-o a desocupação, a inutilidade. Esse tédio não joga com as possibilidades de viver que oferece a nossa era. Viver é realizar-se em plenitude; os que não o conseguem, porque não o tentam ou não o tentaram nunca, esses não ultrapassarão a vida vegetativa, que não será

em pura perda, porque o que não aproveitaram será desfrutado pelos seus descendentes, mais tarde, que herdarão intactas as potencialidades acumuladas e inaproveitadas. Nada se perde. Os que vierem depois de nós serão beneficiados com as nossas amargas experiências que os prepararam para melhor aproveitarem a vida e fazerem bom uso dela.

Cada um tem uma vida para viver.

Há os para quês, os porquês a que a nossa inteligência não sabe responder. Mas há também algo de muito positivo que é a certeza do nosso corpo, do sol que se ergue todas as manhãs para o aquecer e o revitalizar, e enquanto isso acontece, esse corpo que nos pertence, que é bem nosso, é susceptível de sentir as mais belas emoções, os mais profundos sentimentos e tão elevados que sobrepõem a matéria, nos impulsionam para fora de nós, para além das coisas e dos seres numa promessa de eternidade.

O corpo é a condição para se ser filósofo, e santo, e criar. Dizem que o génio é algo de exterior ao indivíduo, mas nada surge gratuitamente e o génio para se expressar tem de se servir do corpo de alguém, ficar dependente da vitalidade desse alguém. Quando entra em luta a dualidade do ser, o indivíduo devia lembrar-se antes de tudo que sem o corpo não existiriam possibilidades de se equacionar essa qualidade. Lembremo-nos de uma frase de alguém, que denominou o corpo de templo em marcha, que um deus habita: o espírito e por isso o devemos respeitar, venerar como algo de sagrado.

Tudo isto a propósito do tédio daqueles e daquelas que não sabem aproveitar o dom da vida, que não sabem dar-se aos outros, que é ainda a melhor forma de se possuir a si próprio. Por isso as mães de família com muitos filhos terão muitas preocupações, muitos trabalhos e cuidados, mas não têm tempo para o tédio porque a sua vida é uma constante dádiva. A maternidade está em potência no coração humano: todos são nossos filhos. Ao projectarmos-nos nos nossos semelhantes e ao servi-los estamos a vencer o tédio que não terá ocasião de se manifestar. Contra o tédio, pois, erga-se uma campanha de dádiva e acção.

EVA

Os primeiros passos de uma princesa



A rainha Ana Maria da Grécia assiste, enternecida, aos primeiros passos da princesa Alexandra, sua filha. A jovem rainha sente-se duplamente feliz, pois espera um novo bebé que, desta vez, talvez seja um rapaz



«Miss Dia Feliz» é esta jovem de sorriso aberto, mas um tanto forçado, que foi escolhida entre as turistas estrangeiras em veraneio em Malorca, num concurso organizado pelo «Majorca Daily Bulletin». A jovem chama-se Aja Rodas, tem vinte e dois anos, é licenciada em filosofia e reside em Nova York

Os sapatos e a moda

Charles Jourdan apresentou na sua colecção Outono-Inverno um modelo de sapato de verniz vermelho-coral. As principais características do sapato, além da cor, são o salto largo e baixo, a biqueira quadrada, as gáspas presas com as mesmas guarnições dos sapatos dos homens e, sobre o peito do pé, um laço do mesmo tom. O seu criador denominou-o de «Açores».

LAR FERROVIÁRIO

A Cooperativa Lar Ferroviário procede depois de amanhã, às 15 horas, no lugar de Moita Norte, da freguesia de Atalaia (Vila Nova da Barquinha), à entrega da chave de mais uma casa construída para os sócios daquela colectividade. Foi beneficiado, em sorteio, o associado n.º 328, do terceiro escalão, sr. António Maia da Fonseca.

Mil e quinhentos estudantes visitaram hoje no Técnico a exposição sobre Moçambique

Mais de mil e quinhentos estudantes do ensino secundário, acompanhados de directores e professores dos estabelecimentos que frequentam, visitaram hoje, durante a manhã e o começo da tarde, a Exposição de Engenharia, Arquitectura e Actividades Económicas de Moçambique, que continua patente, no pavilhão principal do Instituto Superior Técnico, por iniciativa da Agência-Geral do Ultramar e de uma comissão de entidades daquela província ultramarina.

Essas visitas fizeram-se em turnos sucessivos, que preencheram toda a manhã e se prolongaram até cerca das 15 horas, tendo os estudantes sido guiados pelos srs. Carlos Ribeiro e arquitecto Quirino da Fonseca, que prestaram esclarecimentos sobre todo o material documental que a exposição reúne, como fotografias, gráficos, maquetas, etc. Foram percorridos, demorada e interessadamente, os sectores que patenteiam o progresso que Moçambique conheceu nos últimos anos, nos sectores do urbanismo, das obras públicas, dos transportes e comunicações, da hidrografia, do povoamento, da agricultura, da rede sanitária, da geologia e minas e das actividades industriais.

Participaram nas visitas alunos do Liceu Pedro Nunes, das Escolas Industriais D. Luísa de Gusmão e Josefa de Óbidos, das Escolas Comerciais D. Maria I e Patrício Prazeres, das Escolas Técnicas Elementares Francisco de Arruda, Manuel da Maia e Marquesa de Alorna, da Escola Industrial Afonso Domingues e Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro. Nas últimas três semanas, o grande certame, que ocupa os dois pisos do pavilhão, já havia sido visitado por muitos milhares de estudantes de outros liceus, escolas técnicas, colégios particulares e estabelecimentos militares de ensino, cadetes da Escola Naval e da Academia Militar, oficiais da arma de Engenharia, etc.

A exposição, que continua a registar extraordinária afluência de público, encerrar-se-á no domingo, podendo ser visitada hoje e amanhã, das 17 às 20 e das 21 às 0 horas, realizando-se às 21 e 30 sessões cinematográficas, com exibição de filmes sobre Moçambique. No último dia do seu funcionamento, estará aberta ininterruptamente das 15 à meia-noite, com mais uma sessão de cinema, a partir das 17 e 30. A todos os visitantes são distri-

buidas senhas para o sorteio de três viagens a Moçambique, nos aviões da TAP, com estada de uma semana nas cidades de Lourenço Marques e da Beira.

Entretanto, estuda-se a hipótese de a exposição poder vir a ser apresentada nas Universidades de Coimbra e do Porto, de acordo com diligências feitas nesse sentido, junto da entidade organizadora, por grupos de estudantes universitários, que se deslocaram a Lisboa para o efeito. Recordar-se que o expressivo certame já alcançou o maior êxito na capital daquela província do Índico, por ocasião das Jornadas de Engenharia.



BOLBOS

das mais lindas flores

Acabamos de receber da melhor origem uma grande remessa de Azenhas, Anémonas, Crocus, Frézias, Íris, Íxias, Jacintos, Narcisos, Ranúnculos, Tulipas, etc.

Enviamos a tabela de preços a quem a pedir.

Completo sortido de sementes, para horta, jardins e pastos.

SOARES & REBELO, LDA.

Especialistas de Sementes

Rua do Amparo, 2 — LISBOA

Telef. 86 63 82

PRÉDIO

NO RESTELO

Magnífica situação, construção moderna, composto de 14 inquilinos, tendo cada habitação 5 casas soalhadas e 2 casas de banho, lavabo, despensa, marquise, roupeiro e hall. Rendimento 377.400\$00. Todo alugado. Preço 6200 contos. Facilita-se parte a juro baixo e a longo prazo.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2 — TELEFONES 369384/5/6

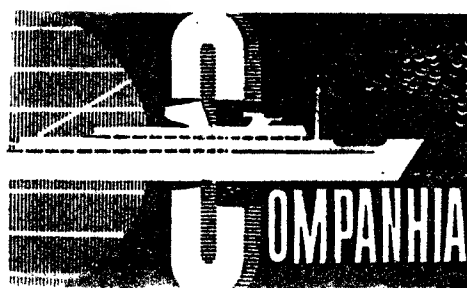
POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2 — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ª feiras, às 15 h

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.



SAÍDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«MOÇAMBIQUE»

22 de Novembro às 12 horas

«S. THOMÉ»

22 de Novembro

«ROVUMA»

3 de Dezembro

«NIASSA»

5 de Dezembro

«P. PERFEITO»

19 de Dezembro às 12 horas

«ANGOLA»

21 de Dezembro às 12 horas

«Navio a designar»

23 de Dezembro com escala prévia por Leixões

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito e Moçâmedes.

Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR»

29 de Novembro

Adeia, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telef. (323021) — Geral; (322160) — Cargas; (34764) e (369172) — Reserva de Passagens

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. (22438)

ASSIM VAI O TOTOBOLA... OS 20 ANOS DA UNESCO

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 8 - 6.ª ÉPOCA

República — XX1 1X2 121 2X11;
A Voz de Chaves — 1X1 1X2 121
211X; Ecos do Desporto — 121 12X
1X1 1121; Cardeal Saraiva — 121
122 1X 212X; A Voz Desportiva
— 121 122 1X1 2X11; Correo dos
Açores — 112 22X 1X1 2X1X; Es-
túdio 7 — 111 11X 111 11X1; Boa
Noite — 111 112 1X1 2X21; O Jor-
nal de Felgueiras — 111 2X2 111
X111; Gazeta do Sul — 1X1 2X2
121 2121; Notícias de Felgueiras —
1X1 122 1X1 2111; Clube Asas do
Atlântico — 121 112 2X1 1111; Diá-
rio dos Açores — 1X1 112 1X1
211X; Voz de Lamego — 111 1X2
1X1 212X; Jornal da Marinha Grande
— 121 122 121 2X21; O Arauto
— 121 112 2X1 XXX1; Povo Algar-
vio — 111 122 1X1 1X1X; Açores
— 121 112 111 1X1X; Folha do Do-
mingo — 1X1 122 121 2X21; Maria
da Fonte (Desporto) — 211 2X2 121
2X2; Maria da Fonte (Voz de
Amare) — 121 112 2X1 2121; Es-
trela da Manhã — 121 112 2X1 1X21;
Jornal de Moura — 1X1 112 121
1X11; O Distrito de Setúbal — 111
112 1X1 2121; Sporting — 2X1 122
121 2X22.

Badalados — 221 1X2 121 111X;
Eu Sei Tudo — 1X1 121 1X1 1X21;
Litoral — 1X1 112 121 2X1X; Ecos
de Cacia — 111 122 121 1121;
Comércio de Portimão — 122 1X2 211
2111; Correo do Vouga — 111 112
111 1111; Correo da Beira — 121
1X2 111 1X1X; Renovação — 111
112 121 21X1; Linhas de Elvas —
211 2X2 121 111X; Reconquista —
121 122 121 1111; O Templário (Jor-
nal de Ferreira do Zêzere) — 221
122 121 1111; O Templário (Des-
portos) — 1X1 112 121 1111; No-
tícias de Beja — 1X1 122 2X1 2X1X;
Notícias de Chaves — 111 1X2 121
211X; Brados do Alentejo — 1X1
1X2 121 21X1; Jornal das Aves —
121 112 121 2121; Diário da Manhã
— XX1 1X2 1X1 1111; Música Para
Todos os Gostos — 2X1 122 2X1
2221; Melodias — 2X1 122 221 2X1X;
Exitos Musicais — 221 122 121
2X21; Música Para Jovens — XX1
1X2 1X1 1X1X; Música da Nossa
Terra — 121 122 121 2X21; Conjun-
tos Modernos — 1X1 1X2 2X1 2X1X;
Flama — 1X1 122 2X1 2X21; Mun-
do Desportivo — 1X1 112 1X1 2111;
O Comércio do Porto — 1X1 112
2X1 1X1X; Resenha Desportiva —
121 112 2X1 1X11; Programa Sem
Nome — 12X 112 11X 2111; Flor
do Tâmega — 121 112 121 2111;
Diário do Norte — 1X1 1X2 121
2X2X; Rádio Placard (R. C. P.) —
111 11X 1X1 1111; Rádio Placard
(E. N. R.) — 111 1X2 111 1X1X2;
Rádio Placard (R. R.) — 1X1 22X
12X 2X22; O Comércio de Gondo-
mar — 111 122 121 1X1X1; O Co-
mércio de Gaia — 111 122 121
1X1X1; O Comércio de Leixões (De
Tudo um Pouco) — 121 112 111
2X1X; O Comércio de Leixões (Des-
porto) — 2X1 1X2 111 1X12; Rá-
dio Sports — 111 112 111 2222; Mo-

Em CASTELO BRANCO nosso
agente distribuidor ANTÓNIO SA RO-
DRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO
MAGRO, 46, que tem à venda o «DIA-
RIO DE LISBOA».

saico — 121 122 121 2111; Jornal
de Notícias — 1X1 112 2X1 1X1X1;
Repórter do Dia (Angola) — 121
122 2X1 1111; Repórter do Dia —
1X1 122 2X1 1X11; De Tudo um
Pouco — 121 112 121 111X; O Sor-
riso da Hora do Almoço — 111 111
111 1111; A Voz dos Rádicos —
111 112 1X1 21X1; Dos Fracos Não
Reza a História — 1X1 1X2 2X1
2X11; As Dez, Espere Por Nós —
X11 1X2 121 2111; O Concelho de
Estarreja — 112 212 2X2 21X1;
Terra Alta — 111 122 121 1X11;
Rádio Oceano — 111 121 22X 2121.

O Setubalense — 111 112 121
21X2; Jornal de Abrantes — 121
1X2 121 1X1X1; O Alcoa — 1X1 112
2X1 1X1X; Diário de Coimbra —
111 112 1X1 1111; A Voz do Do-
mingo — 121 122 111 21X2; Rádio
Ribatejo — 1X1 112 2X1 2X21; O
Distrito de Portalegre — 111 2X2
121 2X21; Notícias de Guimarães —
121 1X2 1X1 212X; Notícias de
Gouveia — 211 212 12X 2121; No-
tícias de Famalicão (Vamos jogar
ao Totobola) — 111 122 1X1 2X21;
Notícias de Famalicão (Experimente
o Totobola) — 211 2X2 1X1 2211;
Jornal de Évora (Experimente To-
tobola) — 111 1X2 1X1 1X1X1; Jor-
nal de Évora (Aqui... Totobola) —
1X1 122 121 2X11; Folha de Ton-
dela — 111 112 111 1111; A Comar-
ca de Arganil — 2X1 112 2X1 2111;
Póvoa de Lanhoso (Desportos) —
1X1 112 121 1X1X1; Póvoa de Lan-
hoso (Correio das Aldeias) — 1X1
112 111 1111; Defesa de Arouca —
1X1 1X2 221 2X11; Notícias de Pe-
nacova — 212 212 2X1 2X12; Ca-
valgada do Ritmo — 1X1 122 121
1X1X; Notícias de Évora (Vida
Desportiva) — 2X1 1X2 121 12X2;
Notícias de Évora (Vá Já Totobo-
landdo) — 1X1 112 1X1 1X121; Re-
senha Desportiva (E. O. A.) — 2X1
112 121 21X2; O Apostolado — 2X1
112 121 2X11; Diário de Luanda —
121 122 1X1 2111.

A Província de Angola — 1X1
112 221 1X1X; Parada Desportiva
— 121 1X2 121 1X11; No Mundo
do Desporto (R. C. Benguela) —
122 122 121 1212; Peca Que Não
Maca — XX1 1X2 2X1 1X11; A Voz
do Casa Pia — 111 122 121 21X2;
Novidades — 111 2X2 111 1X1X;
Notícias do Douro — 121 122 2X1
2X22; Norte Desportivo — 1X1 112
121 2111; Rádio Clube do Norte —
211 122 111 2X2X; Momento do To-
tobola — 121 122 221 1212; Boletim
Desportivo (Rádio Porto) — 111
1X2 221 2211; Programa Electro-
Mecânico — 111 112 1X1 2211;
Aqui, Salgueiros — 121 112 211
1121; A Lição do Menino Quim —
1X1 122 2X1 2X1X1; Penalti — 111
122 211 2111; Programa Almanaque
— 11X 2X1 222 2X11; Ideal
Rádio — 1X1 1X2 2X1 21X1; A Or-
dem — 111 122 2X1 21X1; Ala Ar-
riba — 211 2X2X 111 2111; Onda
Desportiva (R. R.) — 111 1X2 2X1
2X11; Onda do Optimismo (Paredes)
— 111 111 121 2X2X; Ando do Opti-
mismo (Miramar) — 211 122 2X1
1X11; Despertar às 7 e meia — 1X1
1X2 111 221X; A Voz — 1X1 111
1X1 21X2X; A Tribuna — 1X1 122
111 1X1X; Notícias — XX1 112 2X1
1X11; Diário — 1X1 1X2 2X1 1X1X1;

O Brado Africano — XX1 12X 121
2111; Renovação (Mog.) — 111 1X2
1X1X 221X; Relato Futebol Ronga
— 1XX 122 1X1 22X2; Relato Fu-
tebol Português — 2X2 1X2 121
2X22; Roteiro Sonoro — 2X1 122
XX1 211X; Domingo Alegre — 12X
1X2 1X1 2X2X1; Rádio Desporto
Nampula — 2X1 1X2 2X1 2X1X;
Revista Desportiva — 111 2X2 2X1
211X; Desporto em Parada — 121
112 2X1 2211; Artistas Que Passa-
ram — 121 1X2 121 2X11.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 8 - 6.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Porto-Sporting	100	20	15
2.	Montijo-Torresense	53	41	41
3.	Tirsense-Alhandra	124	4	7
4.	Ac. Viseu-Seixal	115	13	7
5.	Penafiel-Covilhã	52	30	53
6.	Oriental-Belenenses	14	10	111
7.	Luso-Sintense	90	32	13
8.	Almada-Beira Mar	27	34	74
9.	Peniche-U. Lamas	126	8	1
10.	Elche-At. Madrid	30	34	71
11.	Saragoça-Barcelona	87	26	22
12.	Espanhol-Valência	74	41	20
13.	Sevilha-At. Bilbao	83	32	20

e o prognóstico «lógico» será: 111 122
121 2111.

O Novo Código Civil

(Continuação da página central)

des que ele apresenta em relação
ao Código de 1867.

● A representação está regu- lada no projecto de uma forma lapidar

Passando a ocupar-se da repre-
sentação o sr. dr. Humberto Lopes
observou que ela tem como instru-
mento de realização jurídica a pro-
curação que deve ser considerada
um negócio jurídico unilateral. E
afirmou em seguida que o projecto,
ao regular a representação nos
artigos 258 a 269 o faz de uma for-
ma lapidar e que não suscita repara-
dos de maior, reflectindo a mais
moderna doutrina sobre a matéria.

O orador pôs em destaque a im-
portância crescente que a repre-
sentação tem, pois a cada vez
maior aproximação entre os povos
correspondeu um grande aumento
das relações internacionais, nomea-
damente no campo comercial. E
isto, a par do aumento das dimen-
sões das empresas obrigou-as a ter
em quase sempre representantes
seus em vários cantos do globo.

● Excelente doutrina e quali- dades de redacção e concí- são

Entrando na análise do articula-
do o sr. dr. Humberto Lopes acentu-
ou que a faria sob o signo da
objectividade e da exploração, pois
em virtude do carácter mais téc-
nico destes pontos havia interesse
em expor detalhadamente a doutrina
do projecto, dando haver porme-
nores que poderiam escapar a
quem não a estudasse com especial
atenção. E frisou como a crítica é
necessária, quer porque de certos
sectores só se ouvem elogios enco-
miásticos, quer porque é manifesta-
ndo as discordâncias, (que não
dizendo aquilo com que se concor-
da) e justificando-as, que se con-
tribui para melhorar o proposto
diploma. Mas afirmou que era com
muito gosto que nesta parte do
projecto reconhecia a sua excelên-
te doutrina e as suas qualidades de
redacção e concisão.

● Algumas críticas e dúvidas em relação ao articulado

Entre as pequenas críticas que
fez, ou as dúvidas que manifestou,
em relação à forma como esta ma-
téria está tratada no projecto, des-
tacamos as seguintes:

Art.º 260: O n.º 2 deste artigo
parece desnecessário;

Art.º 261: Foi de opinião que o
princípio geral não devia ser o de
proibir o «negócio consigo mesmo»
e depois abrir-lhe excepções, mas,
pelo contrário, permiti-lo, e depois
opor-lhe restrições. E isto por
dois motivos: 1) Não há normal-
mente grande risco por parte do

(Continuação da página central)

maior importância, e que existem
em 112 desses 120 Estados.

Entre as grandes conferências
que ela promoveu nestes últimos
anos podem-se citar as dedicadas
à educação de adultos (1960), à or-
ganização da investigação hidro-
gráfica (64), aos problemas da juve-
nude (64) e à eliminação do analfabe-
tismo (64). Ao nível regional
— para a Ásia, Estados árabes,
África e América Latina — efec-
tuaram-se ainda reuniões sobre o
planeamento da educação nas suas
relações com o desenvolvimento
económico e social, a conservação
e o aproveitamento dos recursos
naturais, a aplicação da ciência e
da técnica ao desenvolvimento dos
países e o fomento dos meios de
informação.

Entre as numerosas investiga-
ções e os múltiplos estudos que a
Unesco tem fomentado contam-
-se os que se referem à oceanogra-
fia, hidrologia, aproveitamento das
zonas áridas (zonas desérticas e
semidesérticas), tendências princi-
piais da investigação científica, con-
dições de acesso ao ensino supe-
rior, funções das Universidades,
etc. Entretanto, sob a égide da or-
ganização, foram postas em vigor
oito convenções, entre elas as que

incidem sobre: direitos de autor,
protecção dos bens culturais em
caso de conflito armado, a luta
contra as discriminações no ensi-
no, a importação de objectos de
carácter educativo, científico e cul-
tural.

Mas é no campo da educação que
a obra da Unesco tem sido mais
importante, saldando-se numa ines-
timável série de iniciativas, ao ní-
vel mundial, das quais já bastante
resultou e há ainda, sobretudo,
muito a esperar. Entre os países
onde essa acção foi mais intensa
destacam-se o Irão, o Mali, a Argé-
lia, a Tanzânia e o Equador. Só
nos três primeiros países despen-
deu a organização, no seu duro
combate contra o analfabetismo,
um total de 3 800 000 dólares.

Como nos é impossível uma re-
ferência pormenorizada a este as-
pecto da vida da Unesco, passamos
a apontar tão-sómente alguns dos
outros campos a que ela tem dedi-
cado especial atenção: os proble-
mas da juventude, os preconceitos
raciais e outras formas de discrimi-
nação; a literatura, as artes
plásticas e a música; a protecção
do património cultural da humani-
dade, a protecção dos recursos
naturais da África, Ásia e América
Latina, etc. Ao mesmo tempo a or-
ganização desenvolveu várias cam-
panhas do maior interesse e de
vasta repercussão, como, por exem-
plo, a destinada a preservar os mo-
numentos da Nubia e tem editado
numerosas obras de grande valor,
a par de uma série de revistas e
publicações de enorme interesse
que dá à estampa em vários idio-
mas.

Enfim, a Unesco sempre con-
tribuiu por todos os meios ao seu
alcance para a luta pela paz, atra-
vés daquilo a que chama a sua
«acção ética» e que constitui um
seu objectivo fundamental: «pro-
mover a dignidade humana, os di-
reitos humanos, a compreensão in-
ternacional».

De resto, neste dia do 20.º an-
iversário de uma organização cujas
finalidades altamente meritórias
nunca é de mais pôr em destaque,
e que para serem integralmente
realizadas só necessitam de uma
efectiva colaboração dos Governos
de todos os Estados membros e de
todos os homens de boa vontade,
parece que bastará lembrar aqui
o preambulo da sua «acta consti-
tutiva» na qual estão bem expre-
sos os belos ideais que a Unesco
se propõe prosseguir:

«Os Governos dos Estados par-
tes da presente Constituição, em
nome dos seus povos, declaram:

«Que, posto que as guerras nas-
gam na mente dos homens, é na
mente dos homens que devem eri-
gir-se os baluartes da paz;

«Que, no decurso da História, a
incompreensão mútua dos povos
foi motivo de desconfiança e receio
entre as nações, e causa de que os
seus desacordos tenham frequente-
mente degenerado na guerra;

«Que a grande e terrível guerra
que acabou não teria sido possível
sem a negação dos princípios de-
mocráticos da dignidade, da igual-
dade e do respeito mútuo dos ho-
mens, e sem a vontade de substi-
tuir tais princípios, explorando os
preconceitos e a ignorância, pelo
dogma da desigualdade dos homens
e das raças;

«Que a ampla difusão da cultu-
ra e a educação da humanidade
para a justiça, a liberdade e a paz
são indispensáveis à dignidade do
homem e constituem um dever sa-
grado que todas as nações devem
cumprir com um espírito de res-
ponsabilidade e ajuda mútua;

«Que uma paz fundada exclusi-
vamente em acordos políticos e
económicos entre os Governos não
poderia obter o apoio unânime,
sincero e perdurável dos povos, e
que, por conseguinte, essa paz deve
basear-se na solidariedade intelectual
e moral da humanidade.

«Por estas razões, os Estados
partes na presente Constituição,
persuadidos da necessidade de as-
segurar a todos o pleno e igual
acesso à educação, a possibilidade
de investigar livremente a verda-
de objectiva e o livre intercâmbio
de ideias e conhecimentos, resol-
vem desenvolver e intensificar as
relações entre os seus povos, a fim
de que estes se compreendam
melhor e adquiram um conheci-
mento mais exacto e verdadeiro
das suas respectivas vidas.

«Em consequência criam pela
presente a Organização das Nações
Unidas para a Educação, a Ciência
e a Cultura, com a finalidade de
alcançar gradualmente, mediante a
cooperação das nações do Mundo
nos campos da educação, da ciên-
cia e da cultura, os objectivos da
paz internacional e do bem-estar
geral da humanidade para conse-
guir as quais se criaram as Na-
ções Unidas, como proclama a sua
Carta».

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas

AVISO

«DISTRIBUIÇÃO DE CASAS ECONÓMICAS NO BAIRRO DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE - ALMADA»

Para os devidos efeitos, torna-se público que, do dia 7 ao dia 15 de No-
vembro inclusive, se encontram afixados na Direcção-Geral da Previdência e
Habitações Económicas, Rua da Junqueira, 112, em Lisboa, os mapas de classi-
ficação dos concorrentes presumíveis efectivos (com 2 ou mais filhos conforme
a classe em que foram classificados), beneficiários de Instituições de Previ-
dência e sócios de Sindicatos Nacionais.

O Bairro de Casas Económicas de Nossa Senhora da Piedade — Almada,
é constituído por 121 habitações e, ao concurso para a sua distribuição, habi-
litaram-se cerca de 2000 concorrentes.

Como beneficiam de preferência legal os candidatos que, possuindo as con-
dições de admissão, sejam beneficiários de Instituições de Previdência e, dentre
estes, os que tenham maior número de filhos, os Serviços classificaram, por
enquanto, os concorrentes com 2 ou mais filhos e que reúnem as condições
atrás referidas. Se o número de desistências o justificar, proceder-se-á à classi-
ficação dos concorrentes necessários ao preenchimento das vagas daí resultantes.

Quaisquer reclamações sobre a classificação devem ser apresentadas pelos
interessados até ao dia 15 de Novembro. As reclamações apresentadas em data
posterior não poderão ser consideradas.

SEXTA-FEIRA, 4 DE NOVEMBRO DE 1966

Terreno para Indústria

com 10.000 m² a 12 km de Lisboa. Vende-se. Tel. 725133

Diário de Lisboa

PAGINA 17

PROPRIEDADES

— VENDAS — Contacto

PRÉDIO:

1.450 c. AO CONDE RE-DONDO, revestido a mármore, c/ 5 inq., c/ 7-8 assoalh., coz., 2 c. banho, desp. e mar. suise. Rende 97.800\$00.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º.
Telefs.: 367444-323172

ANDARES:

1.050 c. AV. EST. UNIDOS, luxuosa construção, todos os requisitos, c/ 6 grandes assoalhadas, coz., 2 s. banho, desp. e roup. Arrecadação privada.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º.
Telefs. 36 74 44 32 31 72

MORADIA:

1.700 c. OEI-RAS, construído para o próprio, composto de r/c. e 1.º andar, c/ 9 assoalhadas, coz., 4 c. banho, desp. e roup. Garagem para 4 carros. Jardim e terraço.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º.
Telefs. 36 74 32 31 72

CASAS

para alugar

Procure V. Ex. nos a/ escritórios onde temos sempre variados andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA—R. do Ouro, 292-1.º — Telefs. 30259/34755.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639 (Ao Campo Pequeno)



ANDARES

Vendem-se EM LISBOA

AO CAMPO GRANDE — Rua D, n.º 32, Quinta das Mouras (à Alameda das Linhas de Torres)

Em magnífico e grande imóvel, revestido a evinil, acabamentos de 1.º, composto de 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, roupeiro e grande hall. Preço 400 e 500 contos. Pronto a habitar.

ESTRADA DA LUZ, LOTE 1 (antes da 2.ª circular)

Em prédio de construção em cimento armado, equipado com 2 elevadores. Composto de habitações com 2, 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, marquise e hall. Preços 250, 300 e 320 contos.

QUINTA DAS MOURAS — Rua F, n.º 12, junto à Alameda das Linhas de Torres

Em prédio de construção moderna, com caixilharia em alumínio anodizado polido, estores em plástico, habitações com 5 casas soalhadas, cozinha, despensa, 3 casas de banho e hall. Preço 470 contos. Pronto a habitar.

JUNTO AO CAMPO GRANDE, Alameda das Linhas de Torres, frente ao n.º 34

ANDARES DE LUXO em magnífico prédio, construção em cimento armado, composto de habitações com 2 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiros em todos os quartos e hall. Madeiras exóticas, tinta plástica. Preços 280, 300 e 600 contos. Prontos a habitar.

RESTELO — AVENIDA ILHA DA MADEIRA, N.º 48 (junto ao Ministério do Ultramar)

Em excelente imóvel de construção em cimento armado. Acabamentos de bom gosto. Composto de 5 casas soalhadas, cozinha, copa, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e estendal. Preços 520 a 530 contos. PRONTOS A HABITAR

ESTRADA DA LUZ, LOTE 21, junto ao Largo da Luz

Em prédio de óptima construção, composto de 8 pisos, tendo cada habitação 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensas, roupeiros e hall. Pavimentos em parquet de madeira exótica. Todas as casas pintadas ao gosto dos clientes. Preços de 290 a 330 contos.

RUA H, N.º 8, à Alameda das Linhas de Torres (antigos n.ºs 217 e 225)

Em prédio de construção em cimento armado, equipado com 2 elevadores, 10 pisos, habitações com 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Acabamentos de 1.º e aquecimento. Preços 400, 500, 550 e 560 contos. Prontos a habitar.

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, N.º 60

Grande armazém com a área de 1.160 metros quadrados, aluga-se por 24.000\$00 mensais ou vende-se por 3.500 contos. Pronto a ocupar.

NA LINHA DE CASCAIS: CARCAVELOS

Em prédio de construção em cimento armado, revestido a mármore pintado e mármore. Composto por 3/4 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall, casa de banho e grandes sacadas com vistas para o mar. Cada inquilino tem uma arrecadação com área aprox. de 20 m2. Preços 275 e 280 contos. EM ACABAMENTOS.

SÃO JOÃO DO ESTORIL

QUINTA DA CARREIRA, LOTES 24 E 43

Junto a estação e Lucim, em magníficos prédios de construção em cimento armado, acabamentos de 1.º com 4 e 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Preços de 300 a 470 contos. Prontos a habitar.

NA LINHA DE SINTRA: AMADORA (REBOLEIRA)

Em magníficos prédios de construção em cimento armado, revestidos a mármore e mármore. Equipados com elevadores, telefones internos, etc. Habitações com 2, 3, 4, 5 e 6 casas soalhadas, cozinha, despensa, roupeiro e 2 casas de banho, marquise e hall. Preços 120, 140, 160, 165, 175, 190, 280 e 290 contos. Prontos a habitar.

VER NA AV. DE PANGIM, LOTE 1

NOTA — TODOS OS ANDARES PODEM SER VISTOS DIARIAMENTE NOS LOCAIS

TRATA:

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3, 2.º andar ★ LISBOA ★ Telefones 36 93 84, 5/6
ABERTOS AOS SABADOS DURANTE TODO O DIA

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH. 1 ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292-1.º-DT.

LISBOA

TELEF 3 47 55 6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Fac. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

PARA entrega

imediate, todos revistos em oficinas próprias: Corolla, só 1 dono, 40 500\$; Mercedes 180, 30 000\$; Opel 1700, de 4 portas, de 60, 36 000\$00; Renault 4L de 63 como novo; outro sér. 24, 24 500\$; outro 17 500\$00; Fiat 1100 NSU, de 59, 23 000\$; outro Fiat de 58 p/ 22 000\$; Taunus 12 M, 18 000\$00; Taunus 17 M de luxo de 60, 29 000\$; Opel Rekord 1500, de 59, 34 000\$00; outro, esc. 33 000\$; outro, de 56, 21 000\$; outro, 19 000\$00; Plymouth plaza de 57, 14 000\$00; Simca Aronde de 58, 16 000\$00; Utilitárias; Opel Caravan, 18 500\$; Citroen, 2 HP. esc. 17 500\$00. Temos muitas outras unidades em stock e/ garantia e fac. troca.

Rua Arroios, n.º 152-A

AUTOMOVEIS
americanos e europeus como novos e em conta. R. Actor Taborça, 13-A.

ALFA Romeo Giulietta Sprint, 1962; Renault, L4, 1963; Fiat 600 D, 1962; Volkswagen 30 H.P., 1960; Simca Elysée, 1960; Opel Rekord, 1957. Fac. troca e pagt.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

Automóveis s/conducitor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 86. Tel. 500 60-51047.

FURGON Mercedes 180 Diesel 1500 kgs.; Jeep Land Rover. Fac. troca e pagt.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

JAGUAR 2.4; Chevrolet Bellair a gasoil e/ motor Perkins e outros. Rua Arroios, 19-A — 19-B — Telef. 53.6058.

COMPRAS

AUTOMÓVIL compra a pronto de qualquer marca. R. Arroios, 152-A.

DINHEIRO

EMPRESIA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º D (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

ALUGUER:



NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Ze Carros — Rua do Bocage, 1.
- 42.890 — Taxis Universo, 1 da Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- 53.1919 — SILVA E PIAGO — R. St. Bárbara, 81-1.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Jo. Guimarães Bonifácio, 10-A.

SEJA DO SEU TEMPO. LEIA

motor

SAI AS 5.ª FEIRAS

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS



Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54-72 49 75 LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

Horários da Zona Centro

A partir de 4 de Novembro de 1966, os comboios 1, 3, 5 e automotora 327 passam a ter o seu término na estação de Porto (Campanha) e os comboios 2, 4, 6, 14 e automotora 320 passarão a ter a sua origem na mesma estação.

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RÁPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALISIO
Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Praca da Alegria, n. 58, 2
Telefs 362228 - 366731 - 366812

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Eng.º D. Vasco Bramão

Desapareceu, há dias, precisamente em 28 de Outubro, uma figura que desenvolveu larga actividade, sobretudo no campo da exploração mineira: o sr. eng.º D. Vasco Bramão Pereira de Sequeira Bramão. Era natural de Lisboa, contava 95 anos e, além do respeito pela competência técnica que sempre revelou, granjeou, ao longo da sua existência exemplar, numerosas amizades, para o que muito contribuiu a sua educação e notável afabilidade.



Eng.º D. Vasco Bramão

O extinto foi director de várias minas, entre as quais, as de carvão de S. Pedro da Cova, Miões, Rio Maior, Batalha, Soure, Panasqueira e do rio Solor, em Espanha, bem como do conjunto mineiro pertencente à Casa Burnay.

Tendo-se interessado largamente pelos estudos geológicos e pela técnica mineira, exerceu, além das referidas direcções daquelas minas,

funções em diversos organismos. Assim, foi vogal da Junta Autónoma de Estradas, presidente da respectiva secção da Associação Industrial Portuguesa, de que foi director muitos anos, vogal da Junta Consultiva do I. P. C. Colaborou em revistas da especialidade e participou em diversas reuniões internacionais, nomeadamente em Inglaterra, Bélgica e Espanha.

O sr. eng.º D. Vasco Bramão era casado, em segundas núpcias, com a sr.ª D. Maria Margarida Iavão Mexia Bramão, e pai dos srs. D. Manuel Bramão, conselheiro comercial junto da Embaixada de Portugal em Washington, e D. Luís Bramão, e das sr.ªs D. Maria Teresa Bramão da Cunha e D. Maria de Lurdes Bramão Ramos, e sogro das sr.ªs D. Maria Eugénia Resso Garcia Bramão e D. Isabel Bramão e dos srs. drs. Vasco da Cunha, embaixador de Portugal junto da N. A. T. O.; e João Battaglia Ramos, embaixador de Portugal no Rio de Janeiro.

Correspondendo ao carácter de simplicidade do falecido, não se fez oportunamente participação da morte e do funeral.

FUNERAIS

Eng.º Henrique Schreck
PORTO, 4

Da igreja da Lapa para o cemitério de Águas Santas, na Maia, efectuou-se esta tarde o funeral

do eng.º Henrique Schreck, que ontem faleceu, com 54 anos. Director-geral do porto de Leixões desde 1945, o eng.º Henrique Schreck fora agraciado pelo sr. Presidente da República, na recente inauguração dos melhoramentos do porto artificial, que muito fica a dever à sua competência. Natural de Valongo, onde nasceu em 17 de Dezembro de 1911, formou-se em Engenharia pela Universidade do Porto. Era presidente do conselho de administração da Secheron Portuguesa e director-delegado do Norte, do Rádio Clube Português.

O cortejo fúnebre passou por Leixões, para que todos os empregados do porto pudessem prestar uma última homenagem ao eng.º Henrique Schreck.

CIOS

Eng.º Bonneville Franco

Amanhã, às 12 e 30, na igreja paroquial dos Anjos, por iniciativa de sua família, será rezada missa de sufrágio por alma do eng.º Bonneville Franco.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 2772 28 00 27

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco, com excepção na serra da Estrela, onde era forte de noroeste, e chovia ou caíam aguaceiros em alguns locais.

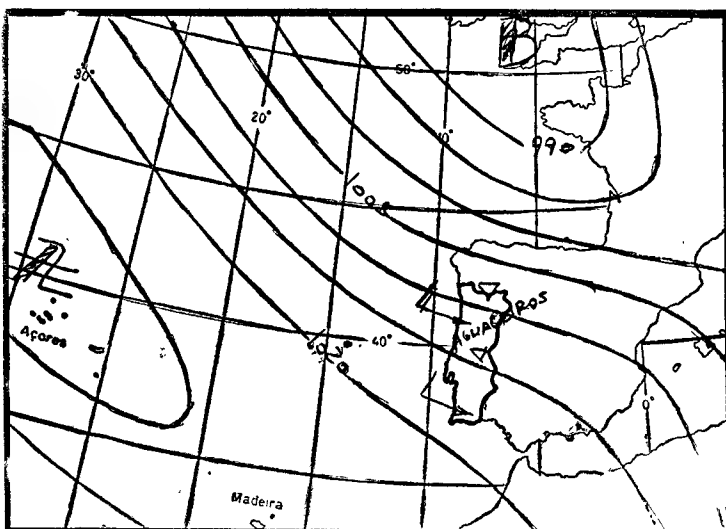
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima:

Lavira, 16,4; mínima: Penhas da Saúde, -3°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 6°; Faro, 10°; Funchal, 18°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 5°; Porto, 6°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14,1; na água do mar, 14,7.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (inib)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 5 — Manter-se-á a influência da massa de ar polar marítimo transportada na circulação conjunta da depressão sobre as Ilhas Britânicas e do anticiclone dos Açores.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL



AMANHÃ
Nascer às 8 e 07
Ocaso às 18 e 33

MARES



PREIA-MAR: Dia 4 — As 7 e 25 (3,6 m); 20 e 10 (3,3 m). Dia 5 — As 8 e 35 (3,5 m); 21 e 25 (3,3 m). Dia 6 — As 9 e 58 (3,5 m); 22 e 58 (3,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 4 — As 0 e 48 (1,5 m); 13 e 25 (1,5 m). Dia 5 — As 1 e 50 (1,7 m); 14 e 48 (1,6 m). Dia 6 — As 3 e 10 (1,8 m); 16 e 20 (1,6 m).

FASES DA LUA



Dia 5

Dia 12

Dia 20

Dia 28

Céu muito nublado, por vezes limpo durante a noite; vento fraco ou moderado, predominando de noroeste, nas regiões do Norte e Centro, e de norte no Sul; aguaceiros pouco frequentes e queda de neve nas terras altas.

ANDARES NO ESTORIL VENDEM-SE

Excelente localização a 200 m da Praia de S. João e Tamariz.

PRÉDIOS de 7 pisos — Zona de convívio no último andar. — Este c/ salão de festas, cozinha, W. C. senhoras e cavalheiros, bengaleiro e elevadores.

ANDARES c/ 5 c. assoalhadas, cozinha, casas de banho, copa, despensa, zona de serviço, lavabos, salas c/ cerca de 30 m², c/ fogão de sala e roupeiros. De todas as varandas, panorâmica completa do mar e Baía de Cascais. Amplas zonas ajardinadas c/ parques automóveis privados, construção e acabamentos de 1.ª qualidade e de luxo.

Tratam os próprios — Gil e Costa, Lda. — Sociedade de Construções, com escritórios em Lisboa na Rua de S. Mamede ao Caldas, 6, 2.º-Esq.º — Tels. 86087/-865815-870669.

Mostra no local — Escritórios no Estoril — Rua dos Cedros (junto ao Hotel Paris), Telef. 261 588, onde podem ser consultadas maquetas e desenhos em portmores

AINDA MELHOR DE PONTA A PONTA ...
... O NOVO

OPEL-REKORD — 1967

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS OPEL

AUTO DINIS DE ALMEIDA & FREITAS, S. A. R. L.

AV. DA LIBERDADE, 206 A 218

DAS 9 AS 24 HORAS DE 4 A 12 DO CORRENTE

TOP RANK **PHILIPS** **GRUNDIG** **NORDMENDE** **GE**

PONTO AZUL **PYE**

TELEVISORES

DESDE

3.500\$00

e oferta da antena

FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

FRINEVE R. CONDE REDONDO, 62-A
TELEF. 47012 - 48125

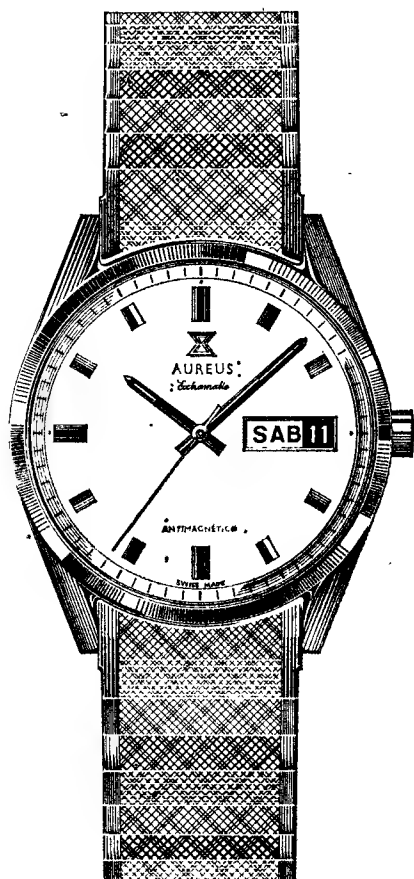
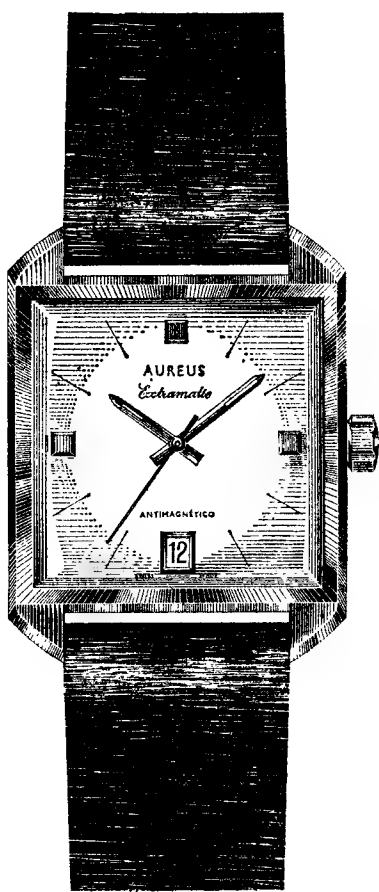
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

PAGINA 19

AUREUS Extramatic



AUREUS
MODELOS SIMPLES
DESDE 500\$00

DOIS NOVOS MODELOS AUREUS EXTRAMATIC PARA A JUVENTUDE

A excelente qualidade e a precisão destes novos modelos AUREUS-EXTRAMATIC aliada à sua elegância, tornam estes relógios não só um motivo de orgulho da relojoaria suíça, como também próprios para os jovens.

Automáticos, impermeáveis e antimagnéticos, estes dois modelos, além de resistirem aos choques, têm calendário e podem, ainda, indicar o dia da semana.

Há também, modelos económicos, sem calendário e sem corda automática
EXAMINE A VASTA COLECÇÃO DESTES RELÓGIOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS
OMEGA TISSOT

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA EGITÂNIA

S. A. R. L.
SEDE: LISBOA — Trav. do Jasmin, 4
**Assembleia Geral
Extraordinária**

A pedido do Conselho de Administração e nos termos do § 3.º do Art. 15.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para, em reunião extraordinária a realizar no dia 15 de Dezembro de 1966, apreciar e se pronunciar sobre a proposta do mesmo Conselho para a dissolução e liquidação da Sociedade.

Lisboa, 31 de Outubro de 1966.
O Presidente
da ASSEMBLEIA GERAL,
Henry Charles Napiere Rugeroni

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

SEIA



D. ALEXANDRINA AUGUSTA SOARES DE ALBERGARIA CABRAL

FALECEU

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Seia cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento da sua generosa benfeitora, Ex.^{ma} Sr.^a D. Alexandrina Augusta Soares de Albergaria Cabral, cujo funeral se realiza hoje da Igreja Matriz de Seia para Jazigo em Vila Cortês da Serra.

CALOR

O ESPECIALISTA DOS FERROS DE PASSAR

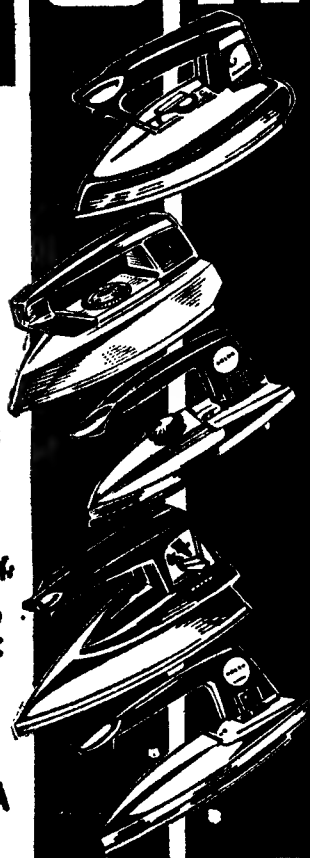
DE LINHAS ELEGANTES
E DE GRANDE PRECISÃO

7 MODELOS DESDE 285\$00

COMO 20 MILHÕES DE POSSUIDORES, DIRÁ:

PARA PASSAR A FERRO
NADA HÁ MELHOR QUE
O MEU **CALOR**

2 ANOS DE GARANTIA



PRÉDIO NA GRAÇA

Construção moderna em cimento armado, composto de 4 pisos com magníficas habitações. Rendimento 169.200\$00. Todo alugado. Preço 2870 contos. Facilita-se.

« A CONFIDENTE »
ROSSIO, 3-2. — TELEFONES 369384/5/6



Capitão-de-mar-e-guerra

Carlos Gomes de Amorim Loureiro

MISSA DO 7.º DIA

Maria de Mattos Vilardebó Loureiro, Maria Teresa Gomes de Amorim Vilardebó Loureiro, Pedro Vilardebó Loureiro, sua mulher e filhos, Carlos Vilardebó Loureiro e sua mulher, Maria Julia Loureiro Costa Cabral, seu marido e filhos, Francisco Manuel Vilardebó Loureiro, sua mulher e filhos e mais família, participam que amanhã, dia 5, às 12 horas, na Igreja de Santa Isabel, será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma de seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, agradecendo desde já, a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167



Adília Santos Lopes de Almeida

MISSA DO 7.º DIA

Alexandre Santos de Almeida, Aurora dos Santos Lopes, Antero dos Santos Lopes, sua mulher e filho, António de Almeida Santos e filha, Alexandre de Almeida, sua mulher e filhos e mais família, participam que amanhã, dia 5, às 12 horas, na Igreja de S. Domingos, será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma de sua muito querida mulher, filha, irmã, cunhada, tia, sobrinha, prima e parente, agradecendo desde já, a todos os que se dignarem, com a sua presença, tomar parte no acto religioso.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

Em CANCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

DESSPORTOS



Mais um remate e outra demonstração de imperícia dos avançados do Benfica no jogo de ontem à noite contra a Ovarense

TAÇA DE PORTUGAL

Vitória do Benfica num jogo sem qualquer interesse

A Ovarense esteve ontem no estádio da Luz para disputar com o Benfica o jogo da segunda mão da primeira eliminatória da Taça de Portugal, antecipado em virtude da deslocação da equipa principal dos «encarnados» ao Iraque e porque a reserva tem de defrontar amanhã o Sporting para o «Distrital» da categoria.

Com um resultado de 6-0 conseguido no domingo em Ovar, o Benfica tinha o apuramento antecipadamente garantido, pois não passaria, certamente, pela cabeça de ninguém que os ovarienses recuperassem o atraso de golos. Tanto assim que no imenso estádio da Luz apenas «meia dúzia» de pessoas se dis-

remate de Augusto Silva. A bola passou e entrou. A partir daí, porém, deu gosto vê-lo actuar, seguindo-se imediatamente em ordem de mérito o defesa central Mário João, um «colored» possante, enérgico, de magnífico sentido de colocação e que não consentiu a Camolas tempo e espaço para um remate dentro da área.

Pelo lado do Benfica, Paula é merecedor de um apontamento pela regularidade pendular que revelou e Vieira caminha a passos gigantes para a primeira categoria.

Abrantes parece ser o imediato substituto de Costa Pereira, pois tudo nele indica estar-se em presença de um excelente guarda-redes. De resto, as figuras salientes não oferecem mais citações.

Numa apreciação global das equipas, diremos que o Benfica começou razoavelmente bem, mas aos 20 minutos piorou e nunca mais melhorou. Não houve ali conjunto nem a velocidade requerida para a obtenção de um resultado mais de harmonia com a diferença de valor. Refira-se, a propósito, o mau exemplo dado pelo «capitão» Severino, quando aos 70 minutos magoou Miranda II com desnecessária violência, dando origem a réplicas e repetindo ainda a atitude.

A Ovarense exibiu um futebol frouxo, autenticamente de II Divisão, pese embora a relativa habilidade dos irmãos Miranda, que na última época representaram o União de Lamas. A equipa, que se desinteressou do resultado, demonstrou que é capaz de exibir um futebol de combate, para a conquista de boas marcas, que não de exibições. Aos 80 minutos, saiu Carmo Pais e, aos 85 m., Custódio. Ambos acusavam dificuldade e o Ovarense pôde queixar-se de uma das três entradas de Severino.

Enfim, o Benfica ganhou por 3-0, podia ter ganho por muitos mais. Pelo que jogou, no entanto, não merecia mais golos, pois em face da vantagem trazida de Ovar fez-se mais exibição do que o avolumar de golos.

A arbitragem de Virgílio Baptista não deu para dizer bem, nem

PESCA DESPORTIVA

O concurso do Grupo Desportivo da Companhia de Seguros «Sagres»

Em comemoração do 3.º aniversário da fundação do Grupo Desportivo do Pessoal da Delegação do Porto da Companhia de Seguros «Sagres», realiza-se amanhã, com início às 9 e 30, na praia de Angelras (Matosinhos) um concurso de pesca desportiva.

Estão inscritos cerca de 50 concorrentes, entre funcionários, agentes e segurados da companhia e colaboradores de Empresas Associadas do Grupo C. U. F.

Disputam-se 18 valiosas taças e troféus, cuja distribuição será efectuada no jantar de confraternização que se realizará no mesmo dia, em Vila Nova de Gaia.

para dizer mal. Esteve num meio termo, visto que algumas decisões erradas e uma certa precipitação no já referido período de azedume ensombream algo do acerto até aí revelado.

LUIS RODRIGUES

SPORTING-BENFICA amanhã em futebol para o «Distrital» de reservas

A A. F. L. marcou para amanhã, às 15 e 30, os jogos correspondentes à 8.ª jornada do Campeonato Distrital de Reservas.

O programa é o seguinte:

Sporting-Benfica
Alhandra-Belenenses
Atlético-Oriental
Sintrense-Torriense

A classificação actual está assim ordenada:
1.º, Sportin, 19 pontos; 2.º, Benfica, 18; 3.º, Belenenses, 14; 4.º, Atlético, Sintrense e Alhandra, 13; 7.º, Torriense, 12 e 8.º, Oriental, 10.

Dez júniores Suécia para o Lisboa-Suécia

Os membros do conselho técnico da A. F. L., Ilídio Nogueira e Ludgero de Carvalho, indicaram os 18 jogadores júniores que a partir do dia 10 serão concentrados, em Carcavelos, e dos quais sairá a equipa lisboeta que defrontará no sábado, dia 12, no Estádio do Restelo, a selecção da Suécia, em futebol.

Os jogadores escolhidos são os seguintes:

Guarda-redes: Gaspar e José Afonso (Atlético). Defesas: Colmão (Algés), Pereira (Sporting) e Carriho (Casa Pia). Médios: Aleixo, Tejana Chaves (Sporting). Avançados: Monteiro, Marques, Pavao, Teixeira e Águas (Benfica). Formiga (Atlético), A. Luís e Machuco (Sporting), Alves e Guerreiro (Belenenses).

Por acordo com a Federação sueca, podem ser feitas, durante todo o encontro, quatro substituições.

Os suecos chegam a Lisboa no próximo dia 7

Os suecos encaram com bastantes cuidados, a sua deslocação a Portugal, para disputarem no domingo, 12 do corrente mês, um encontro com a selecção portuguesa, para o Campeonato da Europa das Nações, de futebol.

Por esse motivo, deslocam-se para Lisboa, já na próxima segunda-feira, cumprindo uma semana de estadia em Portugal. No mesmo avião que transportará os seniores — especialmente fretado para o efel-

A Federação de Basquetebol indicou a data limite (28 de Novembro) para a repetição do encontro Benfica-Sporting de Lourenço Marques

Na sua reunião de ontem, a Federação Portuguesa de Basquetebol, entre outros assuntos, tratou do «caso» Benfica-Sporting de Lourenço Marques, que se arrasta desde o passado dia 2 de Maio, após um protesto apresentado, pelo Benfica, no final do encontro que decidia a atribuição do título de Campeão Nacional da 1.ª Divisão, protesto que teve provimento por parte do Conselho Técnico da Federação, seguido de recurso apresentado pelo Sporting de Lourenço Marques e, ainda, decisão favorável do Congresso ao Benfica e despacho do director-geral dos Desportos, este a não atender uma pretensão dos representantes de Moçambique.

Desta maneira, a Federação resolveu, em face do despacho da Direcção-Geral dos Desportos, que nega provimento ao recurso do Sporting de Lourenço Marques, comunicar o texto oficial aos dois clubes e ao advogado do recorrente, indicando, simultaneamente, a data de 28 do corrente, como limite para aqueles dois clubes se colocarem de acordo na repetição do encontro.

Em caso de não haver acordo possível, a Federação, na sua reunião de 30 de Novembro, indicará definitivamente a data de repetição da partida que, como se sabe, terá de se realizar em Lisboa.

Esta decisão da Federação anula, portanto, o seu comunicado do dia 8 de Maio, no qual, considerando

cinco razões fundamentais e dois quesitos não homologara o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

Mais um passo foi dado para encontrar a solução deste momentoso «caso». Veremos como os dois clubes, em tão curto espaço de tempo, atentarão nos problemas regulamentares e administrativos que se levantam com a decisão da repetição do encontro, problemas que não são de fácil e repentina solução, dadas as particularidades especiais que advêm de um dos clubes visados estar afastado da Metrópole cerca de 10 000 quilómetros.

O Caldas Sport Clube distinguido com a medalha de bons serviços

Pelo ministro da Educação foi conferida ao Caldas Sport Clube a medalha de bons serviços desportivos.

JUCA PROFESSOR DE TREINADORES

BEIRA, 4 — (L.) — Juca, ex-técnico do Sporting Clube de Portugal, deverá deslocar-se a esta cidade para dirigir um curso de treinadores de futebol, a realizar na época em curso.

Salienta-se ser Juca o treinador português mais indicado para levar a efeito o referido curso, porque alia aos seus indiscutíveis méritos de técnico de futebol o facto de ser moçambicano, conhecendo, portanto, o meio em que virá trabalhar.

HOJE, À NOITE

AUTOMOBILISMO — Integrada nas comemorações dos 15 anos de automobilismo do Clube Arte e Sport, realiza-se, na sua sede, uma sessão dedicada aos automobilistas, seus filiados.

BASQUETEBOL — No Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas, disputam-se os jogos correspondentes à antepenúltima jornada da 1.ª volta do «Regional» da Divisão de Honra e que são os seguintes:

C. I. F.-C. D. U. L., Oriental-Nacional, Belenenses-Benfica e Sporting-Sacavenense.

O pentatlo individual dos antigos alunos das Escolas Técnicas de Lisboa

Com a realização das provas de tiro e de bilhar e, agora, da de damas clássicas, brilhantemente ganha por Orlando de Carvalho, conhecido atleta corporativo, prosseguiu a disputa do primeiro pentatlo individual dos antigos alunos das Escolas Técnicas de Lisboa, empreendimento este que serve para encerrar as festas comemorativas das «Bodas de Prata» da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio para disputa da taça «Carlos Gabriel Viana Nunes», em homenagem ao seu mais brilhante atleta de sempre e grande figura do desporto nacional há duas décadas atrás.

A prova de damas clássicas teve a seguinte classificação final: 1.º, Orlando de Carvalho, 17 pontos; 2.º, Carlos Nunes, 16; 3.º, Rui Ramos, 15; 4.º, Vítor Cordeiro, 11;

5.º, Inácio Valente e Gabriel Coelho, 9; e 7.º, Fernando Alves, 7.

No pentatlo, o que é de realçar, estão presentes atletas de todas as agremiações de antigos alunos oficialmente constituídas.

A classificação geral é a seguinte:

1.º, Rui Ramos (Marquês de Pombal), 18 pontos; 2.º, Carlos Nunes (Rodrigues Sampaio), 16; 3.º, Fernando Alves (Veiga Beirão), 14; 4.º, Orlando de Carvalho (Rodrigues Sampaio), 12; 5.º, Inácio Valente (Oficinas de São José), 9; 6.º, Vítor Cordeiro (Patrício Prazeres), 8; 7.º, Gabriel Coelho (Ferreira Borges), 7.

Xadrez é a quarta modalidade a ser disputada e já se encontra em acção, enquanto a outra, tábis de mesa, ainda não tem datas marcadas.

PORTUGAL não figurará na fase final do torneio de xadrez de Havana

HAVANA, 4. — (A. N. I. e F. P.). — Depois da 7.ª jornada da 17.ª Olimpíada de xadrez, que decorre nesta cidade, ficaram apuradas para a fase final as seguintes equipas: Espanha, Rússia, Islândia, Jugoslávia, Estados Unidos, Argentina, Dinamarca, Checoslováquia, Hungria, Roménia, República de Pankow e Bulgária.

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Sexteto de artistas cegos; 16 e 30: Noticiário; 17 e 40: Do Choupan até à Lapa; 18: Noticiário; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 30: Para o progresso da Pátria; 19 e 30: Concerto pela banda de música do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 30: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Programa pelo Grupo Folclórico Os Saloios, de Maceira (Sintra); 21 e 30: 20.º episódio do filme "Uma Família Inglesa"; 21 e 30: Pequeno concerto; 22 e 30: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 30: Cantares e danças do povo; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Folclore português; 16 e 15: Concerto em mi menor, de Boccherini; 16 e 40: Trechos de óperas, de Mozart e de Gluck; 17: Interjú; 18: Recital, pela pianista Maria Fernanda Wandschneider, com obras de Chopin; 18 e 30: Árias de óperas, pelo soprano Victoria de Los Angeles; 19: A evolução da orquestra; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: "Quinto n.º 3", em mi menor, op. 50, de Boccherini; 20 e 40: Canções de Schubert, pelo tenor Walther Ludwig; 21: 3.º concerto da série "Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional", em que colabora a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, e o pianista Shura Cherkassky, realizado no cinema Tivoli (1.ª parte). No intervalo. Temas sociológicos, a seguir 2.ª parte do concerto; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — As 23: 1.º e 2.º actos da ópera "Kiteg", de Rimsky-Korsakov; 0: Cicio Bach; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — As 16: Teatro trágico; 16 e 15: Lisboa à tarde; 17: Noticiário; 17 e 2: Nosso folclore; 17 e 15: Sucessos 66; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de Joozinho; 18 e 15: Clube das donas de Joozinho; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribatão; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Europa musical; 21: Noticiário; 21 e 8: Seleção em "L. P."; 21 e 45: Melodias que correm mundo; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sinfonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa do Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varg; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — As 16: Conjuntos de ritmo; 16 e 15: O fado na voz de...; 16 e 30: Ritmos do Brasil; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: A procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: "Matinée" teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Canções; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do tecladão; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Plocard; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: Vozes que são êxito; 20 e 30: ... dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 8: Boletim; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Cartaz musical da Itália; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, horizonte do mundo; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário re-

gional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditação; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: França, horizonte do mundo; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 às 2: Rádio Voz de Lisboa

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

As 15 horas, Curso Unificado da Telescola (1.º Ano — História de Portugal, Desenho, Matemática e Francês. 2.º Ano — Matemática, Educação Física, Francês. Língua Portuguesa e Desenho); 19: TV Educativa — Matemática Moderna; 19 e 30, Teletornada — 1.ª edição; 19 e 50, "Os Vigilantes da Floresta"; 20 e 20, Ao Serviço da Nação — programa das Forças Armadas; 20 e 50, O Caracol Mágico; 20 e 55, Sangue na Estrada — apresentação de Filipe Nogueira; 21 e 15, Concurso "Saber ou Sorte"; 22, Teletornada — 2.ª edição; 22 e 25, O Barão — "As Legiões de Ammak"; 23 e 25, Recital pelo pianista Sequeira Costa: "Sete Estudos", de Chopin; 23 e 45, Teletornada — 3.ª edição e 23 e 50, Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 15 horas, Telescola (1.º Ano — Orientação de Monitores, Religião e Moral, Educação Física e Trabalhos Manuais. 2.º Ano — Orientação de Monitores e Trabalhos Manuais); 17 e 15, Teletornada — 1.ª edição; 17 e 30, "Daktari" — "Alarme entre os Chimpanzés"; 18 e 15, Relatório do Progresso — programa de informação científica; 18 e 40, "Vida sa em corpo sa"; 19, TV Educativa — "Educação Musical de Adultos" — apresentação de José Atalaya; 19 e 30, Teletornada — 2.ª edição; 19 e 50, Programa Juvenil; 20 e 20, Teledesperto; 20 e 45, O Caracol Mágico; 20 e 50, "Naquele Tempo"; 21, Cortaz TV; 21 e 25, Pequeno Teatro ("Os Sete Pecados Mortais" — "A Soberba", de Olavo de Azevedo. Interpretação de Adelaide João, Grécia de Castro, Laura Soveral e Santos Manuel. Realização de Herlander Peyrot); 22, Teletornada — 3.ª edição; 22 e 25, Folclore — apresentação de Pedro Homem de Mello; 22 e 55, "Viagem ao Fundo do Mar" ("O Homem Indestrutível", com Richard Basehart e David Hedison); 23 e 55, Teletornada — 4.ª edição; 24, Meditação e fecho

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Etec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 10 ...	653\$00	651\$00	653\$00
Cons. 3 % 10 ...	717\$00	715\$00	717\$00
Cons. 3 1/2 % 10 ...	—	830\$00	835\$00
Cons. 4 % 10 ...	1.935\$00	1.935\$00	1.940\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.240\$00	—
Externo 1.ª série cor.	—	1.250\$00	1.255\$00
Externo 2.ª série	—	1.260\$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.270\$00	1.280\$00
Externo 3.ª série	—	—	1.280\$00
Externo 3.ª série cor.	—	—	1.310\$00
Caut. 3.ª série s/v	—	300\$00	302\$00

Obrigações	Etec	Compra	Venda
Águas Lisboá 5 %	—	465\$00	—
Norte de Portugal 5 %	105\$00	104\$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	920\$00	930\$00
Gás. Elect. 4 % 1948	850\$00	—	855\$00
Gás. Elect. 4 1/2 % 1948	—	911\$00	915\$00
Gás. Elect. 5 % 1963	1.000\$00	1.000\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	86\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	86\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	93\$00
U. E. P. 4 1/2 % 1948	—	88\$00	89\$00
U. E. P. 5 % 1963	—	88\$00	90\$00
H. do Douro	—	1.008\$00	—
H. E. S. Estrela 3 1/2 %	—	989\$00	991\$00
C. P. 4 1/2 % 1965	990\$00	990\$00	995\$00
Metropolitano	—	—	—
TAP	—	—	—
Sonelfe	—	—	—

Acções	Etec	Compra	Venda
Alentejo	1.900\$00	1.890\$00	1.900\$00
Angola	—	1.450\$00	1.480\$00
Espinho Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.830\$00	4.050\$00
Portugal	2.750\$00	2.750\$00	2.800\$00
Ultramarino	1.459\$00	1.459\$00	1.460\$00
Agricultura	1.055\$00	1.050\$00	1.060\$00
Crédito Predial	—	2.050\$00	2.100\$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Burnay	3.600\$00	3.550\$00	3.650\$00

Seguros	Etec	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	340\$00
Sagres	—	—	—
Tagos	—	—	—
Sobereana	—	—	—

C.º Ultramarinas	Etec	Compra	Venda
Ag. Casseque	520\$00	518\$00	520\$00
Ag. das Neves	—	88\$00	—
Agricultura Colonial	—	—	740\$00
Açúcar de Angola	740\$00	—	740\$00
Boror	—	135\$00	—
Cabinda	—	28\$00	—
Cadã	—	1.440\$00	—
Col. do Búzi	—	66\$00	67\$00
Ilha do Príncipe	400\$00	—	—
Incomat	—	—	—
Moçambique	—	45\$00	52\$00
Zambézia c/d	—	40\$00	42\$00
Diamantes	1.170\$00	1.165\$00	1.172\$00
Lobito	—	470\$00	490\$00

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.
AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhia Reunidas, 537021 * Gazcilda, 538821 * Gazcilda (dom e feriados), 382069.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 735380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 751171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soro, 771161 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima, 663195 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quintais, 25-27 (637777).
ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) * Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
ANJOS — Colonial, R. Formo da Tijolo, 41 (841122) * São José, R. dos Anjos, 40 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 13-8 (724941) * Onilde, Av. João XXI, 2-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213).

* Cardeira, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Lda., R. da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. António, 88 (321211) * Unifor, R. da Vitória, 81 (323793).
BELEM — Ocidental, R. D. Jerônimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (7800277).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Portifio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * Ivone, Lda., R. Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paula Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (53341).
ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R. de St. António á Estrela, 96-98 (665196) * S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 76 (661010).
GRACA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (63940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).
OLIVAIS (sul) — António Rosas, R. C. 1, lote 199 (380610).
PENDE DE FRANÇA — Zional, R. Moais Soares, 56-C (847708) * Europa, Av. General Rogadas, 27-A-B (843880).
PICHELEIRA — Marlux, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) * Vieira, R. dos Paços de S. Bento, 73 (679676).
DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro — A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Salmos — 8 (Tel. 2430058).
PARERE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Lopes — Rua Hangar 3 (Tel. 260008).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078) A. Costa — R. Fretos Res. 24-C (Tel. 280214).

Na Linha de Sintra

AMADORA — S. Jorge — Praça Pedro del Negro, loja 5, Reboloira (Tel. 938703).
Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072).
Clabell — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).
Dias — Avenida dos Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589).
QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia 5 (Tel. 950043).
Queluz — Avenida M. J. Bombardeira, lote 4 (Tel. 95844).
CACEM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 85 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Atanásio de Albuquerque (Tel. 980058).
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia 10 (Tel. 933901).
COLARES — Colares — Abreu (Tel. 299082).

Na Linha de Andara

ALCOCHETE — Nunes — L. Coroneiro — R. da Costa, 10 (Tel. 284137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, (Tel. 274365).
MOITA — União Maltense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — Moderna — R. Buião Pato, 50 (Tel. 230156).
SESIMBRA — Lopes — R. Cão do dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Oliveira — L. da Mercadoria (Tel. 22488).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2219560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Exila a marca CAUNY gravada na sua coroa

CAUNY
Relógio suíço

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
FLINT, AGENTE SECRETO — no CONDES
e no EUROPA

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
As 15 h. (p. r.)
e 21.30 h.
10.ª SEMANA
Despedida de um
GRANDE EXITO
Um espectáculo
maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
de Julie Andrews e Christopher Plummer
AR CONDICIONADO

CONDES
Telef. 32 25 23
(M. 17 anos)
As 21.30
ESTREIA
As armas ultra-
modernas e o
mundo apaixonante da espionagem!
FLINT, AGENTE SECRETO
com James Coburn e Lee J. Cobb

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e às 21.30
7.ª SEMANA
DE EXITO SEMPRE SENSACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário

Rir com a história de um bebé que
provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma aventura cheia de
«suspense»
com Stewart Granger e Rossana Schiaffino

MISSÃO EM HONG-KONG
Um perigo em cada rua... Uma cilada em cada esquina... Um mistério que refusa os nervos...
Scope — Col (M. 12 anos)

ROMA
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Platela 72 77 78 Jean Claude Briardier numa divertida e maliciosa história!
CASAMENTO À FRANCESA
Technicolor — Techniscope

AVALADE
Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
Doris Day e Rod Taylor em
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA

AVIS
Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45
Anton Geesink, Rosalba Nery e Fernando Rey
num dos mais espectaculares filmes da temporada!

OS JUÍZES DA BIBLIA
Technicolor — Versão inglesa

estudio 444
Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA DE
GRANDE EXITO!
Rod Steiger e Geraldine Fitzgerald
na excepcional obra-prima de Sidney Lumet
THE PAWNBROKER O AGIOTA

1.º prémio de interpretação no último Festival de Berlim

EUROPA
Telef. 66 10 16
As 21.45
ESTREIA
(Adultos)
Mais rápido do que uma bala!

FLINT, AGENTE SECRETO
com James Coburn e Lee J. Cobb

RESTELO
Telef. 61 03 75
(M. 12 anos)
As 21.30

OPERAÇÃO V-2
com Sophia Loren e Trevor Howard

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21.15
(M. 12 anos)
MARIA CHANTAL CONTRA O DR. KHA
CONTAM DE UMA MULHER

LIZ
Telef. 4 85 60
(M. 12 anos)
As 15 e 21 horas
DOCTOR... TENHA MANEIRAS O HOMEM DO RIO

IMPERIO
Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
William Holden e Lilli Palmer
ESTOCOLMO - BERLIM, 1942

estudio
Telef. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
O filme de HITCHCOCK
O TERCEIRO TIRO

SAO LUIZ
Telef. 32 71 77
As 15.15, 18.15 (p. r.) e às 21.30
3.ª SEMANA
(Adultos)
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA
com Rod Taylor e Doris Day

EDEN
Telef. 32 71 77
As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
POR UM PUNHADO DE DÓLARES
com Clint Eastwood e Marianne Rock

SAO JORGE
Telef. 5 11 53 54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
AS ATRIBUIÇÕES DUM «CHINÊS» NA CHINA
com Jean-Paul Belmondo e Ursula Andress

AGENCIAMENTO
Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
7.ª SEMANA
(Adultos)
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOCTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay

MUNDIAL
Telef. 55 51 31
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Uma deliciosa comédia que só poderá ser francesa...
CASAMENTO À FRANCESA
com Pascale Petit e Jean-Claude Brialy
COLORSCOPE

OUTROS ESPECTÁCULOS
TEATROS
ABC — As 20 e 45 e às 23: «Mini-Saias» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A mulher do roupaço» (17 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A Família Sam» (17 anos)
VILLARET — As 21 e às 23: «Verão e Fumo» (17 anos)
CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Perigo em cada segundo» (12 anos)
CINEARTE — As 21: «As 3 faces de uma mulher» (17 anos)
IMPERIAL — As 21: «My Fair Lady» (12 anos)
JARDIM — As 21: «A mulher de palha» (17 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «O justiceiro dos mares» (12 anos)
OLIMPIA — As 19: «Os Temerários» (12 anos)
PARIS — As 21: «O mundo em que vivemos» (17 anos)
PROMOTORA — As 21: «Jack, o Índio Rebelde» (12 anos)
REX — As 21: «My Fair Lady» (12 anos)
ROYAL — As 21: «A furia do desejo» (17 anos)
SALÃO LISBOA — As 19: «A grande aventura» (12 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Os navios de minhas filhas» (12 anos)

Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21: «Não lhe prometa tudo» (17 anos)
OBRAS — OBRAS-CINE — As 20 e às 22 e 30: «África, Adeus» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Eu, eu, eu e os outros» e «O denunciante» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O trovador do far-west» (12 anos)

Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Anna» (17 anos)

Na Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O veneno do diabo» (17 anos)

Histórias indiscretas

O sr. é que não pode estar aqui!



JOSÉ VIANA

No decorrer da apresentação de uma revista no Teatro Maria Vitória, surgiu, entre os bastidores, um guarda da P.S.P. que, muito senhor da sua missão, não autorizava que ninguém fumasse.
O contra-regra João Lopes, sempre brincalhão, não se conteve e disse:
— O sr. guarda está a embirrar sempre connosco e deixa aquele senhor ali dentro a fumar.
Aquele senhor, acrescenta-se, era José Viana que estava em cena.
O bom do guarda, nem pensou no pormenor, entrou no palco e tentou que o José Viana apagassem o cigarro.
O excelente actor, naturalmente surpreso pelo aparecimento do «novo colega», e ante a sua imposição, apenas retorquiu:
— Eu posso fumar, o sr. é que não pode entrar aqui.

DIVERSÕES

(Continuação da 6.ª página)

material nuclear americano. A fotografia é em ultra-escópio e east-mancolor.
No desempenho intervêm, nomeadamente Stewart Granger, Rossana Schiaffino, Paul Klinger, Horst Frank, Margaret Bade, etc.
Foram, também, exibidos, neste espectáculo, alguns filmes de complemento. — *Visor 23.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes e no Europa
Título em português — «Flint agente secreto».
Título original — «Our man Flint».
Produção — Norte-americana.
Realização — Daniel Mann.
Interpretes — James Coburn, Lee J. Cobb e Gila Golan.
Género — Policial.
Distribuição — 20th Century Fox.
Processo — Cinemascope, a cores.
Classificação — 17 anos.

Conselho Superior de Transportes Terrestres

Os eng.ºs Tomás Sousa Eiró e Alberto de Lemos Ferreira foram reconduzidos no cargo de vogais do Conselho Superior de Transportes Terrestres.

as baterias



ou fabricadas por
ACUMULADORES AUTOSIL, S. A. R. L.

DURAM AINDA MAIS!

se forem regularmente inspeccionadas nas oficinas dos concessionários das diferentes marcas de automóveis ou nas agências

AUTOSIL

ASSISTÊNCIA PERMANENTE
das 9 às 24 horas
na avenida 24 de Julho, 26 B - LISBOA

CALORIFEROS A GAS BUTANO

OBRA

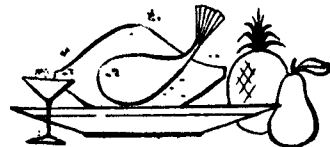
MODELOS
• NORMAIS
• INFRA-VERMELHOS
• CATALÍTICOS

Desde 2.195\$00

SABEL
r.d.estefânea, 98 LISBOA

Cobra * a marca francesa mais vendida em PORTUGAL

bom apetite



RESTAURANTE CERVEJARIA

MAIA
Especialidades diárias da cozinha regional de vários países
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B - ALGÉS
Aberto até às 2 da madrugada

RESTAURANTE CUBANA

Av. Miguel Bombarda, 14
Telef. 773280
PRATOS EXCLUSIVOS À CUBANA
DIARIAMENTE SERVIMOS O JÁ AFAMADO BIFE À CAFÉ
Encerrado aos Domingos

TONI DOS BIFES

RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTITUÍDO
Aberto até às 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

NAZARÉ HOTEL PRAIA

1.ª CLASSE
AR CONDICIONADO
ACEITA RESERVAS
pelo telefone 4 64 23
(4 linhas)

restaurante arameiro

PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 - LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

ARLEQUIM

ESPECIALIDADES DIÁRIAS
ALMOÇOS AOS SÁBADOS
Reservas pelos telef. 76768 - 323760
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado às 2.ª-feiras

A Comunidade Luso-Brasileira tem de se tornar mais sólida

-afirmou o prof. Galvão Teles no almoço

que ofereceu ao ministro brasileiro da Educação

No segundo dia da sua visita ao nosso País, o ministro da Educação e Cultura do Brasil, sr. prof. Moniz de Aragão, esteve, esta manhã, na Fundação Calouste Gulbenkian, onde teve uma larga conferência com o sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da benemérita instituição.

Acompanhado do embaixador brasileiro, sr. dr. Ouro Preto, o ministro Moniz de Aragão chegou ali cerca das 10 horas, sendo recebido, à entrada do Parque de Santa Gertrudes, pelo sr. dr. Azeredo Perdigão e pelos seus colegas do conselho de administração, srs. prof. Ferrer Cacirol e dr. Pedro Teotónio Pereira, que também assistiram à entrevista.

O encontro prolongou-se por cerca de uma hora, proporcionando uma ampla troca de impressões sobre a acção que a Fundação está a desenvolver no Brasil. O sr. dr. Azeredo Perdigão aproveitou a oportunidade para expor o que se está a realizar em Portugal e outros pontos do Mundo, de acordo com os fins estatutários da instituição. No final, foram visitadas as obras de construção da sede, do museu e do auditório da Fundação, cujo projecto o ministro brasileiro achou não só de grande equilíbrio estético como de carácter funcional e de grande valor.

A seguir, o sr. prof. Moniz de Aragão, na companhia do sr. embaixador dr. Ouro Preto, esteve no Palácio Nacional de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, e visitou o Museu Nacional dos Coches, onde foi recebido pelo ministro da Educação, sr. prof. Galvão Teles, e pela directora, sr. dr. D. Maria José Mendonça. Pouco depois do meio-dia, deslocou-se ao Palácio das Necessidades, em visita de cumprimentos ao ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira.

O prof. Moniz de Aragão recebe a grã-cruz de Cristo

As 13 horas, o titular da pasta da Educação Nacional, ofereceu, no salão nobre do Palácio Póz, um almoço em honra do seu colega brasileiro, tendo também participado os ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar e outros membros do Governo, os srs. prof. Adriano Moreira e dr. Azeredo Perdigão e numerosas outras individualidades. Antes, o ministro Galvão Teles, por incumbência do Chefe do Estado, impôs ao sr. prof. Moniz de Aragão as insígnias da grã-cruz da Ordem Militar de Cristo.

Num brinde proferido á sobre-mesa, o sr. prof. Galvão Teles considerou de alto significado na história das relações luso-brasileiras a hora que passa, «porque de ambos os lados do Atlântico se toma cada vez mais consciência do valor dessas relações e com afincado se procura traduzi-las em factos, em realidades concretas». Acrescentou que «das palavras quer-se passar ás acções, das exteriorizações verbais, todas sinceras mas repassadas de maior ou menor lirismo, ás realizações palpáveis». E declarou:

— Constituímos uma real Comunidade, que nos une sem nos confundir, Comunidade de cem mil-

hões, que serão amanhã cento e cinquenta ou duzentos, espalhados por todo o Mundo, a expressar-se no mesmo idioma. É esta Comunidade que temos de tornar cada vez mais sólida, na sua estruturação jurídica e na sua vivência quotidiana. Ela é preexistente, como dado sociológico, a qualquer esforço de ordenação e valorização. Mas compete-nos a todos, autoridades e particulares das duas Pátrias, o dever imperioso de concorrer para essa valorização, tornando mais vivos e actuaes os laços imperecíveis que as unem.

Referiu-se, mais adiante, ao Acordo Cultural Luso-Brasileiro, celebrado há cerca de dois meses, acentuando que se espera ansiosamente a sua ratificação, para que ele se possa tornar, em toda a sua extensão, letra viva. «O novo Acordo — disse — contém apreciáveis inovações; mas deve dizer-se que bastante do nele previsto já se vem praticando (e ultimamente com particular intensidade), ou porque o Acordo em vigor o consente na sua letra, ou porque através de interpretações recentes se extraíram dele ilações mais largas, contrárias a esquemas herméticos de há muito arraigadamente estabelecidos».

Visita ao Presidente do Conselho

Após o almoço, houve, no Ministério da Educação, uma sessão de

O problema da falta de leite está a ser estudado pelos técnicos

da Comissão de Coordenação Económica

A Comissão de Coordenação Económica está a elaborar um estudo técnico sobre o problema do leite, com vista a encontrar-se solução para a grande escassez que se verifica daquele produto, o que leva a importar-se, em grande quantidade, não só leite em pó, como elevados contingentes de manteiga.

Os técnicos do referido organismo da Secretaria de Estado do Comércio procedem a um exame do momentoso problema, encarando-se

mesmo a hipótese de o preço do leite vir a ser aumentado. Em qualquer dos casos, terão de ser adoptadas medidas, que representem estímulo capaz de fomentar a produção do leite, evitando-se, assim, o abate dos animais, que se está a verificar, em escala acentuada, por ser mais compensador para a lavoura.

A grande carência de leite, devida a uma extraordinária diminuição da produção e ao constante aumento do consumo, está a sentir-se, especialmente, nos principais centros urbanos, como Lisboa e Porto. A optar-se pelo aumento do preço, a medida poderá não ser aplicada em todo o País, uma vez que há diferenciação de tabelas, conforme as regiões. As providências a tomar, que ainda se encontram na fase de estudo, serão oportunamente apresentadas ao Governo, que fará a respectiva legislação.

Foguetões franceses

(Continuação da 1.ª página)

radar Aquitaine, instalada no Oeste do arquipélago açoriano (ilha das Flores), controlará a última parte da trajectória dos engenhos.

Os ensaios destinar-se-ão a aperfeiçoar os foguetões balísticos da força de dissuasão francesa.

O primeiro grupo destes engenhos será instalado nos silos subterrâneos da Alta Provença, nos fins de 1968, se os ensaios tiverem sido concludentes.

Laboratório russo

(Continuação da 1.ª página)

orientado nas camadas superiores da atmosfera.

As informações transmitidas para a Terra sobre o funcionamento dos instrumentos de bordo permitiram estudar as condições de funcionamento de um motor a gás ionizado.

Segundo a agência, serão publicadas em revistas científicas da Academia Soviética das Ciências informações sobre esta experiência.

Ao laboratório, ionosférico e automático, foi dado o nome de «Yautar 1»; o que indica ser o primeiro de uma nova série de engenhos espaciais.

A agência não indicou a data exacta do lançamento.

PARA OS MELHORES ESTOFOS
TexCalfe
Couro Artificial

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO.



O dr. Azeredo Perdigão com o ministro Moniz de Aragão e o embaixador Ouro Preto, junto do busto do benemérito Calouste Gulbenkian

PREPARA-SE A CRIAÇÃO EM MOÇAMBIQUE DO FUNDO DO TURISMO

LOURENÇO MARQUES, 4 — (L.) — Com vista a promover e assegurar o fomento, desenvolvimento e coordenação das iniciativas e actividades que respeitem ou interessem ao turismo, e estimular as que com ele se relacionem e possam concorrer para sua valorização, pretende o Governo da Província criar o Fundo do Turismo, que terá personalidade jurídica e funcionará no Centro de Informação e Turismo de Moçambique.

O projecto de diploma relativo á criação daquele Fundo foi ontem aprovado na reunião do Conselho Legislativo, tendo sido aprovados o preâmbulo e os dois primeiros artigos, após cerca de duas horas de discussão.

incêndio e explosão! roubo! inundações!



novo seguro império SEGURO DO LAR

O Seguro Império chega antes do acidente.

Basta que V. o chame!

Por uma importância diminuta, pode segurar o recheio da sua habitação.

O novo Seguro Império é o único seguro que garante o valor de substituição. Quer isto dizer:

a Império garante-lhe, por cada objecto destruído o valor necessário para a sua substituição (e não o valor em 2.ª mão, nem o valor pelo qual V. comprou... há anos).

O Seguro Império garante o lar, o conforto, a certeza de que poderá reconstruir um ambiente tal como era antes. Garante os objectos que lhe dá alegria, comodidade ou simplesmente prestígio.

Mas não esqueça: o Seguro Império só chega ant... se V. o chamar!

Recorte, preencha e envie à Império, Rua Garrett, 62, Lisboa 2

CUPÃO

Sim. Quero ser mais completamente informado sobre o SEGURO DO LAR.

NOME
RUA
LOCALIDADE TELEFONE

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

espionagem !!!



Acaba de sair o 8.º volume

TÁCTICA ÁRTICA

15\$00

LIVRARIA BERTRAND · LISBOA

ESTATÍSTICAS FINANCEIRAS

Segundo os números reunidos nas últimas «Estatísticas Financeiras» publicadas pelo Instituto Nacional de Estatística, o activo dos bancos, casas bancárias e caixas económicas registou em 1965 evolução paralela á do ano anterior, fixando-se, em 31 de Dezembro, no montante de 291 497 mil contos. O acréscimo global, em relação a 31 de Dezembro de 1964, foi assim de 33 milhões de contos, valor idêntico ao do aumento verificado entre 1963 e 1964.

Entre as rubricas do activo assinala-se, porém, mais rápida expansão da carteira comercial, que, tendo subido 5,3 milhões de contos em 1964, no ultimo ano registou um acréscimo de mais de 7 milhões de contos, fixando-se em 39 590 mil contos no fim de Dezembro. Também o crescimento dos empréstimos a prazo (6674 mil contos no fim de 1965) foi no ultimo ano duplo do observado em 1964.

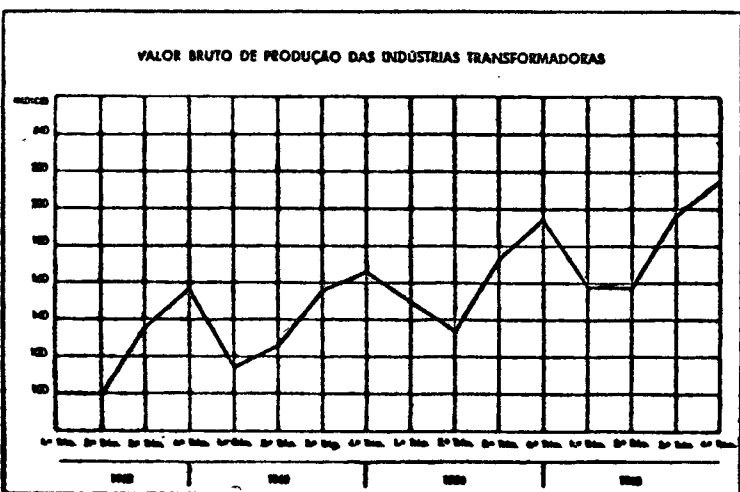
No passivo, foi sensível a quebra da taxa de acréscimo nos depósitos á ordem que, tendo subido de 51 874 mil contos em 1963 para 60 983 mil contos em 1964, apenas se elevaram, em 1965, para 65 468 mil contos. Em contrapartida, e certamente como consequência do novo regime de juros bancários, acelerou-se a expansão dos depósitos a prazo, tanto em moeda estrangeira (de 90 mil contos em 1963, haviam decido para 65 mil contos em 1964 e em 1965 subiram para 183 mil contos) como em moeda nacional. Neste ultimo caso, o aumento foi duplo do observado no ano anterior (de 11 267 mil contos em 1963 passou-se a 14 443 mil contos em 1964 e a 20 676 mil contos em 1965).

Nos resultados do exercício dos bancos, casas bancárias e caixas económicas observa-se um refluxo da taxa de expansão. O total foi de 691 mil contos, o que representa um aumento de 45 mil contos relativamente ao ano anterior, no qual se havia registado um acréscimo de 66 mil contos em relação a 1963.

Mostram ainda as «Estatísticas Financeiras» que os meios de pagamento em poder de publico cresceram, em 1965, a um ritmo menos intenso do que no ano anterior, apesar do notável acréscimo registado quer na moeda em circulação (que aumentou para 19 681 mil contos, portanto mais de dois milhões de contos, valor duplo do observado em 1964, relativamente ao ano anterior), quer na existência global de notas e moeda metálica subsidiária (24 260 mil contos em 1965, contra 21 785 mil contos em 1964 e 19 663 mil contos em 1963). Efectivamente, o total dos meios de pagamento em poder do publico era, em 1965, de 71 858 mil contos, contra 67 080 mil contos em 1964 e 58 284 mil contos em 1963.

A situação conjuntural das indústrias nacionais e a exportação

A evolução das exportações é hoje, mais decisivamente do que nunca, a chave do desenvolvimento económico nacional. Conduzida num espaço económico estreito, destituído de poder de compra á altura das potencialidades normais do mundo desenvolvido, a nossa industrialização só terá viabilidade na medida em que puder contar com a abertura crescente dos mercados exteriores. Nesse sentido se empenham as nossas actividades económicas mais dinâmicas, muitas vezes e sob aspectos diversos privados de apoios suficientes, mas persistindo em conquistar pela ex-



A evolução industrial de Angola (gráfico elaborado pelos serviços do Banco emissor da Província)

O crescimento das indústrias na província de Angola

A iniciativa industrial tem continuado a progredir em Angola num ritmo animador que se traduz, com idêntica amplitude, nos índices estatísticos dos volumes de produção, dos valores respectivos e da composição da balança comercial da Província. O relatório do Banco de Angola, há pouco distribuído, assinala que a taxa de crescimento das indústrias transformadoras angolanas em 1965, relativamente ao ano anterior, foi de 11,4 por cento. Segundo a mesma fonte informativa, o valor bruto de produção no conjunto dessas indústrias durante o ano passado excedeu, pela primeira vez, a ordem dos 3000 milhões de escudos. Em 1962, o respectivo valor superava ligeiramente 2000 milhões de escudos; portanto, entre aquele ano e o exercício findo, o aumento foi de 1000 milhões de escudos, ou seja, 50 % do montante referente a 1962.

Pode dizer-se, portanto, que o sector das indústrias transformadoras tem progredido a uma taxa razoável, embora seja ainda de esperar, nos anos próximos, uma intensificação do ritmo actual de desenvolvimento, a fim de se satisfazer uma procura interna crescente e, eventualmente, dirigir mesmo uma parte da produção para mercados exteriores á Província.

Relacionado com a tendência de alargamento da oferta interna, derivada das actividades transformadoras, não pode esquecer-se, também, o consequente reflexo na balança de Pagamentos da Província, por força da provável substituição de importações que se poderá operar gradualmente.

O nível de investimentos no sector das indústrias transformadoras, disciplinado pela Direcção dos Serviços de Economia e Estatística Ge-

ral da Província, atingiu, no exercício findo, á volta de 103 milhões de escudos, montante inferior ao valor correspondente de 1964 e superior ao relativo a 1963. O nível de alvarás concedidos no ano transacto, segundo a informação coligida pelos serviços do Banco de Angola, expresso pelo número de 215, foi inferior, de igual modo, ao do ano anterior, que atingiu 296. O efectivo de pessoal empregado nos investimentos relacionados com a instalação de novas indústrias e alteração das existentes foi, no exercício findo, bastante inferior ao total dos novos empregos criados em 1964. Em 1965, os novos capitais investidos no sector das indústrias transformadoras dirigiram-se predominantemente para as indústrias da alimentação (35 % do total), material de transporte (27 %) e bebidas (20 %).

Uma demonstração expressiva das possibilidades progressivas dos países em via de desenvolvimento

Teve especial significado, a que talvez não se tenha prestado entre nós as devidas atenções, a notável demonstração da capacidade económica dos países em via de desenvolvimento que foi dada na recente exposição «Parceiros do Progresso», em Berlim. O certame deste ano reuniu 47 países africanos, asiáticos e latino-americanos, contra apenas 38 no ano passado, proporcionando a mais de 300 000 visitantes um panorama representativo das ofertas desses países novos.

Numa área de 15 000 metros quadrados, 22 países africanos, 11 da Ásia e 11 da América Latina montaram os seus pavilhões impressionantes. Enquanto nos primeiros três anos se dedicou uma exposição a cada continente (1962, África; 1963, Ásia; e 1964, América do Sul), os visitantes depararam desta vez com maior profusão de artigos de todo o mundo. O objectivo essencial do certame é o de estabelecer contactos entre os países em desenvolvimento e a economia alemã. Este objectivo tem sido atingido nos ultimos cinco anos em escala crescente.

Os berlinenses manifestaram, mais uma vez, o seu entusiasmo. Como se depreende de um balanço provisório, não hesitaram em comprar os artigos e produtos estrangeiros. A maioria dos 47 expositores ficaram satisfeitos com os resultados das vendas.

Não se pensa, porém, unicamente em vender certos artigos e produtos á população de Berlim Ocidental. Estes compradores são ex-

As reduções de custos no comércio em geral exigem técnicas científicas de gestão —segundo os peritos da A. I. D. P. A.

O aperfeiçoamento da distribuição de bens económicos destinados á alimentação, pelo fomento de critérios de produtividade e pela expansão dos circuitos nos níveis grossista e retalhista, tanto nacionais como internacionais, constitui o principal objectivo da Associação Industrial de Distribuição de Produtos Alimentares, fundada em 1952.

No ultimo Congresso da Associação, celebrado em Copenhague, os especialistas de todo o mundo chegaram em conjunto ás seguintes conclusões, segundo refere o ultimo numero do boletim «Cerveja»:

1—Os próximos anos trarão agravamento da concorrência, tanto entre empresas do sector alimentar, como entre estas e todas as outras que concorrem no poder de compra do consumidor;

2—Só técnicas científicas de gestão permitem hoje redução de custos de exploração no comércio em geral;

3—Aqueles técnicos científicos vão exigir — ou exigem já — o emprego de ordenadores (tratamento electrónico da informação);

4—Por força da continua elevação de salários, o chefe da empresa tem que programar o trabalho de cada um, em obediência a estreitos critérios de produtividade;

5—O comércio de produtos alimentares afasta-se cada vez mais da especialização;

6—Nos pontos de venda, os produtos «perceptíveis» vão tendo importância crescente;

7—Nos pontos de venda há que conceber um sector «não alimentar» que funcione como ponto de atracção, mas que não tire ao conjunto as características próprias;

8—Vista a importância crescente dos investimentos, o recurso a créditos exteriores vai impor-se, sobretudo no tipo crédito profissional (financiamento do retalhista pelo grossista);

9—A complexidade crescente das técnicas implica uma melhor repartição de funções e colaboração entre a produção e o comércio;

10—O entreposto grossista vai — graças ao ordenador — ser chamado a funções cada vez mais importantes, entre as quais o centralizar operações administrativas hoje praticadas pelo retalhista;

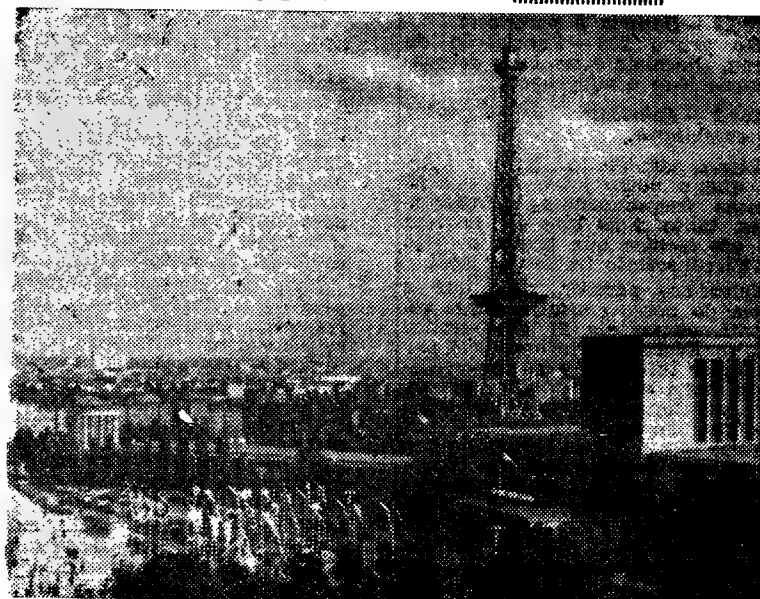
11—A colaboração entre empresas (cadeias voluntárias, cooperativas, etc.) para compras globais, vai estender-se cada vez mais á assistência técnica, não só nacional como internacional;

12—O desenvolvimento das trocas internacionais exige o estabelecimento de regulamentação uniforme para os produtos alimentares, o que terá de ser feito de forma não complicada.

O Japão colabora no desenvolvimento da indústria química da União Indiana

Anunciou-se recentemente na imprensa económica internacional que o grupo industrial Mitsubishi, do Japão, fechou contrato com a «Delhi Cloth and General Mills», segundo o qual equipará uma unidade de produção de adubos, com a capacidade diária de 450 toneladas de amónio e 700 toneladas de ureia. Colaboram com a «Mitsubishi», Shoji, a «Chiyoda Chemical Engineering» (empresa consultora) e a «Mitsubishi Heavy Industries» (construtora do equipamento). A firma compradora beneficiará de pagamento diferido no tempo.

(Continua na 3.ª página)



Aspecto da exposição «Parceiros do Progresso», junto da conhecida Torre da Rádio, de Berlim

(Continua na 3.ª página)

Agenda do contribuinte

Consultas técnicas

IMPOSTO DE TRANSACÇÕES — Qualificação de mercadorias (art. 20.º do Código)

Acerca da nossa publicação de sexta-feira, dia 21 de Outubro e entre a correspondência que sobre o assunto tivemos o prazer de receber, registamos a seguinte carta, assinada pelo nosso amável leitor, sr. Armando dos Santos, de Évora, que agradecemos e transcrevemos:

«Sou assíduo leitor do vosso Jornal e com predilecção pela página de sexta-feira, «VIDA ECONÓMICA e FINANCEIRA».

A referida página do último dia 21, na parte referente à Agenda do Contribuinte, peço licença para chamar a atenção para o seguinte:

— O Decreto n.º 7989 de 25-1-1922, foi revogado pelo Decreto-Lei n.º 46923, de 28-3-1966;

— O Decreto n.º 39634, de 5-5-1954, foi revogado pelo Decreto-Lei n.º 46966, de 24-11-1965.

A legislação que trata da matéria a que o autor do artigo em causa se refere é regulada agora pelo Decreto-Lei n.º 46924.

No entanto, a interpretação do caso, parece-me ser aquela que foi dada pelo vosso colaborador, conforme se pode ver pela tabela anexa a este último decreto-lei, nos grupos n.º 206.2.1 — 206.2.2 e 206.3, que mantêm o mesmo ponto de vista da legislação atrás apontada e já revogada.

Pedindo desculpa pela tentativa de esclarecimento que procurei dar ao vosso conceituado jornal, subscrevo-me de V. com muita consideração, etc.»

Como o nosso correspondente teve ocasião de ler no começo da resposta que comenta com muito apuro, a mesma só poderia ser correcta após um estudo profundo da matéria de instalações industriais e do seu condicionamento, em que somos leigos.

Para o efeito pretendido, as disposições legais que compilamos do «mar-magnum» de decretos, portarias e despachos que existiam (só o Decreto-Lei n.º 46923 revogou nada mais, nada menos de setenta e oito decretos!), foram, todavia, suficientes para demonstrar, em princípio, a razão que nos assistia naquilo que escrevemos.

E, fundamentalmente, à parte o pormenor dos decretos n.ºs 27989 e 39634 terem sido revogados e substituídos, só interessaria, para a apreciação crítica que escrevemos ser mais completa, fazer menção da tabela anexa ao Decreto-Lei n.º 46924, de 28 de Março de 1966, nos pontos que ao assunto se refere.

Assim, na «divisão 2 — Classe 20 — Indústrias da alimentação, com excepção das indústrias de bebidas» — grupo 206 — Padaria e Pastelarias — lêem-se os subgrupos: 206.2.1 — Fabrico mecânico de bolachas e biscoitos.

206.2.2 — Fabrico não mecânico de bolachas e biscoitos.

206.3 — Docaria e pastelaria. No grupo 208 — Fabricação de cacau, chocolate e produtos de confeitaria lê-se o subgrupo:

208.2 — Fabricação de produtos de confeitaria.

Lemos com muito agrado o acórdão que o nosso leitor confere às nossas despretensiosas considerações, tanto mais que ele provém de um técnico que presta serviço na Circunscrição Industrial local.

Quere-nos parecer, pois, que a carta do nosso consultante que comentámos no dia 21 de Outubro foi, possivelmente, influenciada por qualquer informação menos verdadeira, uma vez que a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, em cumprimento do disposto nos artigos 20.º e 21.º do Código do Imposto de Transacções não podia deixar de consultar os técnicos na classificação das mercadorias através dos órgãos competentes do Ministério da Economia, já que no seu quadro os não possui.

A não ser que o poder discricionário, invocado por dá cá aquela palha, sirva para encobrir o desrespeito ou o desprezo pelo raciocínio claro do contribuinte e pela demonstração irrefutável, da fórmula de classificação de mercadorias para os efeitos de incidência do imposto de transacção.

E, como não desejamos, sem forte razão, meter a folce em seara alheia, ficamos-nos por aqui, à espera de informações fidedignas acerca do assunto, na certeza de que a ele voltaremos se for necessário.

Jurisprudência

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — Fixação da matéria colectável — Recurso das decisões das comissões por preterição de formalidades legais

Reveste-se do maior interesse para os contribuintes sujeitos a contribuição industrial pelos grupos B e C, a doutrina que dimanava do acórdão de 11 de Maio do corrente ano do Tribunal da 2.ª Instância do Contencioso das Contribuições e Impostos que vem inserido no «Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos», n.º 90, pp. 187-191.

E' do teor seguinte a sumula do referido acórdão:

«Nos termos do § 3.º do artigo 78.º do Código da Contribuição Industrial, as deliberações das comissões de fixação de rendimentos e de reclamação têm de ser fundamentadas. Fundamentar uma decisão é explicitar, concretamente, as razões, de facto e de direito, por que se decidiu em determinado sentido».

São tão oportunas e ajustadas as considerações tecidas no acórdão à volta do que se deve entender por fundamentar, que não resistimos à tentação de as transcrever, até porque, as Comissões de que tratam os artigos 68.º e 71.º do aludido código, ao que julgamos saber, nem sempre têm agido de conformidade.

A esse respeito o acórdão fornece preciosos ensinamentos que devem aproveitar tanto aos funcionários como aos contribuintes. São do seguinte teor essas proveitosas considerações:

«Preceitua o § 3.º do artigo 78.º do Código da Contribuição Industrial que: das reuniões das comissões referidas nos artigos 68.º e 71.º — fixação e reclamação — serão lavradas actas avulsas que deverão conter as deliberações tomadas e os respectivos fundamentos.

Porque toda a decisão é, necessariamente, motivada, a sua fundamentação consistirá, precisamente, em revelar os motivos, as razões de facto e de direito que a justificam e explicitam.

Fundamentar é, pois, explicitar, concretamente, as razões que esclareçam o sentido de uma decisão ou deliberação.

Não regula a lei a extensão nem a profundidade dessa fundamentação, nem podia, obviamente, fazê-lo, pelo que a sua medida se afere logicamente, em cada caso, por um grau de suficiência quanto ao esclarecimento do decidido ou deliberado.

Ora, examinando a acta certificada a fls. 7, verifica-se que, em face da reclamação apresentada, a comissão distrital se limitou a deliberar nos seguintes termos:

«A comissão resolveu, por unanimidade indeferir as reclamações apresentadas, por não haver motivo fundamentado para modificar os rendimentos tributados inicialmente pela comissão de fixação».

Esta fundamentação vaga, genérica e imprecisa não corresponde, manifestamente, ao conceito atrás formulado.

E não corresponde porque nos deixa na ignorância dos motivos de tal deliberação.

Com efeito, dizer que se indefere uma reclamação por não haver motivo fundamentado para a deferir é um mero jogo de palavras, sem conteúdo.

Fundamentar, neste caso, seria explicar por que motivo as remunerações fixadas aos dois sócios da recorrente não foram consideradas encargos ou custos, nos termos e para os efeitos do artigo 26.º, n.º 4, do Código da Contribuição Industrial.

Não está em causa apreciar e decidir, pois isso escapa à

censura do Tribunal, se a Comissão de que se recorre devia ter ou não considerado essas remunerações como encargos a abater, mas, tão-sómente, verificar se a deliberação proferida carece de adequada fundamentação».

A leitura deste acórdão faz surgir a ideia de que, infelizmente, alguns funcionários fiscais ainda não conseguiram despegar-se de velhas fórmulas e processos de certo modo admissíveis na vigência da reforma de 1929, mas que a actual resolveu banir, porquanto, agora, ao contrário do que então sucedia, se pretende, sobretudo, captar sempre que possível, lucros muito próximos dos reais.

Por isso, a determinação da matéria colectável tem, necessariamente e dentro dos princípios que informam a actual reforma fiscal, de revestir-se de especiais cuidados de modo que, sem qualquer re-

ceio, ao contribuinte possam ser reveladas as razões que contribuíram ou justificaram a sua fixação, para que este, conhecendo os dados do problema, se assim o entender, dela possa reclamar.

A este respeito vem muito a propósito recordar um velho lema de que os funcionários andam bastante esquecidos e que bem pode, na emergência, contribuir para o princípio de justiça fiscal que a reforma em vigor pretende atingir:

«O receio de que será defraudada a Fazenda nem pode prevalecer contra uma expressão de disposição de lei nem serve como critério geral de interpretação. A Fazenda não é defraudada quando simplesmente recebe menos: a Fazenda é defraudada quando recebe menos que o seu direito, que não é mais sagrado do que o do contribuinte — O. SALAZAR.»

Salários na Suécia

O presidente da Federação dos Sindicatos Operários da Suécia, Arne Geijer, declarou no último Congresso desta organização, há pouco efectuado em Estocolmo, que os salários reais dos trabalhadores suecos do sexo masculino aumentaram de 26 por cento nos últimos cinco anos, ao passo que os das mulheres subiram 38 por cento.

Desde o Congresso anterior — estas reuniões realizam-se de cinco em cinco anos — o número de membros da organização sindical sueca subiu para 1 565 000, com um acréscimo de 63 000 durante o quinquénio.

A Federação tem nas suas fileiras, portanto, quase metade da população sueca que trabalha, verificando-se, apesar disso, que o número de sindicatos tem diminuído, havendo uma concentração de 43 para 38 nos últimos cinco anos.

Para que a expansão económica da Suécia continue, Arne Geijer entende que deve seguir-se uma vigorosa política de estabilização, com pleno emprego para todos e maior racionalização industrial.

imposto de TRANSACÇÕES

morris



uma das 12 variantes da nossa facturadora electrónica COMPUTYPER 5010

executa as suas facturas com o cálculo automático do imposto de transacções

Consulte a Singer Sewing Machine Co.
Av. 24 de Julho, 42 - Lisboa - Telef. 675143

através do seu departamento

Friden

máquinas de contabilidade e receberá

a visita de um especialista sem qualquer compromisso

«Subsídios para o Estudo das Finanças Portuguesas II — Conta»

pelos drs. Rodrigo M. Guimarães, J. Silva Ferreira e F. Nogueira dos Santos

Graças às facilidades que a Fundação Calouste Gulbenkian, através do seu Centro de Economia e Finanças, tem vindo a conceder para a investigação aplicada nestes domínios, saiu agora o segundo volume de «Subsídios para o Estudo das Finanças Portuguesas», que constitui uma análise do mais largo interesse ao orçamento e à conta do Estado.

No primeiro trabalho, da autoria do prof. C. Alves Martins e dos drs. F. A. Nogueira dos Santos e J. da Silva Ferreira, foram estudados o equilíbrio das finanças portuguesas

e os efeitos previstos da actividade financeira do Estado sobre o respectivo património, com base no Orçamento Geral do Estado para 1957.

No presente volume — «Subsídios para o Estudo das Finanças Portuguesas — II — Conta» — essa análise é completada no estudo sobre a «Conta Geral do Estado de 1957», da autoria dos drs. J. Silva Ferreira e F. Nogueira dos Santos, que classificaram as receitas e despesas por forma a permitir verificar, nomeadamente, as alterações efectivamente operadas no património do Estado em 1957 e em que me-

dida estas alterações se desviaram das previstas no Orçamento.

Mas o volume integra também o estudo «Orçamento e Conta», da autoria do dr. Rodrigo M. Guimarães, que visa determinar a natureza da discrepância entre os valores ex-ante e ex-post da actividade financeira do Estado e, também, em que medida tinha carácter permanente ou accidental. Procurou assim o autor completar o estudo feito pelo prof. C. Alves Martins, que, no prefácio do presente volume, assinala o interesse das investigações assim prosseguidas.

A INDÚSTRIA E A EXPORTAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

quanto que as correspondentes tendências observadas foram, respectivamente de 39% e 31%, para o semestre que viria a decorrer de Abril a Setembro do corrente ano. A exportação de bens de investimento, segundo as observações do inquérito referido continuará a processar-se de modo a beneficiar muito vincadamente a grande maioria da amostra que lhe diz respeito.

Todavia, o peso relativo deste tipo de fabrico no total das exportações é muito pequeno e, por isso, estas tendências têm ainda pouco reflexo no conjunto. São os incrementos prováveis referentes aos bens de consumo e aos bens intermédios que influenciam as previsões expansionistas da oferta nacional nos mercados externos.

Em certas actividades, como se

documenta na análise do inquérito da Corporação da Indústria, os empresários exprimem expectativas de surto muito generalizado da exportação. É esse o caso das indústrias de lacticínios, de sedas artificiais e sintéticas, de têxteis não especificados, de folheados contraplacados e aglomerados de madeira, de tintas, vernizes e lacas. A percentagem da amostra que nas indústrias mencionadas prevê aumento da exportação situa-se entre 89% e 96%. Estas actividades haviam já observado nos meses de Outubro-Março tendências de aumento da mesma ordem de grandeza, com excepção dos lacticínios e das tintas, vernizes e lacas, para as quais, o semestre anterior foi de regressão acentuada. Cerca de 70% da amostra relativa a estas duas últimas indústrias havia assinalado diminuição nas vendas para o exterior.

Dada a importância que algumas indústrias assumem no panorama da exportação de manufacturas, convém realçar as informações que sobre elas se recolheram. As exportações de conservas de frutos e produtos hortícolas — na quase totalidade conservas de derivados do tomate — continuam a beneficiar de forte procura externa. As tendências observadas foram expansionistas em 51% da amostra, estacionárias em 31%. As previsões de expansão da mesma ordem de grandeza apesar de uma pequena diminuição por causas meramente sazonais. Quanto às conservas de peixe é de admitir a extrapolação da tendência observada, atendendo a variações contraditórias que provavelmente se conjugaram num padrão evolutivo semelhante ao observado no passado recente.

Nos têxteis de algodão a maior parte da amostra — 52% — observou diminuição da exportação verificando-se aumento apenas em 26%. Prevê-se que a tendência expansionista seja desta ordem de grandeza mas os empresários que provavelmente serão afectados pela diminuição de encomendas do exterior abrangem 36% da amostra. Assim, a crise da exportação que afecta um núcleo importante de unidades terá entrado em amortecimento mas parece assumir ainda uma relevância justificativa de cuidadosa vigilância e diagnóstico dos seus efeitos.

Na indústria corticeira as previsões indicam um abrandamento das exportações de fabrico das indústrias preparadora e transformadora da cortiça acompanhada da evolução bastante mais positiva das exportações de granulados e aglomerados.

Em actividades mais orientadas para o mercado interno mas que têm vindo a contribuir para a diversificação da exportação assinalam-se boas perspectivas nos produtos minerais não-metálicos, nomeadamente no vidro e no barro branco, nos produtos metálicos e nas máquinas diversas.

Países em vias de desenvolvimento

(Continuação da 1.ª página)

registou-se, em todo o caso, que registaram boas vendas os países que já participaram por várias vezes na exposição em Berlim.

Para os representantes dos países em desenvolvimento, assumiram maior importância do que as visitas do grande público as conversações e os entendimentos com compradores, não só da República Federal da Alemanha mas também de países vizinhos. É evidente que o resultado destes contactos não pode ser registado em estatísticas. Constatou, porém, que foram assinados numerosos contratos, que se concederam representações e que se estabeleceram novas relações comerciais. Alguns expositores falaram, até, de negócios na ordem de grandeza de 1 milhão de marcos. Os expositores manifestaram o seu agrado ante a nova instituição de um dia reservado exclusivamente a compradores, ou seja, agentes e representantes de firmas. Nesse dia excluiu-se o grande público, facilitando-se assim as conversações.

Em face dos resultados obtidos e das perspectivas de se promoverem mais importações, muitos países já se inscreveram para a exposição «Parceiros do Progresso de 1967». Reconheceram que este certame, vinculado à Exposição Industrial Alemã, é de valor incalculável para penetrar no mercado europeu. O certame berlinense é, assim, uma autêntica porta dos mercados da Europa para os países que ascendem ao desenvolvimento.

De há muito que nos dedicamos aos nossos clientes com todo o carinho!



Há épocas de facilidade durante as quais surgem poucos problemas. Outras, porém, menos fáceis. Surgem, então, contrariedades que habitualmente sabemos enfrentar, apoiados na boa compreensão dos clientes. Mas, apesar de todos os nossos esforços, por vezes ainda surge uma ou outra dificuldade. Disso estamos conscientes

e por isso continuaremos a melhorar...

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta





Esta imagem fala melhor do que uma estatística. Na Alemanha Ocidental deverão criar-se, nos dez anos futuros, 15,5 milhões de locais de estacionamento, através de parques. Está calculado que o preço de um tal «parque de estacionamento» é, actualmente, de 4000 a 10 000 marcos por viatura

O «CONTRÔLE» DA EMISSÃO DE ESCAPE

Para reduzir ao mínimo a emissão de gases de escapamento, a Zenith Carburettor Company criou um sistema único, a que foi dado o nome de «Zenith Duplex». Este sistema satisfaz as rigorosas exigências recentemente decretadas pelas autoridades do trânsito nos Estados Unidos.

A mistura carburante-ar é introduzida por medida numa câmara de turbilhão, aquecida por um carburador de alta precisão, através de uma borboleta de aceleração auxiliar, montada verticalmente por baixo do dispositivo principal. Devido à sua posição junto ou dentro do colector de escapamento, a câmara de turbilhão aquece rapidamente, logo que o motor é posto a funcionar. Uma mistura correctamente vaporizada é, então, introduzida na galeria principal do colector de admissão, pronta a ser sugada pelo motor.

O «contrôle» da emissão de escapamento será essencial em qualquer carro exportado para os Estados Unidos, e, dado que os novos regulamentos em vigor naquele país poderão vir a ser similantemente adoptados noutros pontos do mundo, este invento da Zenith tem probabilidade de vir a ser da maior importância.

Proibida a «marcha lenta»

Entrou em vigor na Suécia uma proibição geral contra a manutenção dos motores durante muito tempo em «marcha lenta».

A proibição impede que os motoristas de táxi e de autocarros mantenham os motores dos seus veículos em «marcha lenta» quando estacionados, o que era hábito acontecer para que os respectivos veículos se aguentassem aquecidos durante o Inverno.

A nova lei resultou de uma iniciativa da Comissão Municipal de Estocolmo que trata das medidas contra a poluição atmosférica e contra o excesso de ruídos. A multa para a infracção desta lei é de 1600 escudos.

FAROL NÃO OFUSCANTE

Uma empresa austríaca aperfeiçoou um farol de automóvel que garante uma luz à distância, sem provocar ofuscação.

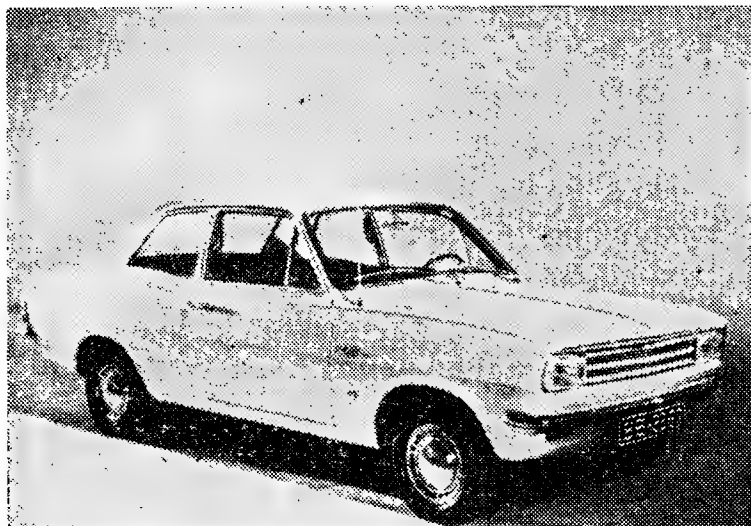
A lampada criada para este novo tipo de farol, já patenteada, foi ultimamente premiada com uma medalha de ouro. Esta lampada pode ser aparafusada em qualquer farol e fornece, além da iluminação de código, uma luz anti-ofuscante à distância igual ou mesmo superior à das lampadas tradicionais, no que respeita à luminosidade e ao alcance.

De forma semelhante à iluminação de código, a luz é delimitada para o alto, de modo tal que se desenha paralelamente à estrada uma zona exacta de meia obscuridade. Graças a esta nova lampada, pode ser conduzida qualquer viatura em auto-estrada à velocidade de 100 km/h sem correr riscos e, até mesmo, sem importunar a circulação contrária ou mesmo os automobilistas que sigam na dianteira.

Máquinas electrónicas para equilibrar rodas

Os requintes da direcção e da suspensão dos automóveis modernos tornam cada vez mais importante que as rodas e os pneus sejam equilibrados com rigor e rapidez.

Tendo isso em vista, a Dunlop lançou uma nova e compacta máquina electrónica para balancear rodas — designada por «WBM/20» — que permitirá aos garagistas efectuarem esse serviço com absoluta precisão e no mais curto espaço de tempo.



O novo modelo do Vauxhall «Viva»

UM VAUXHALL «VIVA» NOVO MONTADO EM PORTUGAL

Os novos modelos do Vauxhall «Viva» que a G. M. acaba de lançar no mercado e que tanto êxito têm obtido junto da crítica especializada, não são versões novas dos modelos anteriores, mas modelos radicalmente novos.

Os novos «Vivas» abandonaram a linha tradicional dos pequenos carros utilitários para se apresentarem com as características exteriores de um coupé desportivo, tão útil-tário como os seus antecessores, é certo, mas incomparavelmente mais elegante. A nova linha, porém, não prejudicou — antes melhorou — a comodidade dos carros, agora mais espaçosos e confortáveis. Também no que se refere à segurança, os novos «Vivas» apresentam inovações notáveis, como sejam tabliers almofadados, volantes de segurança, instrumentos não contundentes e assentos que não descaem. Do ponto de vista mecânico, os novos «Vivas» caracterizam-se por uma maior rapidez, devido aos seus mo-

tores, mais potentes do que os anteriores e por uma suspensão inteiramente nova que lhes confere uma estabilidade e uma comodidade a todos os títulos notáveis. Tanto o motor do «Viva» «de luxo» como o motor mais potente e desportivo do «S. L.» têm 1159 c. c. de cilindrada. O primeiro desenvolve 56,2 C. V. e o segundo 68,9 C. V. O «Viva S. L.» é uma versão desportiva, ainda mais luxuosa do «Viva» «de luxo», caracterizando-se pelo requinte dos seus acabamentos e pela sua «performance». Neste modelo os assentos são verdadeiramente excepcionais. A moldagem do banco traseiro dá-lhe o conforto de 2 bancos individuais sem que isso prejudique um quinto passageiro eventual. O sistema de ventilação dos novos «Vivas» permite graduar a quantidade de ar quente ou frio necessário à renovação atmosférica do interior e permite determinar a direcção dos jactos de ar para maior conforto do condutor e dos passageiros.

A condução dos novos «Vivas» confirma inteiramente o que os olhos adivinharam: Os novos modelos aliam às características mecânicas apontadas, um conforto que não pode ser descrito e são, na verdade, carros excepcionais que ultrapassam os limites usuais do seu preço e da sua classe.



Automóvel

A indústria norte-americana espera vender no ano 9 milhões e meio

DETROIT, (Novembro).—Quando começavam a produção dos modelos de 1967, os fabricantes de automóveis dos Estados Unidos expressavam a confiança de que o novo ano venha pôr fim aos seus problemas. «Os negócios devem ser bons durante todo o Outono e os novos modelos servirão para dar um impulso.» — disse James M. Roche, presidente da General Motors, o maior fabricante de automóveis do Mundo.

As tabelas de produção até Setembro assinalam 787 000 automóveis de passageiros dos novos modelos, ou seja, um pouco mais do que os 565 000 do modelo de 1966 que estavam disponíveis para venda há um ano.

O modelo americano de 1967 será mais largo e mais desportivo, tendo mais opções do que o comprador pode ter mesmo que mande fazer um carro sob encomenda, fora de série.

Apesar dos problemas económicos e políticos, 1966 foi um bom ano para a indústria automobilística norte-americana. As vendas, comparativamente, diminuíram de 229 532 entre 20 de Abril e 20 de Agosto, mas em 1965 os quatro principais fabricantes norte-americanos ganharam uma soma sem precedentes de 3,00 milhões de milhões de dólares (cerca de 88 milhões de contos) com a venda de 10 302 000 veículos.

Quando alguns economistas da

indústria insistem em que o automóvel jamais conduza ao auge ou à depressão, a forma como se vender o modelo de 1967 virá afectar profundamente a economia norte-americana.

As novas compras, em 1966 registaram 674 000 camiões até ao último dia de Maio, ou seja mais de 10 por cento sobre as vendas nos cinco primeiros meses de 1965. Mas as vendas dos automóveis novos de passageiros até 20 de Agosto passado somaram 5 435 405 em comparação com 5 664 987 em igual período de 1965.

Os economistas da indústria atribuem a baixa a vários factores, mas principalmente às polémicas sobre segurança e sessões efectuadas no Congresso, após a publicação do livro «Insegurança a qualquer velocidade», de Ralph Nader e às decisões tomadas pelo Governo para fixar normas de segurança nos veículos.

Apesar de tudo um porta-voz da indústria automóvel americana disse recentemente: «Voltamos a alcançar a cifra de vendas de 9 milhões e meio.»

Por outro lado, há a ter em conta a situação das existências.

Os distribuidores têm um número sem precedentes (1 700 000 unidades) de automóveis novos à sua disposição logo no primeiro dia de Julho. Isto significa uma diminuição de 1 550 000 unidades em 1 de Agosto e 1 290 000 em 15 de Agosto.

Os modelos de 1967 foram apresentados ao público no mês passado, com animador êxito.

A indústria automobilística norte-americana completou três anos consecutivos de auge e grande euforia, estabelecendo preceden-

tes de vendas cada ano, ao auge de 9 330 000, dos quais foram importadas vendas totalizadas em 1963.

Alguns dirão que haviam vendido a superior a 1966, fizeram ráveis nesses se verificaran período Abril-M afirmou, mesmo crise, que as ve

Êxito

Expôs, este vez, no Salão A dres, a firma C lopment Ltd., c

«seu «star» descapotáveis d e «Corsair». Est da a efeito pela «chassis» de tip tras modificação substituído por plástico modern tência, na cor qu

Uma janela tr gura, assegura a de, afirmando q a maior até h

convertível dess O mecanismo cebido de forma se encontra baix paço algum dos nem do porta-ba assim, a capaci cinco lugares.

A produção da Vauxhall

Segundo declarações do presidente da administração da Vauxhall, L. D. H. Gland, apesar da actual crise britânica, não haverá nas suas fábricas despedimentos de pessoal.

O volume de encomendas para automóveis e furgonetas tem diminuído em toda a indústria, o que motivou uma redução para 4 dias de trabalho por semana na fábrica Luton, redução essa que abrangeu apenas cerca de 5000 dos 32 500 empregados da empresa.

O sr. Hegland informou que nas fábricas Vauxhall em Ellesmere Port e Dunstable as encomendas para o modelo Viva mantêm as linhas de montagem de Ellesmere Port em completa laboração. Disse ainda que «a constante procura de «camions» Bedford, aliada à excelente aceitação da nova linha KM de «camions» pesados, levam também a manter em franca actividade a fábrica de Dunstable».

A fim de equilibrar a disponibilidade de mão-de-obra, foi transferido um considerável número de operários de Luton para a fábrica de «camions» Bedford em Dunstable, assim como estão a ser facilitadas as transferências do pessoal que deseje trabalhar em Ellesmere Port.

Mais de 20 mil Ford montados na Azambuja

Com a saída da linha de montagem do primeiro Taunus 1500 do modelo de 1967, elevou-se a 20 131 o número de veículos Ford montados na Azambuja desde 1964, quando iniciou a sua actividade.



Novo modelo revolucionário da h-ria aut qual adopta numerosas particularidades do sofisticado sistema de suspensão que desde A suspensão, completamente independente, per timetros cúbicos que pode ser utilizado em to «428», atingindo a velocidade máxima de 240 carro de grande turismo, com funcionamento completamente retráctil, ar condicionado e ba

io da motricidade auto particularidades dos suspensão que desde independente, per ser utilizado em to de máxima de 240 m funcionamento r condicionado e ba móvel britânica: o convertível A. C. «428», o carros da Fórmula-1, e possui o mais seguro e sempre foi fabricado para veículos deste tipo. mite o tremendo poder do motor de .7016 cenda a sua força com a melhor segurança. O A. C. quilómetros por hora, é também um luxuoso eléctrico das janelas, dispo de uma capota ncos forrados de pele absolutamente ajustáveis

por **A. F. MAHAN**

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

tes de vendas de automóveis, em cada ano, ao alcançar a cifra de 9 330 000, dos quais apenas 570 000 foram importados, em 1965. As vendas totalizaram 7 600 000 unidades em 1963 e 7 700 000 em 1964.

Alguns dirigentes da indústria, que haviam vaticinado uma venda superior a nove milhões para 1966, fizeram reduções consideráveis nesses vaticínios quando se verificaram os declínios no período Abril-Maio, mas nenhum afirmou, mesmo nessa altura de crise, que as vendas seriam infe-

Éxito Crayford

Expôs, este ano, pela primeira vez, no Salão Automóveis de Londres, a firma Crayford Auto Development Ltd., construtora de veículos especializados.

seu «stand» expõe versões descapotáveis dos Ford «Cortina» e «Corsair». Esta conversão é levada a efeito pela montagem de um «chassis» de tipo perímetro e outras modificações. O tejadilho é substituído por uma capota do plástico moderno de maior resistência, na cor que o cliente desejar.

Uma janela traseira, a toda a largura, assegura a máxima visibilidade, afirmando o construtor que é a maior até hoje instalada num convertível dessas dimensões.

O mecanismo da capota foi concebido de forma a que, quando esta se encontra baixada, não ocupa espaço algum dos assentos traseiros nem do porta-bagagens. Mantém-se, assim, a capacidade completa de cinco lugares.

riores a 8 milhões e meio. A atingir-se este numero (que, afinal, é ultrapassado) e a processar-se o ritmo de produção e venda, o ano de 1966 seria o segundo em grandeza nas vendas da indústria automobilística americana.

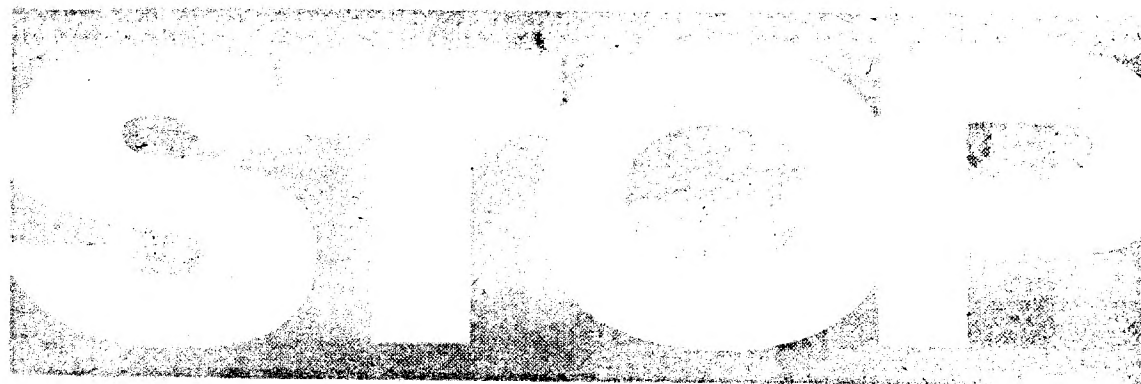
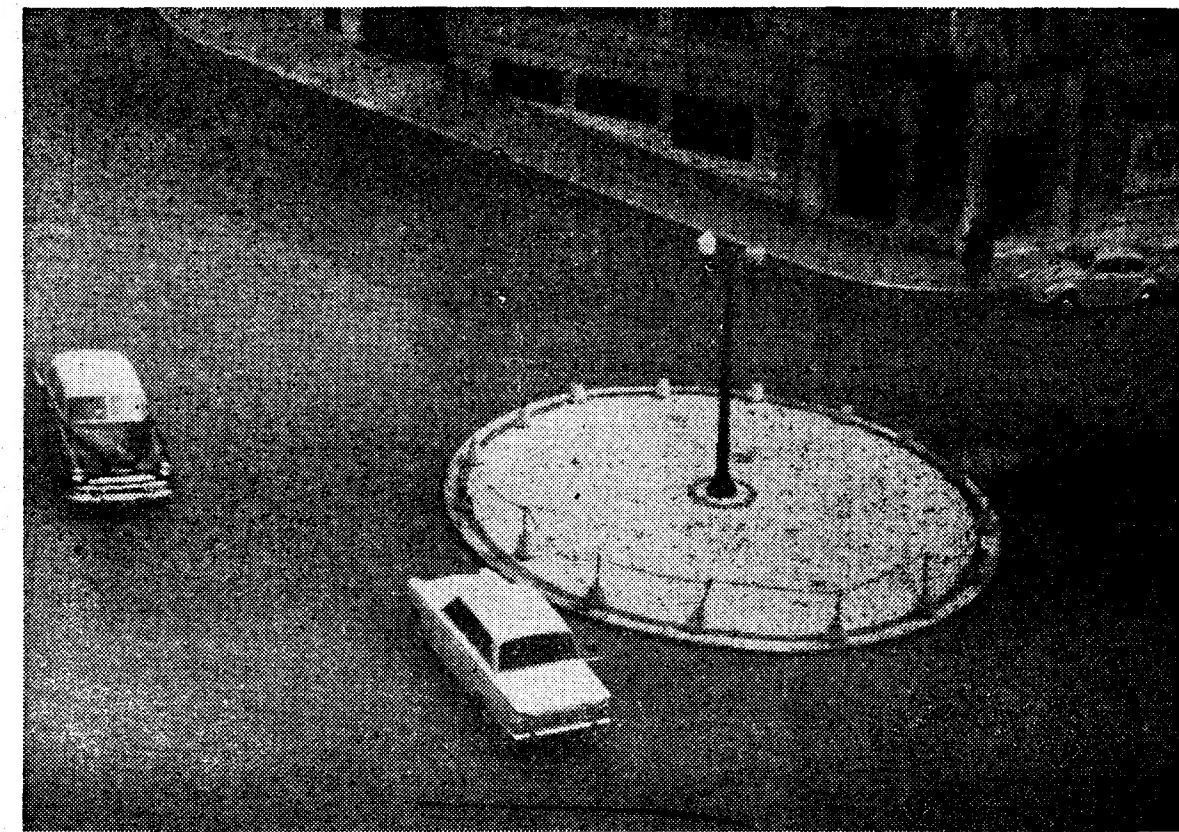
Embora nenhum dos três grandes — General Motors, Ford e Chrysler — tenha igualado os seus lucros do primeiro semestre de 1965, tiveram, no entanto, ganhos totais brutos da ordem de 1,67 mil milhões de dólares até 30 de Junho.

A American Motors, que no primeiro trimestre do ano corrente teve um prejuízo de 8,33 milhões de dólares, recuperou-o e em fins de Junho estava já com um lucro de 22 441 dólares. Isto dá uma ideia da recuperação operada na indústria norte-americana após a crise dos primeiros meses do ano, devida a diversos factores, entre os quais paralisações, prolongadas do trabalho em vários sectores, retraimento nas compras após a denúncia da insegurança do automóvel e a inflação.

Entretanto, o preço dos modelos de automóveis de 1967 são mais caros de 50 a 100 dólares.

O departamento de Estado do Trabalho calcula que o salário médio por hora seja de 3,22 dólares na indústria automobilística americana.

Em 1965, os quatro principais fabricantes tiveram 920 000 empregados nas suas fábricas, aos quais pagaram 8 mil milhões de dólares.



A CONDUÇÃO DEFENSIVA

— MEIO DE EVITAR ACIDENTES

Ouve-se ainda dizer, de vez em quando, que a maior parte dos acidentes de viação, ou é devida à fatalidade, aos casos fortuitos, ou a falhas mecânicas, atribuindo-se esse estado de coisas à falta de assistência dos veículos por carência de recursos...

Também algumas vezes, referindo-se ao mau estado da via ou ao seu deficiente traçado, ou ainda à falta de uma sinalização ou de uma fiscalização eficiente, se culpam as entidades respectivas como se elas fossem as responsáveis pela negligência ou incurria de quem não sabe conduzir-se nem conhece as leis da dinâmica em relação ao espaço que percorre ou ao terreno que visa..

A verdade é bem mais amarga, embora nem sempre convenha a quem pretende justificar egoísticamente a origem de certos males que afectam a segurança rodoviária.

Quanto a nós, e repetindo o que aqui temos afirmado muitas vezes, o mal reside na falta de educação cívica, na falta de atenção, na levianidade com que muitos se deixam conduzir, inclusive o próprio condutor, pelo veículo que muitas vezes se transforma em caixa funerária de toda ou parte da tripulação...

Com efeito, a condução requer, a par da integridade e presença de espírito do condutor, uma atenção incisiva e permanente sobre todo o panorama do movimento, alheando-se de tudo o mais que o rodeia; moderando o andamento no menor estado de invisibilidade, de alteração ou de dúvida, o condutor prudente deve acutelar ainda os outros, avisá-los e informá-los da sua aproximação, sem nunca abandonar o seu lugar nem perder o inteiro domínio da condução. Esta a característica da condução defensiva, base da segurança no trânsito.

O resto é «filosofices»...

A propósito, sugerimos que, como arma apurada e sempre pronta a disparar no momento preciso contra os infractores, os imprudentes, a par de um sentido permanente de apreensão se mantenha um dedo no "klaxon", não para o utilizar a-midiu, mas em todas as situações de perigo e sobretudo naqueles momentos críticos de inócuo levandade e imprudência dos outros.

que nos levam muitas vezes a ben-
zermo-nos!...

Consultório

Os elementos que fornecemos aos nossos leitores no ultimo numero desta rubrica deram ensejo a seguinte pergunta que nos faz um leitor assiduo deste jornal: «Em caso de acidente, podem, ou devem, ser retirados os veiculos da sua posicao inicial, antes de chegar a Policia ao local, mesmo quando haja obstrução total da via?».

Sem dúvida que é muito importante para a autoridade que toma conta da ocorrência encontrar no local os veículos na posição em que ficaram após o choque. Mas, nas circunstâncias que nos apresenta, com obstrução total da via, seria preferível assinalar no pavimento, a giz ou a cal, a posição dos veículos e retirá-los imediatamente da faixa de rodagem, a fim de possibilitar a circulação. Se houvesse possibilidade de fotografar essas posições, antes de deslocar os veículos, tanto melhor, pois tal medida habilitaria a autoridade a completar o seu processo e permitiria uma mais fácil determinação de responsabilidades.

Convém, no entanto, não esquecer que, em tais casos, o que convém fazer em primeiro lugar é colocar o triângulo de pré-sinalização de perigo a distância conveniente, para evitar que se dêem outros acidentes. Na sua falta, qualquer pessoa deverá colocar-se no ponto mais conveniente para fazer tal prevenção enquanto não chegar a autoridade ao local. A propósito, lembramos que, muitas vezes, causam mais embaraço à circulação os veículos que, por curiosidade, estacionam nesses locais que propriamente os que intervêm nos acidentes.

Um leitor de Lisboa, que nos fornece a foto cuja fravura reproduzimos, e que se refere ao Largo de Andaluz, pergunta-nos: «Quem desce a Rua de S. Sebastião da Pedreira e, ao chegar ao Largo de Andaluz, pretende virar á esquerda para se dirigir á Rua Luciano Cordeiro, deve ou não, isto é, tem ou não obrigação de contornar pela direita a placa circular que se vê na fotografia?»

O nosso consulente teve o cuida-

de de, ao fotografar o local, escolher o ângulo que melhor convinha para demonstrar que tal placa circular não se encontra no eixo da via de que procedia — a Rua de S. Sebastião da Pedreira. Logo, não seria obrigado a contornar tal placa pela direita, até porque não existe ali sinalização especial nesse sentido. Parece-nos, no entanto, de aconselhar a fazer ali o transito por forma a dar a esquerda á placa, sempre que haja transito descendente, isto é, vindo da Rua Luciano Cordeiro ou da Rua Sousa Martins para a Rua de Santa Marta. Se na altura em que se faz esse transito descendente — e esse, sim, é que é obrigado a contornar a referida placa — o que vem da Rua de S. Sebastião pretendesse virar á esquerda dando a direita á placa, havia perturbação e entrave para a circulação. E já agora, cabe-nos esclarecer ainda o estimado leitor que, em tal caso, o transito vindo da Rua de S. Sebastião tem prioridade sobre o que ali se apresenta em sentido descendente; mas perdê logo essa prioridade em relação ao que, subindo a Rua de Santa Marta, ali volta á direita para se dirigir á Rua Luciano Cordeiro ou á Rua Sousa Martins.

BULHAO DA SILVEIRA

AUMENTO DAS EXPORTAÇÕES DA VOLVO

A Volvo anunciou um aumento de 20 % nas suas exportações, durante o primeiro semestre de 1966, em comparação com o mesmo período de 1965.

Por numero de unidades — automóveis e veículos comerciais — as exportações cresceram de 39 651 para 45 923, o que compensou de certa maneira a descida no mercado nacional onde se venderam no primeiro semestre de 1966 apenas 26 856 unidades contra 35 964, de Janeiro a Junho de 1965.

Células de combustão PUBLICAÇÕES

**destinadas a electromotores
tornarão económico
o futuro automóvel eléctrico**

Em numerosos laboratórios de todo o mundo trabalha-se intensamente, mediante a aplicação de recursos avultados, no desenvolvimento do electromotor e da célula de combustão. Nesta competição técnica participa uma grande firma alemã que conquistou renome internacional com as suas baterias e velas de ignição. O objectivo neste domínio da investigação é a substituição dos motores de combustão de automóveis por uma combinação de célula de combustão e motor eléctrico. Aliás, os investigadores alemães fizeram certas restrições aos seus prognósticos. Muitos problemas da construção de electromotores e células de combustão já estariam teoricamente solucionados, mas na prática ainda não existia a possibilidade de entrar em competição com os veículos propulsados a gasolina ou óleo Diesel.

A ideia de construir automóveis eléctricos é tão antiga como o próprio automóvel. Em princípios do nosso século fabricaram-se venderam-se veículos de propulsão eléctrica.

Os peritos concordam em que um automóvel de propulsão eléctrica só será economicamente interessante no momento em que se disponha de baterias leves, baratas e de alta potência. Os laboratórios de investigação de todo o mundo trabalham na solução deste problema. Já se procedeu a experiências com acumuladores de níquel e ferro, mais leves, e com os novos acumuladores de prata e cádmio e de prata e zinco. Até agora ainda não se conseguiu remover as desvantagens: não produzem energia suficiente ou requerem carga frequente ou são excessivamente sensíveis a diferenças de temperatura.

A grande esperança dos engenheiros é a célula de combustão combinada com um motor eléctrico. A célula de hidrogénio e oxigénio já atingiu tal perfeição que foi utilizada para abastecer de energia os «Geminis» americanos. Aliás, este sistema de células de combustão é excessivamente sensível para ser utilizado nos transportes terrestres normais. Não trabalham se houver pó no ar, se fizer calor ou frio e estão longe de corresponder às necessidades de um automóvel. Os investigadores trabalham numa etapa tentando transformar em células de combustão determinadas combinações de hidrocarbonos, por exemplo, a gasolina. Por enquanto, essas experiências têm apenas o carácter de investigações. Na prática, as células de combustão com combustíveis seriam excessivamente caras. Os combustíveis teriam de ser refinados no próprio veículo para não intoxicarem os catalisadores ou os electrodos.

Os catalisadores, ou sejam os agentes da reacção entre o oxigénio e os combustíveis, ainda representam um problema para a produção de células de combustão em moldes económicos. O catalisador mais eficiente e que até agora só entra em discussão é a platina. Por cada cavalo de potência

instalada necessita-se de 600 gramas de platina ao preço de 70 contos.

Para um automóvel médio de 60 H. P., seriam necessários catalisadores no valor de cerca de 5000 contos. A procura de catalisadores mais baratos a indústria química está procedendo a experiências com cobalto. A maioria dos investigadores estão convencidos de que o mais tardar em dez anos haverá um automóvel eléctrico verdadeiramente económico. Ninguém sabe se nessa altura o novo veículo poderá substituir os automóveis a gasolina e a óleo «diesel». É provável que esses electroautomóveis sejam utilizados no tráfego urbano, não se duvidando que, nesse caso, haja para eles um grande mercado. Entretanto, a Ford americana vai apresentar, em 1967, o seu primeiro automóvel eléctrico de aplicação prática.

«BEJA 1966»

Com o título «Beja-1966», foi publicado agora o primeiro guia-roteiro moderno do concelho de Beja, para assinalar a inauguração, na sede do concelho, do monumento ao bandeirante António Raposo Tavares, filho daquela terra e «delineador heróico das fronteiras da nação irmã» e da ponte sobre o Tejo, bem como a primeira fase do Plano de Rega do Alentejo.

Refere-se largamente aos membros da comissão executiva de S. Paulo, daquele monumento e publica os artigos: «Quem foi António Raposo Tavares»; «História breve de Beja — ontem, hoje e amanhã...»; «Ideia síntese da economia de Beja»; «A Estação de Cerealicultura de Beja: o que é e para que serve»; «Beja, placa giratória do Sul de Portugal: Sevilha - Alantico - Algarve - Lisboa»; «O

Castelo de Beja», por Matilde de Sousa Lara; «A Freira de Beja nas encruzilhadas do Mundo»; «Turismo em Beja» e «Beja moderna».

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

- Relatório e Contas do Fundo Especial de Transportes Terrestres.
- «Menina e Moça», revista da Mocidade Portuguesa Feminina.
- «Vestir», revista da Academia de Corte Sistema Maguidal.
- «Du Pont Fibers Magazine», revista da Textile Fibers de Genebra.
- «Boletim de Minas», publicação da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos.
- «Vida Italiana», publicação editada pelos Serviços de Informação e da Propriedade Literária.
- «Jornal Português de Economia e Finanças».



Nenhum presente de NATAL prestigia tanto aquele que dá quanto agrada ao que recebe, como algumas garrafas, mesmo poucas, de VINHO DO PORTO. Se esse presente se destina ao estrangeiro e é enviado em garrafas de origem ainda se torna mais sensacional.

O Comércio Exportador de Vinho do Porto está habilitado e habituado a proporcionar esse gesto de prestígio, fazendo entregas franco domicílio.

Faça as suas encomendas desde já.

**VINHO DO PORTO!
Orgulho de Portugal!**

(E NÃO SE ESQUEÇA DAS PESSOAS AMIGAS QUE O VISITAM...)

S. R.

**Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA**

**Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos**

EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santiago do Cacém em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Santo André, do citado concelho, de uma linha aérea, a 30 kV, com 2905 metros, do apoio n.º 92 da linha de Melides ao posto de transformação da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, no lugar de Costas de Santo André.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repertação de Licenciamento, em 24 de Outubro de 1966.

O ENGENHEIRO CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

«O REGRESSO DE PEREZ»

por CATHERINE ROY

RESUMO — O comissário Vivier procura descobrir o assassino do dr. Pedro Perez. Este fora, noutros tempos, amante de Beatriz Jourdan; Bernardo, o marido, negociante de armas, ignorava a ligação. Pedro ameaçava de revelar tudo a Bernardo, se ela não cedesse de novo. Michèle Porcier, amiga de Beatriz, é interrogada pelo investigador. Este, ao examinar o livro de vendas, descobre que desapareceu uma pistola. Bernardo afirma que a arma foi roubada, pois, de outro modo, figuraria no livro de vendas.

17 — Consegui retirar-me, finalmente, de casa dos Jourdan. Nada mais me restava dizer ao comissário e, por outro lado, como ajudar Beatriz? Segundo as palavras da sr. Duchemin, e também pelo que me confiara a minha amiga, Perez não era um homem muito íntegro. Voltei a casa e procurei não pensar naquele caso sórdido. Quando cheguei, encontrei um telegrama de Renato, a anunciar-me que chegava nas próximas vinte e quatro horas. Fiquei contente, pois o meu marido ia passar algumas semanas em casa. Já não via a filha há seis meses e devia estar impaciente por chegar.



18 — Ao voltar das compras, vesti Lucette e levei-a a passear. Sentada no carrinho, a pequenita ria e estendia-me as mãos. De repente, ouvi passos atrás de mim. Um homem seguia-me. Envergava uma gabardina comprida e tinha um boné puxado para os olhos. Que me queria? Parei e pus Lucette no chão. Encantada, ela começou a correr, e reparei que as suas pernas eram pouco firmes ainda. O homem aproximou-se e disse-me algumas palavras. Escutei-o horrorizada e ele concluiu: «Vou a sua casa esta noite... Sabe o que tem a fazer?!»

19 — O indivíduo retirou-se tal como viera. Fiquei petrificada. Senti nascer em mim uma angústia dolorosa. Quem me poderia proteger daquele homem, cuja aparição me parecia ser um aviso do destino? Eu tinha medo... Não sabia, sequer, se havia de voltar para casa. Como encarar Denise? As 7 horas, mandei-a embora e ela não hesitou em partir. As 8, encontrava-me sózinha com Lucette. Deitei-a, depois de a beijar com ternura, e esperei. Quando anoteceu por completo, bateram à porta. Fui abrir. Era ele... Empurrou-me, talvez com medo que eu fechasse a porta, e entrou na sala de estar. «Eis o papel» — disse, pondo uma folha sobre a mesa. «Vá, assinhe!»

20 — Gritei: «Saia desta casa!» — «Só depois de o documento estar assinado» — respondeu, ao mesmo tempo que me apertava os pulsos. Debatí-me como uma louca. Nesse momento, a porta abriu-se e surgiu Renato. Com um grito de espanto, lançou-se na minha direcção e arrancou-me aos braços do homem. Comecei a soluçar. O meu marido olhou para o papel, que se encontrava sobre a mesa e leu o que nele estava escrito. Depois, horrorizado, fitou-me e perguntou: «Isto é verdade? Diz-me que não!» Infelizmente, porém, era tudo verdade. O homem que, qual justiceiro, se encontrava diante do meu marido e de mim, chamava-se Félix Marchant e era pai de Lucette...

(Continua)

Carreiras aéreas

A PAA completou 100 mil travessias do Pacífico

A PAA registou o seu 100 000 voo transpacifico, quando um dos seus jactos descolou em 6 de Outubro ultimo, de Los Angeles, rumo a Honolulu e Tóquio.

Recorda-se que a PAA foi a primeira linha aérea a atravessar o Pacífico, no histórico «China Clipper», em 22 de Novembro de 1935. O aparelho utilizado era um «Martin M-130 Flying Boat», com a velocidade de cruzeiro de 130 milhas horários. Hoje, o «Clipper» a jacto faz a mesma travessia á velocidade horária de 575 milhas. Enquanto no início, o tempo de voo era de 21 horas e 35 minutos, presentemente bastam apenas 4 horas e 55 minutos.



A. OLIVEIRA

produtos

GENERAL ELECTRIC

obras de ampliação do stand na Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS

SEM entrada fiador

informações pelos telefones

530838-538323
326931-536308



PARQUE RESIDENCIAL

«O NAVEGADOR» CASCAIS

Vendem-se lotes p/ prédios de rendimento com vista de mar, óptima localização, para construção imediata. Projectos e cálculos aprovados. Preços desde 500 contos.

TRATA: JOAQUIM BARAONA

Est. Marginal Lote J. M. E. 2.º C

Telefs. 282388 e 282345

CASCAIS

PASTELARIA ZAIRA

CALDAS DA AINHA

Participa a seus estimados clientes que em 1 do corrente inaugurou o Restaurante do Posto Duplo Sacor, situado na Estrada Nacional n.º 1, em Rio Maior.

Além de esmerado serviço de abastecimento, os Srs. Automobilistas poderão contar com um completo sortido de doces regionais e as conhecidas trouxas e cavacas das Caldas.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS
SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Concursos para os fornecimentos a seguir designados, durante o ano de 1967:

- Grupo VIII — Alcoóis puro e desnatado
- Grupo IX — Combustíveis líquidos («Fuel», Gasóleo e Gasolina)
- Grupo X — Gases medicinais e industriais
- Grupo XVI — Material de consumo para electroencefalografia e radiologia

Até às 17,30 horas das 21 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto aos sábados em que o Serviço encerra às 13,30, as condições para os fornecimentos em referência.

Lisboa, em 3 de Novembro de 1966.

O CHEFE DO SERVIÇO

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Araújo, 2.

EDIFÍCIO ESPANHA

Av. António Augusto de Aguiar, 148

PROPRIEDADE HORIZONTAL

- ESCRITÓRIOS
- LOJAS
- STANDS
- ARMAZÉNS

MÓDULO • Av. António Augusto de Aguiar, 148 - Tel. 53 76 00 - Lisboa-1

FABRICANTE DE SEDAS

Procura contactar com confecções de «édredons» de seda.

Resposta a este jornal se n.º 242.

A. OLIVEIRA

GRANDE EXPOSIÇÃO

RÁDIOS • GIRA DISCOS • TV • FOGÕES
ESQUENTADORES • FRIGORÍFICOS

AV. da Liberdade, 64 (ex-Panair)

1 de Outubro de 1966 a 23 de Fevereiro de 1967

ANEDOTAS

«RECORD» DA BATATA

Anunciam de Chichester (Inglaterra) que o agricultor Thomas Cooke estabeleceu o record mundial de produção de batatas, ao arrancar de seis plantas tubérculos pesando 107 libras.

Na semana anterior, George Brooke batera o anterior record, ao colher 758 libras de seis plantas de batata de semente, em Barnsley.

■ Certo estudante, muito pobre, contentava-se com algumas sanduíches, e dizia: «Quando tiver uma boa situação, e dispuser de muito dinheiro, comerei em restaurantes luxuosos». O rapaz conseguiu triunfar e tornou-se um homem de negócios muito importante. E continuou a comer sanduíches, porque nunca tinha tempo para refeições formais...

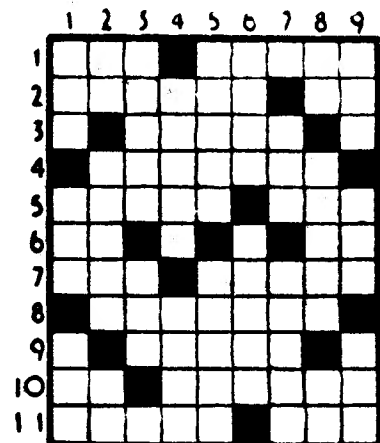


■ Às 4 horas da madrugada, um polícia depara com um indivíduo embriagado. Pergunta-lhe: — Que faz na rua a esta hora e nesse estado? Tem alguma razão que me possa apresentar? — Nenhuma... Bem vê, se tivesse, voltava a casa e apresentava-a à minha mulher!...



— Sim, é de muito bom gosto, mas eu esperava uma prenda mais valiosa...

PALAVRAS CRUZADAS



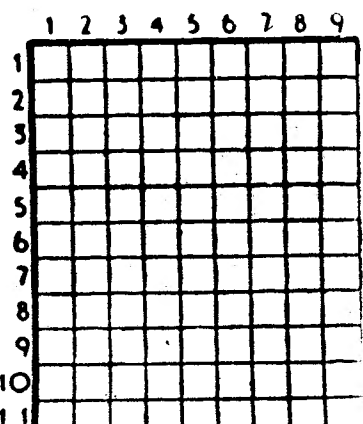
(COM PROVÉRBO)

PROBLEMA N.º 4274
HORIZONTAIS: 1 — Nome de mulher. 2 — Soltara balidos. Cidade do antigo Caldeia. 3 — Artigo de f. do. 4 — Oportunidade. 5 — Espécie de forragem (Bras.). 6 — Caminhar. Nesse lugar. 7 — Execução. 8 — Dois mil duzentos e um em romano. 9 — Bordo. 10 — Artigo definido. Chama (prov.). 11 — Pato. Gafuño. 11 — As duas. Suspiros.
VERTICAIS: 1 — Falda. Sistema montanhoso de Marrocos. Capa sem mangas. 2 — Em a. Entortecer. Preposição. 3 — Verga ao peso ou carga (pop.). 4 — Nome de uma letra (pl.). 5 — Magnetiza um corpo. Pequena enseada entre rochedos. 6 — Freguesia do concelho de Guimarães. 7 — Três mil e quatrocentos em romano. 8 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Cometa de cá. 9 — Pronome pessoal. Filho de Dólo, com quem quis fugir do labirinto da ilha de Creta, por meio de asas feitas de penas de aves e pegadas com cera (linc.). Nesse lugar. 9 — Rezo. Terceiro Pedras de moinho.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4273
HORIZONTAIS: 1 — CAO. QUE 2 — As. Tão. Mr. 3 — LADRA. 4 — Mauri. Cró. 5 — Astro. Aos. 6 — São. Tri. 7 — Mar. Cotas. 8 — Osa. Arama. 9 — Méros. 10 — Dó. Lis. It. 11 — Eme. NAO.
VERTICAIS: 1 — Calma. MORDE. 2 — As. Assas. Om. 3 — Lutaram. 4 — Tarro. El. 5 — Rádio. Caria. 6 — Or. Taras. 7 — Acortas. 8 — Um. Roiam. 1a. 9 — Brvos. Santo.
(PROVÉRBO: Cão que ladra não morde).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8119
HORIZONTAIS: 1 — Cura. Equer. 2 — Capas sem mangas. A folhagem das plantas. 3 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Agora. 4 — Apelido. Vantagem. 5 — Relativos a lenda. 6 — Viração. Símbolo químico do árbio. 7 — Medida de superfície. Utensílios domésticos. 8 — Atmosfera. Hora do almoço. 9 — Causa. 10 — Rota. 11 — Batráquio. Antéria. Símbolo químico do bário. 11 — Serra de Portugal. Dor mios.
VERTICAIS: 1 — Isolado. Genro de Moisés. Ilha situada no Pequeno Belt. 2 — Afie. Equipas. 3 — Roubar arditamente. 4 — Pega. Praticara o drenagem em. 5 — Apelido. 6 — Elir. Concertam. 7 — Chorara lamentando-se. 8 — Amar. go. Baile popular (Bras.). 9 — Batráquio. Sufixo que designa abundância. Fil-trar.



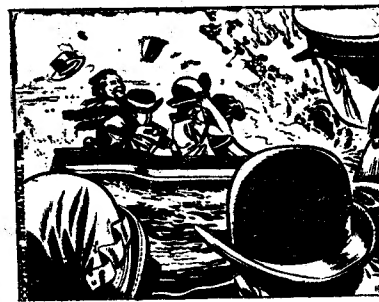
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8118
HORIZONTAIS: 1 — Crestaram. 2 — Sani. Meia. 3 — Proteora. 4 — AAA. Tão. 5 — Urta. Sãos. 6 — Amuar. 7 — Amo. Lar. 8 — An. Or. 9 — Meca. Mo. 10 — Alça. Atal. 11 — Sair. Rosa.
VERTICAIS: 1 — Cs. Ave. Amas. 2 — Rapar. Anela. 3 — Erraram. CCI. 4 — Sia. Amo. Aar. 5 — Tu. 6 — Ame. Sal. Mar. 7 — Reatara. Ota. 8 — Alrão. Romas. 9 — Má. Osa. Rofa.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Novembro de 1936 publicava: «NOVA YORK, 4 — Nos 122 782 distritos eleitorais de toda a América do Norte terminou a contagem de votos em 57 485, dando a Roosevelt 13 630 691 votos contra 8 310 248 a London. Roosevelt tem agora a maioria em 45 Estados, ou sejam 519 votos. London só tem maioria em 3 Estados, ou sejam 12 votos. Não se trata de resultados definitivos, mas é impossível a London recuperar a vantagem obtida por Roosevelt.

Reconhecendo-o, London telegrafou a Roosevelt, dizendo-lhe: «A Nação falou. Todos os Americanos aceitam a sentença e trabalharam pela causa comum para o bem do país. Este é o espírito da Democracia. As minhas sinceras felicitações».

FACTOS REAIS UM SÉCULO DE EXPOSIÇÕES UNIVERSAIS



17 — Entre 1900 e o início da primeira Grande Guerra, as exposições multiplicam-se por toda a parte. Parece mesmo terem conhecido o seu ponto máximo de proliferação nestes catorze anos. Um país como a Bélgica, por exemplo, não quer ficar atrás. Houverá já as exposições de Antuérpia (1885) e Bruxelas (1888 e 1897). Haverá a de Gand, em 1913. Montada sob o signo da metalurgia, a exposição universal de Liège (1905) apresenta o primeiro salão automóvel que se conhece. Bruxelas retoma o facho em 1910 e instala a sua exposição no Solbosch, não muito longe do Bois de la Cambre. Mas desta vez a tragédia avizinha-se. A 14 de Agosto um violento incêndio causa prejuízos em várias secções, provocando um pânico geral. Os animais do pequeno zoo escapam por pouco à morte e o pavilhão

inglês desmorona-se, enquanto o fogo devora a sua magnífica colecção de móveis. Apesar deste desastre, a exposição continua. Reconstroem-se os pavilhões sinistrados e os organizadores acabam por anunciar uma frequência de 13 milhões de visitantes.
18 — Os anos passam. A guerra e o seu cortejo de misérias saldaram-se por uma vitória muito cara. No capítulo de exposições, Paris terá de esperar vinte e cinco anos. Eis-nos de novo na Praça da Concordia, a entrada das «Artes Decorativas». Uma espécie de Jogo da Bola substituiu a Salamandra. E esta entrada de estilo depurado está à imagem do resto. Vivemos na era do Cubismo. Muito menos vasta que a anterior, a exposição de 1925 constituiu, apesar de tudo, um regalo para os olhos. Das quatro torres angulares consagradas à

glória dos vinhos da França, os altifalantes fazem ouvir torrentes de música sincopada.
19 — No parque das atracções a multidão precipita-se para o «Scenic Railway». Pequenas carruagens sobre rodas mergulham, a uma velocidade louca, num lago em miniatura. Muitos gritos, muitos chapéus levados pelo ar. Senhoras há que desmaiaram. O parisiense atordoa-se com barulho e futilidades. Dois locais bastante bonitos: a Aldeia dos Brinquedos, com as suas bonecas, os seus anões e as suas casas de sonho, e a Aldeia Francesa, instalada numa das secções provinciais, tão poética com as suas hospedarias, lojas de arte-fices, a igreja delicada entre os castanheiros. A partir de 1900, data em que um bairro da velha Paris foi reconstituído nos mínimos por-

menores, generalizou-se o costume de erguer aldeias de estuque e cartão prensado. Nos anos seguintes não há exposição que não mostre a «Velha Antuérpia» ou a algre «Aldeia do Mosã».
20 — Seis anos depois, a exposição colonial de Vincennes, de que se conserva uma recordação maravilhosa, prepara-se para abrir as suas portas num ambiente pouco propício ao êxito. Há quem prediga um completo fiasco. O mundo inteiro debate-se na maior crise económica jamais conhecida. Poucos dias antes da inauguração os comentários maldosos fazem temer um vento de pânico: doenças tropicais, lepra, malária, ameaçariam os visitantes. Para cúmulo um Verão chuvoso, de todo inédito, abateu-se sobre Vincennes durante três meses.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

